

atos

do conselho geral

ano LXXXVII julho-setembro 2005

Nº 390

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 390
ano LXXXVII
julho-setembro
2005

1. CARTA DO REITOR-MOR	COM A CORAGEM DE DOM BOSCO NAS NOVAS FRONTEIRAS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL 3
------------------------	---

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA A EDITORIA SALESIANA 47
-----------------------------	--

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	ANTECIPAÇÃO DA PROFISSÃO PERPÉTUA 56
-------------------------	---

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor 61 4.2 Crônica dos conselheiros gerais 68
---------------------------------	--

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Testemunho do Reitor-Mor sobre João Paulo II 97 5.2 Carta do Reitor-Mor ao Papa Bento XVI por ocasião da sua eleição como Sumo Pontífice 100 5.3 Mensagem do Reitor-Mor pelo Centenário da Fundação do Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria 101 5.4 Decreto de ereção canônica da Inspetoria "São Bonifácio", da Alemanha 104 5.5 Decreto para a constituição da Delegação Inspetorial da Holanda 107 5.6 Irmãos falecidos 109
--------------------------	--

Tradução: Pe. Fausto Santa Catarina
Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

COM A CORAGEM DE DOM BOSCO NAS NOVAS FRONTEIRAS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

1. Aproximação histórica. Compromisso de fidelidade. Valorização da nossa memória histórica. Uma nova mentalidade. Uma conversão cultural. Urgência da formação dos salesianos. Resposta organizativa e institucional. Novos estímulos ao nosso caminho. **2. Desafios provenientes da comunicação social.** Desenvolvimento tecnológico. Novidades midiáticas em nível técnico e estrutural. Características da nova cultura digital. Alguns desafios em perspectiva educativa. Alguns desafios em perspectiva institucional. **3. Orientações operativas.** 3.1 Mudança de estratégia. 3.2 Instrumentos de trabalho. 3.2.1 *Carta do padre Vecchi sobre a comunicação social.* 3.2.2 *Sistema Salesiano de Comunicação social.* 3.2.3 *Orientações para a formação dos salesianos em comunicação social.*
4. Conclusão.

Roma, 24 de junho de 2005
Natividade de S. João Batista

Caríssimos Irmãos,

eu vos escrevo após a solenidade de Maria Auxiliadora, que vivi em Valdocco, onde, juntamente com numerosos participantes, inaugurei, antes com uma concelebração Eucarística, depois com um ato cultural, os restauros da Basílica até então realizados. Agora, na parte renovada, a Basílica resplandece de luz e de cores. Muitos de nós nunca tínhamos podido ver tanta beleza, que os anos haviam deteriorado na estrutura e na decoração. Como já fiz durante as celebrações de Turim, esta carta me oferece a oportunidade de agradecer a todas as inspetorias, à Família Salesiana e às instituições civis, assim como às comunidades, aos numerosos devotos e benfeitores, que quiseram manifestar o amor a Maria com sua contribuição econômica.

No período transcorrido após minha última carta circular, tive numerosos compromissos; entre eles, de modo particular, algumas

Visitas de Conjunto. Vivemos, sobretudo, dois acontecimentos de alcance mundial, que merecem um comentário: a doença, morte e funerais de João Paulo II, e o conclave, a eleição, a inauguração do pontificado de Bento XVI.

No testemunho que escrevi um dia antes da morte de João Paulo II manifestei com reconhecimento e admiração alguns traços que, na minha opinião, fizeram do Papa Wojtyla uma das figuras importantes do século XX e um dos pontífices maiores, a ponto de ser já chamado com o apelativo de “Magno”. Sua morte despertou um envolvimento de numerosas pessoas, que superou toda expectativa. Não foi a mídia que produziu tal fenômeno, mas ela o noticiou. Uma autêntica multidão de homens e mulheres, de todas as partes do mundo, de diversas confissões, classes sociais, idades, encheu a Praça de São Pedro e as ruas adjacentes, numa prova inimaginável de admiração, de gratidão, de fé, de Igreja. A isso devem acrescentar-se os milhões de pessoas que em todas as partes do mundo se reuniram para as celebrações e acompanharam os vários acontecimentos através dos meios de comunicação.

É paradoxal ter sido a morte de João Paulo II que tornou evidente sua grandeza de homem, de crente, de pastor. O que disse aos jovens no fim de sua vida – de acordo com o que afirma seu secretário pessoal, que lhe havia contado que a Praça de São Pedro estava repleta de jovens – poderia ser válido para todos: “Fui encontrar-vos em todas as partes do mundo. Hoje vindes encontrar-me e vos agradeço”.

Parecia que a fragilidade física e a doença, que o privaram da palavra, mas não lhe dobraram a vontade férrea de cumprir a missão que Deus lhe havia confiado, o tornaram mais belo, mais atraente, mais eloquente. Lembro, a propósito, as palavras de Paulo aos Coríntios: “De fato, sabemos que, se a tenda em que moramos neste mundo for destruída, Deus nos dá outra morada no céu, que não é obra de mãos humanas, e que é eterna”; “Sim, nós que moramos na tenda do corpo estamos oprimidos e gememos, porque, na verdade, não queremos ser despojados, mas sim sobrevestidos, de modo que o que é mortal em nós seja absorvido pela vida” (2Cor 5,1.4).

Ora ele vive em plenitude junto de Deus. A nós não deixa apenas uma memória, carregada de lembranças, mas um testamento espiritual, o seu testemunho de amor até o fim ao Senhor Jesus, à Igreja, ao homem. A nós e aos jovens em particular deixa aquela mensagem, que tornamos programa de animação e governo do sexênio: “Queridos salesianos, sede santos!”.

Nos dias da sede vacante, a Igreja intensificou sua oração. Como de costume, o Conclave despertou muitas expectativas. Isso é natural. Mas esta vez a espera foi grande como nunca, também pela presença maciça da mídia e sua influência através de jornais, revistas, redes de televisão, internet. A comunicação chegava até a apontar o programa, as prioridades e a agenda do novo Papa. Em clima de oração e discernimento, os cardeais participantes elegeram aquele que Deus havia escolhido, o cardeal Josef Ratzinger, que escolheu o nome programático de *Bento XVI*.

Suas primeiras intervenções, de modo particular a homilia de inauguração do pontificado, fizeram-nos ver um Papa de mente brilhante, com profunda formação humanista e vasta preparação teológica e cultural, que prefere a essencialidade à retórica, mas sobretudo revelaram o homem o crente. Não admira, pois, que não tenha sentido “a necessidade de apresentar um programa de governo” e que sua opção fundamental tenha sido a de colocar-se “à escuta da palavra e da vontade de Deus” e deixar-se guiar por Ele, “de modo que Ele próprio guie a Igreja nesta hora da nossa história”.¹

Todavia, explicando os sinais que caracterizam o ministério petrino, o pálio e o anel, traçou com clareza os desafios: “Conduzir os homens para fora do deserto – o deserto da pobreza, da fome e da sede, do abandono, da solidão, do amor destruído, da obscuridade de Deus, do esvaziamento das almas já sem consciência da dignidade e do caminho do homem – para o lugar da vida, para a amizade com

¹BENTO XVI, Homilia para o solene início do Ministério Petrino, *OR*, 25.04.2005.

o Filho de Deus, para Aquele que nos dá a vida, a vida em plenitude”; e “Levar os homens, com a rede do Evangelho, para fora do mar salgado de todas as alienações para a terra da vida, para a luz de Deus”. É o ministério do pastor e do pescador. Se essa é a tarefa que o Papa se sente chamado a cumprir na Igreja, a todos lembrou o apelo de João Paulo II, dirigido há 26 anos: “Abri, antes escancarai as portas para Cristo!”; e acrescentou: “Quem faz entrar Cristo, não perde nada, nada, absolutamente nada do que torna a vida livre, bela e grande”.

Hoje, enquanto damos boas-vindas ao Papa Bento XVI, o acolhemos com afeto e acompanhamos o seu ministério com a oração, como faria Dom Bosco, e lhe prometemos fidelidade e colaboração.

Vamos agora ao **tema** desta carta circular: **“Com a coragem de Dom Bosco nas novas fronteiras da comunicação social”**. Alguém perguntará que tem a ver uma carta sobre a comunicação social com as reflexões e estímulos que expus até agora em minhas cartas. Levaram-me a essa escolha várias razões. A primeira, mais substancial, reside no fato que a comunicação social (CS) é um dos campos prioritários da missão salesiana (cf. C 5). Ela é de tal importância que finalmente o último Capítulo Geral decidiu eleger um conselheiro geral somente para essa dimensão. O segundo motivo, mais ocasional, é a ocorrência do 120º aniversário da carta de Dom Bosco, de 19 de março de 1885, sobre a “Difusão dos bons livros”,² verdadeiro manifesto da comunicação social para a Congregação. A última razão, mais programática, é a Carta Apostólica de João Paulo II, *O rápido desenvolvimento*, publicada em 24 de janeiro de 2005, para lembrar o Decreto do Concílio Ecumênico Vaticano II *Inter Mirifica*, que havia sido promulgado por Paulo VI há mais de quarenta anos. Pois bem, esse conjunto de fatores convenceu-me da oportunidade de escrever sobre esse tema.

² *Epistolario di S. Giovanni Bosco* (a cura di E. CERIA), vol. IV, p. 318-321.

Partindo de quanto escrevi nas cartas anteriores, poderia ainda acrescentar: pouco serviria uma santidade que não é testemunhada, visível e legível. Seria quase inútil uma vida consagrada salesiana que não consiga ser comunicada e proposta a outros. Mesmo o encontro com o Cristo de Dom Bosco se tornaria irrelevante se essa experiência não fosse conhecida, não se tornasse pública. Por fim, a escuta de Deus é autêntica se se transforma em testemunho, porque toda anunciação é portadora de uma vocação a ser vivida e de uma missão a ser desenvolvida.

Lembrando a carta de Dom Bosco aos salesianos sobre a boa imprensa, queremos trazer à mente e fazer ressoar no coração o insistente apelo com que o nosso Pai nos confia uma “parte importantíssima da nossa missão”, “um dos fins principais da nossa Congregação”, “um entre os principais empreendimentos” que lhe confiou a Divina Providência, um dos meios melhores, antes, um meio “divino” para tornar frutuoso o nosso ministério.

Nesse autêntico “testamento” ditado pelo seu espírito pastoral, Dom Bosco quer despertar a nossa consciência quanto à irrenunciabilidade do empenho da comunicação social para o cumprimento da missão salesiana. A linguagem que ele usa não deixa possibilidade a dúvidas e a interpretações redutivas. Fala-nos de “parte importantíssima”, de “fim principal”, de “importante empreendimento”. O aspecto mais surpreendente, todavia, é justamente a clareza da sua compreensão do alcance da comunicação social nos processos de renovação do seu tempo e a sua opção genial de estar dentro desse processo inovador. Desse modo, ele pode dar alimento cultural aos jovens e às classes populares, que mais que os outros correm o risco de serem arrastados pelo novo. Fazer obra cultural, oferecer instrumentos válidos de conhecimento e de formação, proporcionar ocasiões de descanso, são ao mesmo tempo modos para realizar uma educação eficaz e evangelização e para envolver os próprios jovens como apóstolos na difusão dos bons livros.

1. APROXIMAÇÃO HISTÓRICA

COMPROMISSO DE FIDELIDADE

Considerando o espírito do que escreve, a paixão pela salvação dos jovens, que sempre o impulsionou, Dom Bosco, há 120 anos, não nos confiou apenas a “difusão dos bons livros”. Chamou-nos a uma “fidelidade” que devemos saber interpretar e tornar “coordenada” e “completa em todas as suas partes”, no nosso tempo e em qualquer contexto, para a realização eficaz da missão salesiana. Não podemos educar, não podemos cooperar com a realização do Reino de Deus sem um compromisso sério com a *difusão da cultura cristãmente inspirada* entre os jovens e o povo. É preciso encontrar maneiras eficazes para semear e levedar “um pensamento de Deus” entre os que são agredidos pela “impiedade e heresia”.

A genialidade do seu compromisso com a imprensa é expressa pela estratégia de formar “um sistema ordenado” com as publicações. Para Dom Bosco isso significa não descuidar ninguém e nenhum aspecto da vida: atrair à virtude com leituras edificantes, instilar o espírito de piedade, preservar do erro, acompanhar nas horas serenas, fazer dos meninos salvadores de outros meninos.

Na carta encontramos expostas com bastante precisão as opções operativas feitas por Dom Bosco no campo da imprensa, e sabemos quanta questão fazia de estar, nesse campo, “sempre na vanguarda do progresso”. A nós nos pede que nos empenhemos em “coordenar” este seu projeto para que se torne “completo em todas as suas partes”. Trata-se de uma tarefa empenhativa, que devemos ser capazes de interpretar com genialidade e de tornar eficaz, segundo as exigências dos tempos e dos lugares em que atuamos.

Isso é o que a Congregação procurou fazer na fidelidade ao nosso Pai, e é o que também nós hoje somos chamados a realizar com capacidade criativa e eficácia operativa, justamente à luz da circular de 1885 que sempre orientou a ação educativa e pastoral salesiana e que foi definida pelo CGE a “*magna charta* da ação salesiana neste setor” (n. 450).

Em alguns momentos, a nossa atitude foi especialmente defensiva; procurou-se proteger do dano que podiam causar os meios de comunicação; era mais uma luta contra tais meios do que um empenho por sua valorização. Isso, todavia, não impediu que reitores-mores de grande visão e coragem criassem editoras que permitiram dar continuidade à obra de Dom Bosco: basta pensar na fundação da SEI pelo padre Rinaldi e da LDC pelo padre Ricaldone. A preocupação deles não foi somente a de criar editoras, mas também de “preparar escritores, formar técnicos, aperfeiçoar e multiplicar as nossas tipografias e livrarias”; e isso aconteceu em toda a Congregação, não apenas na Itália.

VALORIZAÇÃO DA NOSSA MEMÓRIA HISTÓRICA

A primavera conciliar e os estímulos do decreto *Inter Mirifica*, aprovado em 4 de dezembro de 1963, levaram a refletir no *Capítulo Geral 19*, de 1965 sobre os instrumentos de comunicação social, sua importância no nosso apostolado, seu uso e funcionamento. Viu-se também a necessidade de preparar salesianos e leigos especializados, para poder valorizar da melhor maneira as produções nesse campo, para realizar uma pastoral juvenil e popular mais eficaz, para poder colaborar com instituições, associações ou entidades de comunicação social (cf. CG19, n. 171). No Capítulo Geral 19, de 1965, quarenta anos faz, mostrou-se evidente a não plena consciência do empenho que o uso de tais meios comportava e evidenciou-se sobretudo a falta de pessoal qualificado. Na esteira do decreto conciliar deu-se, pois, uma dupla tomada de consciência da importância enorme dos instrumentos de comunicação social e a necessidade de pessoas qualificadas para a sua valorização em nível educativo e pastoral. A partir de então percorreu-se muito caminho, muito embora, algumas vezes, as declarações tenham sido mais audazes que as realizações.

À luz das novas indicações eclesiais da *Communio et Progressio* que apresentam uma visão positiva da nova era dos

meios, o *Capítulo Geral Especial 20*, de 1971-72, destaca a importância do extraordinário fenômeno dos instrumentos de comunicação social e evidencia sua grande incidência na história e na vida do homem. Para evitar que se sucumbisse diante do domínio enorme que exercem sobre as pessoas, o Capítulo pede que se faça um trabalho significativo em nível cultural e educativo. É mister ajudar os jovens a serem conscientes e a livrar-se dos condicionamentos, para que sejam capazes de opções livres e responsáveis. Trata-se de percorrer um caminho com os jovens para que amadureçam opções, desenvolvendo, também em referência aos instrumentos de comunicação social, talentos individuais (CGE 20, n. 458).

A nova perspectiva de interpretação e compreensão, a reflexão atenta sobre o ensinamento eclesial, a experiência e as recomendações de Dom Bosco na circular de 1885 estão na base das orientações presentes nas *Constituições* renovadas, que chegam à sua definitiva aprovação no *Capítulo Geral 22*, de 1984. Segundo o novo texto constitucional, a comunicação social se torna um caminho privilegiado para a nossa missão de “educadores da fé em ambientes populares” (C 6). Também o artigo 43, retomando a reflexão aprofundada no CG21, aponta a comunicação social como “campo de ação significativo que se coloca entre as prioridades apostólicas da missão salesiana”.

O *Capítulo Geral 21*, de 1978, já tinha reconhecido e ressaltado o alcance da comunicação social (n. 148). Nas *Constituições* renovadas, inspiradas também na reflexão eclesial da *Evangelii Nuntiandi* (n. 45), se reafirma de maneira eficaz e fiel o angustiado apelo de Dom Bosco e se confia à Congregação “um campo de ação” de extraordinária eficácia, a serviço da educação e da evangelização. Ela já não é apenas “veículo” ou “conjunto de instrumentos”, não é somente atividade apostólica particular ou parte dela, mas também “estrada real que se deve percorrer para realizar com plenitude a nossa missão de educadores-pastores-comunicadores”.³

³ *Il Progetto di Vita dei Salesiani di Don Bosco – Guida alla lettura delle Costituzioni*, Roma, 1986, p. 363. O *Capítulo Geral Especial 20*, de 1971-72.

Nesse percurso realizado pela Congregação rumo à reafirmação de quanto o nosso pai Dom Bosco tinha profeticamente preanunciado e realizado, não podemos esquecer dois documentos que contribuíram notavelmente para enriquecer de atenção e de realizações positivas o caminho: trata-se dos dois escritos, do padre Viganó e do padre Vecchi, sobre a comunicação social.

Já o Reitor-Mor padre Luís Ricceri, por ocasião do centenário de fundação do *Boletim Salesiano*, em 1977, havia escrito uma carta sobre o significado e a importância da informação salesiana: “As notícias de família”. Nela lembrava a necessidade do empenho no campo da informação e em tudo o que se refere à comunicação social. O cuidado com a comunicação das notícias de família serve para cultivar o sentido de pertença, para “sentir a alegria de ser filhos de Bosco” e para tornar conhecidas as coisas que se fazem para criar uma imagem positiva e aumentar, como dizia Dom Bosco, o número dos benfeitores da humanidade. Mas são sobretudo a carta do padre Viganó e a do padre Vecchi sobre a comunicação social que deram estímulo, profundidade e organicidade à reflexão e às realizações nesse campo. Entrementes, também o CG23 e o CG24 davam a tal propósito notável contribuição.

UMA NOVA MENTALIDADE

A carta do padre Egídio Viganó, de 1981, “A comunicação social nos interpela”,⁴ interpreta o significado da longa reflexão do CG21 e apresenta fortes provocações à ação dos salesianos no campo da comunicação social. O padre Viganó convida os salesianos a uma *mudança de mentalidade* em relação à comunicação social. Não podemos avaliá-la sem mergulhar na nova realidade; não podemos considerá-la somente algo de que nos defender. É preciso

⁴ Publicada nos ACS n. 302, 1º de outubro de 1981.

conhecê-la e sobretudo valorizá-la. Devemos tornar-nos sempre mais conscientes dela. É mister reconhecer a comunicação social como presença educativa de massa, plasmadora de mentalidade e criadora de cultura. A nossa missão educativa e evangelizadora radica-se necessariamente na área cultural. Portanto devemos estar atentos aos dinamismos da atual transformação cultural, para ser capazes de uma presença significativa que nos permita difundir nossos modelos e valores.

O *Capítulo Geral 23*, de 1990, demonstra plena consciência das novas condições sociais e culturais, em que as comunidades salesianas estão a desenvolver sua missão. Entrados num mundo em que as distâncias se anulam pela facilidade dos transportes e das comunicações, em que se difundem e se fundam tendências culturais e modalidades de vida, devemos encontrar capacidade de atenção aos diversos contextos, trata-se de captar os problemas e de sabê-los assumir para solidarizar-se com a condição juvenil (CG23 n. 17). Sobre os jovens, em particular, influem notavelmente as linguagens e os modelos de vida propostos pela comunicação social. Eles se movem com naturalidade no uso de tais instrumentos, mesmo que tal uso seja marcado por ambigüidades (CG23 n. 63).

Para acompanhar os jovens no crescimento e no caminho da fé, para entrar em sintonia com eles, é preciso encontrar modalidades novas e eficazes de comunicação. Como Dom Bosco, devemos ser capazes de “empreendimentos apostólicos originais para defender e sustentar a fé” (C 43; CG23 n. 256). A partir de tais situações e exigências, o Capítulo evidencia a necessidade de um novo empenho em valorizar a comunicação social para a educação dos jovens na fé. É preciso diferenciar as intervenções: em nível local é preciso cuidar a capacidade de utilizar a CS por parte das comunidades; em nível inspetorial é necessário um encarregado para a CS a fim de acompanhar as comunidades. Em nível central é importante a animação do conselheiro para a CS para a formação dos salesianos e o encaminhamento de projeto capazes de responder às exigências atuais.

UMA CONVERSÃO CULTURAL

O destaque e a insistência quanto à importância da comunicação no *Capítulo Geral 24*, de 1996, estão certamente ligados à nova perspectiva da partilha carismática entre salesianos e leigos. O envolvimento dos leigos no espírito e na missão de Dom Bosco requer particular empenho na comunicação para amadurecer capacidade de relações, uma presença ativa em meio aos jovens, atitudes culturais e espirituais indispensáveis para uma comunicação eficaz. Não se trata, todavia, apenas de uma reflexão funcional. Está presente a consciência da situação cultural e social em profunda mudança e da própria novidade e incidência dos meios de comunicação: nesse campo, os leigos podem dar uma notável contribuição.

Para a plena valorização da comunicação social indicam-se iniciativas nos vários níveis que juntam as exigências da formação, da organização e do uso dos meios de comunicação social. Insiste-se de modo particular em que cada inspetoria, acompanhada do conselheiro geral para a CS, crie um plano de comunicação social. O próprio Reitor-Mor juntamente com o seu Conselho é convidado a estudar “um plano operativo de valorização, promoção e coordenação da comunicação social, campo significativo de ação que está entre as prioridades apostólicas da missão salesiana (C 43)”.⁵

A uma verdadeira *conversão cultural* convida a carta do Reitor-Mor padre Juan E. Vecchi, de 8 de dezembro de 1999: “A comunicação na missão salesiana”.⁶ A CS é invasiva. Ela conota toda a presença salesiana, devemos saber assumir novos pontos de vista, prestando atenção sobretudo “à capacidade comunicativa e envolvente do contexto sobre os valores típicos da missão e da espiritualidade salesiana” (p. 16). O espaço oferecido pelas técnicas modernas de comunicação deve encontrar-nos prontos a inserir-nos nelas e a apreciar quanto nos permitem em nível de informação instantânea em todo o mundo.

⁵ CG24, n. 137.

⁶ Publicada em ACS n. 370, 8 de dezembro de 1999.

O padre Vecchi convida a considerar que novos pontos de vista podem enriquecer o nosso empenho pela comunicação social, mediante a colaboração leiga e a atenção ao território. Com efeito, a colaboração com os leigos estimula uma integração de vistas e de experiências, que resultam eficazes à medida que são fruto de verdadeira reciprocidade e sinergia. A atenção ao território pede ainda capacidade de comunicação fora da comunidade religiosa e dos colaboradores; estimula a perguntar-nos como qualificar a presença salesiana no território em nível de atenção aos jovens e aos marginalizados. Interroga-nos sobre como tornar a comunidade educativa pastoral uma presença significativa, capaz de envolver e de irradiar sensibilidades novas.

URGÊNCIA DA FORMAÇÃO DOS SALESIANOS

Essa progressiva compreensão do alcance e do significado da comunicação social tem feito também tomar consciência da necessidade de uma adequada formação por parte dos salesianos.

O documento do CG21, após a precisão iluminadora da importância e da valorização da CS, apresenta de maneira severa a leitura da situação da formação dos salesianos, falando do diletantismo e pioneirismo de cada indivíduo e da “preocupante escassez de pessoas e grupos de salesianos capazes de elaborar, mediante as novas linguagens da CS, os conteúdos e as mensagens de uma evangelização adaptada ao homem do nosso tempo. Faltam ou são absolutamente insuficientes os grupos de reflexão, de pesquisa, de experimentação e de elaboração fundados em sérias bases científicas” (CG21 n. 151).

Sobre a necessidade de formação, estudos, pesquisa e programação orgânica para dar um mínimo de competência aos irmãos, insiste também o padre Viganó na sua carta. Nesse campo específico da formação, a Congregação fez opções empenhativas como na atual Faculdade de Ciências da Comunicação Social da UPS. Criaram-se estruturas de animação em nível central e inspetorial; realizaram-se estruturas de animação em nível central e inspetorial; multiplicaram-

se as iniciativas; providenciaram-se novos instrumentos e canais de comunicação. Mas não somos ainda capazes de construir um novo areópago nos contextos concretos da nossa vida e da nossa ação.

Devemos ainda encontrar a maneira eficaz de confrontar-nos e de entrar na nova cultura, de conseguir integrar o nosso pensar e agir nas linguagens e estilos de comunicação, de ajudar a amadurecer uma mentalidade crítica e criativa em relação a mensagens, linguagens, atitudes, comportamentos etc.

Na sua carta, o padre Vecchi, como antes o padre Viganó, ressalta a necessidade de um caminho formativo adequado; se as nossas competências não evoluem com a mudança, cedo ou tarde ficaremos de fora. Exige-se, pois:

- *uma formação de base*: trata-se de aprender a ler e a avaliar o que todos usamos habitualmente, isto é, de formar-se para saber usar bem os novos meios e estar capacitados a formar criticamente;
- *um segundo nível de formação para os animadores e operadores educativos e pastorais*: eles devem ser capazes de integrar nas opções educativas e pastorais os critérios da comunicação social; não é somente uso de meios e capacidade de uso; trata-se de uma obra de inculturação, de educação e pastoral na nova cultura dos meios de comunicação (ACG 370, p. 34);
- *um terceiro nível de formação para os especialistas*: é preciso preparar irmãos no campo da CS, com um convite formal a valorizar a nossa faculdade universitária.

Justamente na perspectiva de uma adequada formação, o padre Vecchi oferece também orientações práticas muito significativas e iluminadoras em nível de comunidade (p. 29-37) e em nível de inspeção (p. 37-43).

RESPOSTA ORGANIZATIVA E INSTITUCIONAL

Essas opções para a comunicação social feitas pelos Capítulos Gerais ou pelos reitores-mores certamente não se reduziram à reflexão ou às declarações de intenções, talvez com realizações operativas, mas se concretizaram numa resposta sempre mais orgânica e institucional.

Assim, no CG23, de 1984, formou-se o Dicastério da Comunicação Social e o setor foi confiado a um membro do Conselho Geral. Além disso, em 8 de dezembro de 1989, iniciou-se o Instituto de Comunicação Social na nossa Universidade Pontifícia Salesiana, como empenho ligado ao centenário da morte de Dom Bosco e como atualização do carisma do nosso querido Pai, que foi um grande educador e comunicador. No discurso de inauguração, o padre Egídio Viganó ressaltava: “Estamos convencidos de que com a criação do ISCOS – que se soma a outras instituições católicas já beneméritas ou nascentes – estamos fazendo algo importante, ainda que humilde, para a evangelização e a educação dos jovens e do povo: ajudar a fazer crescer a capacidade de comunicar com modernidade, de dialogar eficazmente com o homem de hoje”.⁷

Dessa nova fundação, a Congregação espera a formação em alto nível dos educadores e dos comunicadores da Família Salesiana e a pesquisa corajosa e abrangente no campo da comunicação social, com atenção à teologia e pastoral da própria comunicação social, ao estudo das teorias sociais dos meios, às novas linguagens da catequese e da comunicação religiosa, à produção de programas religiosos e educativos.

Hoje o ISCOS tornou-se uma faculdade; isto implica o empenho da Congregação e da Família Salesiana de preparar um pessoal adequado à nova tarefa. É evidente que o apoio a uma faculdade de tamanha relevância requer a colaboração e a co-responsabilidade de toda a Congregação, à qual faço aqui um apelo.

⁷ Cf. F. LEVER, aos cuidados de, *I programmi religiosi alla radio e televisione*, LDC, Turim, 1991, p. 138.

No CG23 indicou-se a necessidade de um delegado inspetorial da comunicação social e no CG24 se ressaltou a exigência de um plano inspetorial de comunicação social, juntamente com a de reforçar a animação inspetorial com a ação atenta do delegado. Essas duas orientações foram bem aplicadas, com sucesso, em algumas inspetoria. Noutras, ao invés, é matéria pendente.

Considerando a importância crescente do setor da comunicação no contexto da atividade da Congregação Salesiana, no espírito dos já citados artigos 6 e 43 das *Constituições*, o nosso recente CG25 decidiu ter um conselheiro geral dedicado exclusivamente à Comunicação Social. Após o Capítulo, no Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho, foi dada uma atenção pontual a este setor, indicando objetivos, processos e intervenções em quatro áreas: a visão de conjunto, a animação e formação, a informação e as empresas.

NOVOS ESTÍMULOS AO NOSSO CAMINHO

O apelo à “nova mentalidade” e à “conversão cultural” a que nos convidaram os anteriores reitores-mores, veio-nos ultimamente do Santo Padre João Paulo II, o qual na já citada Carta Apostólica de 24 de janeiro de 2005, *O rápido desenvolvimento*, destacou que o empenho da Igreja hoje não consiste apenas em usar a mídia, mas exige que “se integre a mensagem salvífica na ‘nova cultura’ que os poderosos instrumentos da comunicação criam e amplificam” (n. 20).

Isto significa naturalmente que o uso das técnicas e tecnologias atuais da comunicação social faz parte da missão da Igreja; nesta nossa era, tal uso diz respeito a diversos campos de ação: a informação religiosa, a evangelização, a catequese, a formação dos operadores do setor, a educação.

Estamos todavia conscientes de que hoje a comunicação social não se reduz ao uso da mídia; com efeito, ela se tornou uma poderosíssima agência que propõe e veicula formas de vida e comportamento pessoal, familiar e social. Por isso não podemos ignorar

– diz-nos o Papa – que “tal cultura, antes ainda dos conteúdos, nasce do próprio fato que existem novos modos de comunicar com técnicas e linguagens inéditas” (n. 2). Na nossa “época de comunicação global” a existência humana é chamada a confrontar-se com os “processos midiáticos”. Desse confronto nascem convergências para a “formação da personalidade e da consciência, a interpretação e a estruturação dos laços afetivos, a articulação das fases educativas e formativas, a elaboração e a difusão de fenômenos culturais, o desenvolvimento da vida social, política e econômica” (n. 3).

Tudo isso representa um verdadeiro desafio, sobretudo para os que têm responsabilidades formativas em relação a meninos e jovens (n. 7). Também por isso devemos advertir a nossa responsabilidade no campo da comunicação social, realizar uma “revisão pastoral e cultural a fim de estar capacitados a enfrentar de maneira adequada a passagem epocal que estamos vivendo” (n. 8).

Para estar capacitados a assumir a responsabilidade na atual cultura midiática, o Papa nos convida a uma “*vasta obra formativa* para fazer com que os meios de comunicação sejam conhecidos e usados de maneira consciente e apropriada” (n. 11); uma “*participação co-responsável* na sua gestão”, fazendo um apelo a uma “cultura da co-responsabilidade” (n. 11); a valorizar “as grandes potencialidades que a mídia tem em favorecer o diálogo, tornando-se veículos de conhecimento recíproco, solidariedade e paz” (n. 11).

Também esse documento eclesial, como aconteceu nos decênios anteriores, é para nós um estímulo a colher o novo do nosso tempo e fazer opções com a força e o espírito de Dom Bosco hoje.

2. DESAFIOS PROVENIENTES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Querendo viver na fidelidade a Dom Bosco e ao seu carisma e assumir o último apelo de João Paulo II sobre a comunicação social, que apareceu na Carta Apostólica *O rápido desenvolvimento*, gostaria de partilhar convosco os desafios que a cultura midiática nos apresenta hoje. Dessa forma poderemos depois definir melhor quais orientações operativas tomar, em vista da realização da nossa missão salesiana.

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO⁸

Olhando para a comunicação como para um sistema complexo, pode-se dizer que o nascimento de uma nova tecnologia não acontece nunca independentemente do contexto social, no qual os fatores políticos, econômicos e culturais desenvolvem um papel determinante. É igualmente verdade, porém, que quando uma nova tecnologia entra a fazer parte do uso social, ela fornece uma nova linguagem de interpretação da vida. Neste sentido, os vários meios de comunicação ajudam a interpretar de forma nova a existência humana e ao mesmo tempo revelam a compreensão que o homem tem de si mesmo e do mundo.

Por exemplo, o *livro* deu origem e impulso à individualidade, privilegiando a aproximação lógico-linear e enfatizando a racionalidade. Dentro do texto escrito podemos mover-nos para a frente e para trás; todavia, a organização expositiva é sequencial e pressupõe uma concatenação entre o que vem antes e o que vem depois. O poder da escrita confere ao texto escrito o primado da precisão na transmissão de conteúdos literários, poéticos, filosóficos, teológicos, políticos. Isso não é facilmente substituível pela pura linguagem visual.

⁸ Cf. F. PASQUALETTI, "New Media e cultura digital: um desafio à educação", *Orientamenti Pedagogici*, vol. 51, janeiro-fevereiro de 2004.

A *televisão* prefere a repetição à análise, os mitos aos fatos. Ela visa à espetacularização, desempenha, pois, o papel de bumbo, a fim de atrair a atenção de muitos na grande praça televisiva, onde se pede mais o consenso coral que o pessoal. É a tagarelice e a mudança de imagem que produzem o perene encanto. A sincronização do uso gera grupos de partilha das emoções; os jovens se encontram, discutem seus programas preferidos, repetem frases e maneiras de dizer; os adultos trocam opiniões em relação à pertença a um programa ou a outro. A força da televisão está na magia do ver a imagem e o movimento; por mais habituados que se esteja a ela, a caixinha mágica encanta a todos.

Há outras *tecnologias correlatas à televisão*, que desenvolveram um processo de interatividade sempre maior e independente, introduzindo modalidades operativas que se poderiam agrupar sob a palavra *controle*.

O *videocassete*, por exemplo, deu ao usuário a possibilidade de mudar o tempo e o lugar de fruição de um programa e, além disso, favoreceu a difusão de material de vídeo em contextos diversos do lugar de produção.

O *controle remoto* desenvolveu o estilo do *zapping*, que não é simplesmente o passear de um canal a outro, mas pode tornar-se uma montagem ao vivo de pedaços de programas e muitas vezes é uma escapatória à invasão publicitária.

A *câmara de vídeo*, da já ultrapassada VHS à atual digital, transformou o usuário em pequeno produtor de cenas da vida cotidiana.

O *computador* juntou em si as várias linguagens dos meios clássicos de comunicação: escrita, imagem, som, animação, vídeo, gráfica etc., dando origem a uma forma de comunicação que desenvolveu os conceitos de multimidialidade, interatividade, interface, não linearidade, navegação, hipertexto, acesso etc. Hoje, com uma despesa moderada um usuário pode montar uma estação de composição de vídeo ou áudio, tornando-se ele próprio um produtor.

Internet, definida também como a rede das redes, é a metáfora da nova comunicação. Internet, como o telefone, aniquilou o espaço e o tempo; mas enquanto pelo telefone passa somente a voz, na internet estruturou-se uma nova maneira de viver e pensar. Não linear, bidirecional, ilimitada, interativa, mutante, flutuante, a rede é um lugar, uma linguagem um modo de ser e de pensar a comunicação, que desperta notável interesse e preocupação.

Através da rede, centenas de milhões de usuários trocam cotidianamente todo gênero de mensagens, têm acesso a documentos, participam de grupos de bate-papo, encontram-se através de conferências eletrônicas, discutem qualquer tipo de argumento. Cada vez mais a internet se torna um espaço para a própria promoção pessoal, de grupo, empresarial ou institucional.⁹

Com internet tornaram-se virtuais todas as atividades humanas, mas sobretudo se iniciou um processo de descentralização do poder e controle comunicativo, como nunca havia acontecido na história. No lado positivo pode-se olhar a internet como a grande ocasião de crescimento intelectual da humanidade. Se não prevalecerem totalmente as razões econômicas, a rede é como um fluxo de saber no qual, com opções políticas e econômicas, todos poderão haurir.

Dois especialistas do tema¹⁰ afirmam que se se quiser compreender a *realidade virtual* é importante compreender como nós percebemos a realidade cotidiana que nos cerca. A realidade virtual é um modo para visualizar, manipular e interagir com o computador e com informações extremamente complexas.

O método que se interessa pela interação entre máquina e homem chama-se comumente interface.

⁹ Cf. G. S. JONES (aos cuidados de), *Virtual culture: identity & communication in cybersociety*, London, Sage, 1997.

¹⁰ S. AUKSTAKALNIS – D. BLATNER, *Silicon mirage: the art and science of virtual reality*. Berkeley (CA), Peachpit Press, 1992.

A realidade virtual não é senão o método mais novo numa longa cadeia de interfaces. Ela em certo sentido quereria tornar invisível o computador, transformando a complexidade dos dados em representações tridimensionais com as quais se possa interagir, para dar espaço maior à liberdade e criatividade do usuário. Isso não quer dizer que a liberdade e a criatividade do usuário sejam garantidas ou acrescidas pela realidade virtual. Pode-se dizer que ela é de maneira indireta o reconhecimento da complexidade com a qual o homem interage e age num ambiente, para conhecer, comunicar e representar-se a si mesmo e o mundo. O serviço maior que a realidade virtual pode dar à cultura de hoje talvez seja a recuperação da realidade.

NOVIDADES MIDIÁTICAS EM NÍVEL TÉCNICO E ESTRUTURAL

O rádio e a televisão tinham introduzido o modelo cultural do consumismo de massa. A digitalização leva a uma forma de consumismo pessoal e, segundo alguns, também a uma verdadeira cultura digital. A tal propósito convém evidenciar algumas transições de tipo técnico e estrutural, que a difusão da digitalização favoreceu.

1. Do um-muitos ao muitos-muitos. O fluxo da transmissão dos meios e comunicação era do tipo um-muitos, unidirecional, intransitivo e tendencialmente receptivo, se não passivo. O dos meios de comunicação digitalizados é, ao invés, do tipo muitos-muitos, um-um, todos-todos. O fluxo é transitivo, interativo, bidirecional, antes reticular. É possível a reciprocidade e o intercâmbio e pode-se receber e ao mesmo tempo dar novamente.

2. Da centralização à descentralização. Europa e Estados Unidos tiveram dois desenvolvimentos diversos no que tange aos meios de comunicação, em particular rádio e televisão. A Europa tem uma história de monopólios de estado, ao passo que os Estados Unidos tiveram logo o monopólio do mercado. Todavia, a partir dos anos setentas nasceram na Europa as emissoras de rádio e televisão independentes; no correr de poucos anos multiplicaram-se as vozes e as

imagens do éter, com uma progressiva passagem de uma cultura midiática controlada e gerida por poucos a uma cultura controlada e gerida por muitos. Verificou-se um caminho progressivo para formas comunicativas mais pluralistas e participativas. Com o advento da digitalização, a descentralização é o *status vivendi* da forma comunicativa. Em nível radiofônico, por exemplo, é possível hoje ouvir na rede centenas de rádios de todas as partes do mundo.

3. *Da comunicação local à internacional.* A substituição progressiva das antigas antenas pelas parabólicas é índice de uma ampliação da oferta de propostas em nível televisivo, que supera os confins nacionais e culturais. A digitalização através da rede não faz outra coisa que não amplificar essa tendência à globalização.

4. *Dos mass media aos personal media.* A construção de mídia de pequenas dimensões e a progressiva diminuição dos preços ampliaram a possibilidade de uso dos *personal media*. Computador pessoal, celular, *palmtop*, cartão de crédito, carteira de identidade viajam todos em ritmo de *bit* e garantem um controle contínuo e pessoal sobre nossas escolhas e ações. O reverso da medalha é que a digitalização permite também o controle por parte de poderes ocultos, como os serviços secretos, ou por parte os grandes centros comerciais para destacar o perfil da clientela. Como consequência, a digitalização exige que se tenha sempre desperta a consciência do direito à privacidade dos cidadãos e da defesa da democracia.

5. *Da programação de massa à programação pessoal.* A multiplicação das ofertas e dos canais midiáticos, de modo particular na internet, está desenvolvendo novos estilos de consumo e novos hábitos culturais. A rede testemunha um novo modo de trocar informações e de tratar objetos culturais como a música e os filmes. Isso cria não poucos problemas em nível jurídico e moral. Nessa vertente abriu-se há tempo o grande debate sobre a cifração das linguagens, a defesa dos direitos autorais, a propriedade cultural, a privacidade do usuário.

6. *Do software proprietário ao open source*. A respeito do *software* existem duas concepções diversas. A visão da “fonte fechada”, ou seja, do *software* proprietário, baseia-se em critérios predominantemente empresariais e econômicos, reivindica a profissionalidade e a marca de garantia, garante aos usuários a facilidade do uso. A visão da “fonte aberta”, dita também *open source*, afirma que o código do *software* deve ser conhecido para deixar a liberdade ao usuário não somente de usá-lo e adaptá-lo às suas exigências, mas também de melhorá-lo, pondo à disposição dos outros a própria contribuição. A visão de um saber partilhado é benéfica para todos. A superação da “diversidade digital” entre norte e sul do mundo passa também através da escolha de uma tecnologia que permita o acesso à informação como direito de todos e não somente dos que têm a possibilidade de desfrutá-lo. A “fonte aberta” é um modo de caminhar para uma democratização da informação e da cultura.

CARACTERÍSTICAS DA NOVA CULTURA DIGITAL

O uso dos novos meios de comunicação fez emergir uma cultura que apresenta algumas características que merecem atenção, porque indicam tarefas para a educação e a formação.

1. Vivemos numa cultura da *velocidade*. A comunicação viaja muito velozmente. Basta pensar no correio eletrônico. Mesmo quando paradoxalmente dizemos que a internet é lenta, ele viaja com uma rapidez até pouco tempo faz impensável. A magia de uma tecnologia como a internet consiste no sentir mediante simples movimentos o prolongamento do nosso corpo ao redor do mundo. Clico um endereço e me encontro no Vaticano, clico outro endereço e descarrego atualizações para um programa ou documentos. Tudo acontece instantaneamente. A velocidade é uma característica que se integrou com muitas outras realidades: automóveis, aviões, esporte, medicina, economia etc. Há também problemas ligados à velocidade. Sobre tudo para os que não conseguem andar veloz-

mente cria-se a marginalização. Hoje, categorias como idosos, deficientes, pobres, ou os que não se inserem no modelo social dominante, são marginalizados.

2. Em segundo lugar, o método da *interface* está criando novas atitudes e mentalidades. A interface é o meio de interação entre homem e máquina. O desenvolvimento da interface pôs em relevo a necessidade por parte da pessoa de agir. Essa atitude é depois reproduzida também em âmbito social. Cada um, hoje, quer ser sujeito ativo da própria vida e da vida social. A interface se torna, pois, metáfora dos ambientes, do *design*, da educação, da vida social etc. Ligado ao conceito de interface há o de modelo comunicativo. É preciso dizer que ainda vivemos dentro de modelos pseudodemocráticos, nos quais se oferece a ilusão de participação. Na realidade, o cidadão hoje tem uma capacidade prevalente de consumo. Somos livres para decidir o que queremos comprar, mas temos muito menos poder ao decidir o que se deve produzir.

3. Em terceiro lugar, a nova cultura apresenta uma *visão polifônica* da realidade. Hoje é mais difícil atingir certezas ou verdades, porque se encontram imersas no mar de todas as verdades reivindicadas como absolutas. A instituição que hoje quer sustentar a sua unicidade encontra-se em confronto com mil outras. Ao *site* de uma igreja juntam-se muitíssimos *sites* de igrejas, religiões e seitas, das mais tradicionais às mais extemporâneas. É cultura da co-presença, potencialmente cultura do diálogo, mas também do ódio. O relativismo é uma consequência fácil dessa cultura. A rede põe em evidência como hoje se vive na co-presença dos contrários. Que existam diversos modos de ver a coisas, testemunham-no as diversas culturas. Todavia hoje a oferta indiscriminada de tudo e do seu contrário está ao alcance de um clique. É uma cultura que pressupõe somente adultos e que não respeita o desenvolvimento evolutivo da pessoa, descarregando sobre cada um individualmente a responsabilidade por suas opções.

4. Muito ligada ao ponto anterior é a atitude do *nomadismo*, que a rede pode desenvolver. Na rede se navega. Essa passagem de um ponto a outro da rede reflete-se às vezes também no estilo de vida como passagem de uma experiência a outra. Na sua forma positiva é uma cultura do desapego, da pesquisa, da oferta; todavia na rede pode-se encontrar também o abuso e a prevaricação. Desse ponto de vista, a experiência da rede põe em evidência a necessidade de formar pessoas responsáveis. Não são suficientes os sistemas de controle; hoje é preciso educar para a maturidade e para a capacidade de fazer opções coerentes com a própria visão de fé e com os próprios projetos de vida.

5. A própria rede pode ser um *instrumento de educação e formação*. As novas técnicas de aprendizagem eletrônica oferecem a regiões distantes a possibilidade de serem atingidas por programas e ofertas de educação dificilmente realizáveis sem rede. A rede, além disso, torna possível o contato, o conhecimento e a denúncia de fatos que acontecem no mundo, como as guerras, os abusos ambientais, os ódios raciais etc. A própria comunidade científica colabora hoje muito mais vivamente através da rede. A *open source* é possível graças à rede, assim como é possível conhecer formas associativas como as ONGs, Médicos Sem Fronteiras, Amnesty International, instituições como a FAO, a Unesco e as infinitas organizações de voluntariado.

6. É preciso reconhecer que esse ambiente altamente midiaticado nos leva cada vez mais a uma quase total *dependência tecnológica*. O aspecto menos visível, mas mais interessante é que o computador está se tornando cada vez mais um componente ambiental. Os escritórios estão cada vez mais computadorizados; a própria casa, partindo do microondas da cozinha até ao controle vocal da luz, está se tornando progressivamente um ambiente computadorizado. Os celulares são cada vez mais computadores ao alcance da mão. Todo o comércio eletrônico viaja na rede; as inovações tecnológicas viajam em rede. Para poder comunicar, por tantos aspectos, temos necessidade de uma tecnologia sempre mais sofisticada.

7. Precisamente porque a rede está se tornando o lugar em que se coloca o futuro, ela própria está gerando o que hoje se chama *exclusão digital* (*digital divide*). Basta ver algumas estatísticas que dizem respeito à penetração da internet no mundo: África 1,5%, Oriente Médio 7,5%, Ásia 8,4%, América Latina e Caribe 10,3%, Europa 35,5%, Austrália e Oceania 48,6%, EUA 64,7%. Só na cidade de Nova York há mais acessos que em toda a África. Dos países desenvolvidos, 15% de população mundial usa mais da metade das linhas telefônicas fixas e 70% das móveis; 60% da população mundial, dos países em via de desenvolvimento, usa somente 5% das conexões internet mundiais. Além do “sul” do mundo existem os vários “sul” das nações, das regiões, das cidades e dos bairros. Tudo isso leva novamente a refletir sobre a importância de não separar o problema da cultura digital da relação com a economia, a política e a justiça, seja em nível local seja em nível internacional. Neste sentido, a nova situação cultural e tecnológica nos interroga sobre a exclusão e a marginalização.

8. A mídia eletrônica influencia a maneira de realizar o controle na vida social; isso põe em discussão o conceito de *autoridade* numa sociedade midiática. Num modelo social baseado no papel impresso, são dois os requisitos para acessar o foro público e os encargos de autoridade: saber ler e escrever. Quem não sabe não pode ter acesso ao debate público. Ora a mídia eletrônica pode favorecer o acesso de todos aos mundos informativos; desse modo se desestabiliza a relação de controle informativo hierático. Isso provoca situações não facilmente controláveis. Por uma parte, com efeito, as instituições, que detinham o controle da informação, são hoje facilmente colocadas de lado e, assim, o próprio conceito de autoridade e de verdade entra em crise. Por outro lado, por causa dessa provisoriade, há uma corrida das instituições para entrar no jogo com a espetacularização, típica da linguagem midiática, numa laboriosa caça à audiência, ligando perigosamente o conceito de verdade com o de quantidade.

ALGUNS DESAFIOS EM PERSPECTIVA EDUCATIVA

Esse novo ambiente cultural é fruto de mudanças sociais, culturais, tecnológicas, políticas e econômicas. Tem ele uma característica fundamental muito importante: a capacidade de fazer convergir o uso das diversas linguagens e de criar uma cultura sempre em evolução e tensão entre ordem e caos ou, se mais agrada, entre já e não ainda. Das características dessa nova cultura poderiam nascer algumas atitudes e modalidades interessantes para quem trabalha em campo educativo, pelo que diz respeito seja ao modo de ver seja ao modo de situar a própria intervenção.

A cultura dos meios de comunicação é *cultura da ação*, de participação, interação, construção da realidade e da vida; portanto está mais perto dos verbos que dos substantivos. Urge comunicar mais que falar de comunicação.

É *cultura dos processos*, que têm certamente na base estruturas também complexas, mas que devem tornar capazes o indivíduo ou a comunidade de agir, comunicar, construir. É muito mais importante o envolvimento das pessoas no intervir sobre o processo, que os resultados do próprio processo.

É *cultura do encontro*. O conceito de “desterritorialização” indica a não necessidade do lugar físico; o que importa é a atividade que se vem a estabelecer entre os participantes do encontro. Devem-se, sim, pensar os lugares do encontro educativo, mas antes ainda as modalidades comunicativas do encontro e o porquê as pessoas deveriam encontrar-se.

Na sua versão utópica é *cultura da partilha* e da anulação da propriedade intelectual, em vista da co-participação e do acesso de todos ao bem da cultura. Tal bem na sua multiformidade e multiexpressividade histórica e geográfica deveria ser fortemente partilhado, interpretado, dialogado, criticado e construído mediante processos dinâmicos de participação intercultural.

Não se subtrai à acusação de ser uma cultura da informação e de produzi-la em quantidade tão abundante que se lhe faz perder o valor. Todavia, a tecnologia da rede gera por sua natureza uma *cultura do intercâmbio* mais que da informação centro-periferia. Por causa de visões político-econômicas pode ser também uma tecnologia que gera uma cultura da exclusão, *digital divide*, mas por sua natureza é uma tecnologia que pode favorecer o encontro, o diálogo e a comunicação para além dos confins territoriais, culturais, religiosos, políticos e econômicos.

A cultura de hoje está tentando com dificuldade harmonizar as propriedades lógico-rationais desenvolvidas no decorrer dos séculos com as dos novos meios eletrônicos. É uma *cultura dos sentidos*. O que se está experimentando é a labuta que toda metamorfose cultural traz em si, com o esforço de se repensar não apenas em nível individual, mas também em nível coletivo.

Não é um caso que se viva o paradoxo da globalização e contemporaneamente do insurgir de nacionalismos exasperados. Todas as mudanças trazem consigo conflitos; a procura do diálogo pode atenuá-los e abri-los a uma descoberta recíproca. Para isso é importante adotar uma ótica pluralista, na qual se acolhem pontos de vista e modos diversos de expressão. Os meios de comunicação podem ajudar a desenvolver uma cultura do pluralismo justamente porque eles são uma pluralidade de linguagens.

Por isso fala-se de “democracia dos sentidos”¹¹ como condição para a superação de uma cultura altamente orientada ao visual e ao racional. A arte e os meios de comunicação são talvez os dois âmbitos em que mais se percebeu essa urgência de harmonizar e integrar a complementaridade dos sentidos e, pois, das linguagens.

¹¹Cf. J. E. BERENDIT, *The third ear: on listening to the world*. Nova York, Henry Holt & Company, 1992.

Eis aqui, queridos irmãos, um imenso campo de trabalho e, ao mesmo tempo, uma grande fonte na medida que os desafios que nos apresenta a cultura midiática influem na nossa pedagogia e se tornam propostas educativas. De outra sorte, apenas lhes sofreremos as conseqüências, mas não provocam em nós a mudança que tornaria mais eficaz a nossa ação educativa. Não podemos esquecer que a nossa Congregação “evangeliza educando e educa evangelizando”.

ALGUNS DESAFIOS EM PERSPECTIVA INSTITUCIONAL

Naturalmente a comunicação social apresenta também desafios à Congregação, à sua vida e à sua formação. Devemos repensar a nossa existência dentro dessa cultura midiática, mas devemos prestar atenção também ao que comunicamos. Podemos transmitir muitíssimas informações e conhecimentos através das novas tecnologias, mas é também verdade que comunicamos principalmente o que somos. Podemos, pois, ser peritos e profissionalmente preparados, mas ao mesmo tempo comunicar a nossa mediocridade e mesquinhez ou então a nossa coerência e honestidade.

O desafio da comunicação do carisma. Todos nós deveríamos nos perguntar sobre o que estamos comunicando como Congregação com o nosso estilo de vida e com as nossas opções institucionais: estamos comunicando a opção radical por Deus e pelo Senhor Jesus, a fraternidade da vida comunitária, a opção privilegiada pelos jovens pobres e abandonados, o sentido da vida e a esperança, a dedicação incondicional e a beleza do dom gratuito? Não se trata somente, pois, de ver como comunicamos: que meios utilizamos, a que linguagens recorreremos, com qual cultura comunicamos; é preciso também pensar se estamos comunicando o carisma.

Um elemento que caracteriza o estilo de vida é o teor de como vivemos. O desafio hoje é a essencialidade das opções. À imagem da gratuidade da vida religiosa deveria corresponder um estilo de

vida que testemunha que Deus é suficiente e que os jovens, aos quais somos destinados, são mais importantes que muitas outras coisas. Numa cultura do supérfluo deveríamos testemunhar a cultura do essencial. A nossa comunidade e o nosso carisma devem ser visíveis, mas a nossa visibilidade é o testemunho: “Ser sinais e portadores do amor de Deus aos jovens” (C 2). Ela desafia todo o caminho de santidade, de primado da vida espiritual, de aplicação do CG25, que deverá encontrar expressão também na comunicação social. Neste sentido todas as cartas anteriores, traduzidas na vida, encontram uma expressão na comunicação social.

É mister a coragem de uma revisão séria do estilo de vida. Deveríamos ser testemunhas da gratuidade do Reino de Deus, pessoas que afirmam na vida e nas opções que a coisa mais importante são Deus e os irmãos. De um ponto de vista comunicativo, isto é muito mais importante do que todos os *sites*, rádios, televisões ou jornais que podemos ter, porque de fato se não muda a mentalidade, também o que produziremos com os instrumentos da comunicação não fará senão refletir o que somos. A comunicação não é somente feita de palavras ou de imagens, mas também de opções e comportamentos que implicam a coerência entre o que afirmamos e o que fazemos.

A novidade não se encontra mediante um *lifting* de fachada, mas na vontade renovada de jogar o tudo e por tudo nos problemas concretos dos jovens e das novas pobreza emergentes. A credibilidade da Igreja, como a da Congregação, jogamo-la mediante um processo de aquisição de coerência e radicalidade evangélica. A comunicação social poderá ajudar a fazer os jovens descobrirem o fascínio da vocação salesiana e será uma forma de proposta vocacional.

O desafio da tecnologia. Este é um campo muito importante. Em nível de meios de comunicação deveríamos refletir sobre a metáfora de “Davi e Golias”. A nossa Congregação, como de resto a Igreja, diante dos gigantes e dos impérios da comunicação deve escolher terrenos e estratégias diversas para poder propor algo de

alternativo à cultura dominante. Em outras palavras, temos necessidade de estruturas leves de comunicação, fortemente motivadas, mas extremamente flexíveis. A rede oferece certamente espaços mais acessíveis; mas também instrumentos como o rádio, sobretudo em áreas de desenvolvimento, podem dar uma ótima contribuição, como demonstram as emissoras de rádio em algumas das nossas missões.

Não devemos esquecer, antes, é preciso reavaliar toda a tradição da comunicação salesiana, que vai da animação de rua, ao pátio, ao teatro, à música, à liturgia. O problema mais urgente é o de cultivar o desejo de estar com os jovens e o povo. A força das formas de comunicação interpessoal e de grupo é insubstituível a qualquer forma de mediatização tecnológica, por mais refinada que seja; ambas são formas de comunicação a serem desenvolvidas, dando, de qualquer forma, o primado à relação e ao encontro pessoal.

O desafio do emprego do tempo. Hoje é essencial educar-se no emprego do tempo à disposição. Está aumentando estatisticamente o tempo utilizado pelos jovens diante e com a mídia; pelo fato de que vivemos numa cultura midiática, penso que também nós salesianos não permanecemos imunes. O desafio é formativo, não somente no sentido de educação para os meios de comunicação, mas, antes, de uma formação para a responsabilidade na gestão da própria vida. Os anos da formação são essenciais e deveriam ser tempo para investir numa preparação cultural e profissional séria. As próprias comunidades deveriam ser arenas de comunicação e de encontro, mais que lugares de intercâmbio e de fruição de informações. O excesso de informações nos faz viver na fragmentação; devemos encontrar unidade e síntese na nossa vida mediante a concentração da formação.

O desafio dos meios de comunicação social. Do que até aqui tratamos é evidente que nos meios de comunicação social que usamos manifesta-se o que somos. A Congregação deve estar presente no mundo da mídia. Trata-se de habilitar-se ao uso dos instrumentos; mas se trata também de refletir sobre o modelo

comunicativo que estamos utilizando para fazer crescer a própria Congregação e a sua comunicação.

O risco neste momento é que nós focalizamos a nossa atenção sobre o uso dos instrumentos e sobre a sua eficácia, quando, ao invés, devemos primeiro concentrar-nos sobre a nossa capacidade de comunicar e criar comunicação, e sobre o que comunicamos. É a tensão e a paixão pela missão que sinaliza o que somos e o que comunicaremos. Parece-me que Dom Bosco, pela paixão que tinha pelos jovens mais necessitados, conseguiu excogitar e inventar formas de agregação e comunicação que funcionavam. Onde estão hoje as nossas paixões? Onde está nosso coração? Quais os nossos reais interesses? Em que nos empenhamos totalmente?

O desafio da formação. Os meios de comunicação social e a cultura que veiculam exigem um notável empenho formativo. Uma primeira tarefa é sem dúvida a formação para um uso crítico dos meios de comunicação social e, pois, a formação da consciência. Por um lado deve-se aprender a apreciar esta “escola de massa” (C 43) como um dom de Deus, que oferece grandes possibilidades para a educação e a evangelização. Por outro lado, porém, é preciso tornar-se conscientes de como os meios são utilizados para desfrutar, manipular, dominar e corromper. Requer-se, pois, a formação para um bom espírito de discernimento e, mais amplamente, uma compreensão informada acerca da natureza dos meios de comunicação de massa, as técnicas por eles empregadas e o impacto que elas têm sobre os receptores. Faz-se necessário inculcar o princípio ético fundamental, e, isto é, que a pessoa humana e a comunidade humana são o fim e a medida do uso dos meios de comunicação social. A comunicação deveria ser feita por pessoas em benefício do desenvolvimento integral das pessoas.

Não basta ser bons “consumidores” dos meios de comunicação social. É preciso sabê-los usar como instrumentos de educação e pastoral. Isso requer competência e emprego dos vários instrumentos; é preciso também capacidade de integrar a mensagem

educativa e evangélica na mesma cultura da mídia. Isso supõe não apenas que se conheçam bem as técnicas, mas que se saiba ler em profundidade a atualidade social e cultural.

O campo da comunicação social não se esgota nos meios de comunicação social. A comunicação social produz, antes é, uma cultura, e esta constitui um grande desafio a ser enfrentado especialmente no campo da formação, a qual não consiste simplesmente em distribuir conhecimentos e capacidades, mas essencialmente em ajudar a efetuar uma transformação no profundo de si mesmo, no nível dos próprios afetos, convicções, motivações. Existem aspectos da cultura moderna da comunicação social que criam problemas para a formação, ao passo que existem outros aspectos que a promovem.

A cultura da comunicação social, por exemplo, tende a ignorar a dimensão interior e transcendente da pessoal, e procura construir a identidade da pessoa em termos da sua resposta à situação que vive. Sendo ela uma cultura da imagem, é efêmera e não leva a uma verdadeira introspecção; antes, tende à superficialidade. Além do mais, a cultura da comunicação social tende a um relativismo, substituindo a verdade pela opinião, e oferecendo informações e opiniões de todo tipo, deixando tudo à livre escolha dos receptores; torna-se difícil então ver claro, e a verdade muitas vezes é ofuscada por sondagens públicas. E dado o imediatismo cultivado pela cultura da comunicação social, não é favorecida a formação, que é um trabalho lento e paciente, exigindo muito esforço e duro trabalho.

Por outro lado, há aspectos da cultura da comunicação social que levam a um melhoramento de modo especial da metodologia do trabalho formativo. Por exemplo, é típico da cultura da comunicação social pensar sempre em termos das reações dos receptores. É-se muito sensível à sua condição e capacidades, às suas necessidades e interesses. E isso é um aspecto necessário no trabalho formativo; trata-se de tomar como ponto de partida o sujeito, as suas capacidades e possibilidades, as suas possíveis reações, não o currículo que se deve transmitir.

Mais: a cultura da comunicação social é mais intuitiva que analítico-sistemática; não se perde em longos e abstratos discursos que comprometem a cabeça, mas usa mensagens breves, simples e claras e que comprometem também as emoções, isto é, toda a pessoa. E aqui, de novo, haveria um campo enorme sobre o qual refletir, se se pensa na metodologia do ensino empregada nas casas de formação. Além disso, a cultura da comunicação social baseia-se na imagem mais que nas palavras. A imagem do rosto sofredor de um Papa João Paulo II é mais eloqüente que um rio de palavras sobre seu sofrimento.

3. ORIENTAÇÕES OPERATIVAS

3.1 MUDANÇA DE ESTRATÉGIA

Chegamos assim – nesta última parte da carta – às opções operativas, isto é, ao momento de assumir o exemplo de Dom Bosco, de fazer frutificar a riqueza e a fecundidade do carisma salesiano, de tentar dar respostas apostólicas novas e criativas diante dos desafios da cultura da comunicação social e diante das novas necessidades dos jovens, *a porção mais delicada e preciosa da sociedade humana*.¹²

Tendo de apresentar algumas orientações operativas que brotam da reflexão anterior, penso seja importante realizar uma *mudança de estratégia*, que possa ajudar-nos a melhorar a nossa reflexão e ação. A idéia dessa estratégia nasce de uma dupla constatação. Por uma parte, encontramos-nos diante de uma produção de documentos da Congregação, também sobre o tema da comunicação social, variada, rica e potencialmente fecunda, que constitui uma sábia tradição de análises e interpretação da realidade, uma criteriologia baseada nas nossas fontes carismáticas e um verdadeiro programa de ação apostólica da missão salesiana renovada. Por outra parte, nos encontramos com a dificuldade, a fadiga e o risco de não sermos tão criativos, propositivos e eficazes na capacidade de fazer dessa doutrina uma realidade de vida e ação.

¹² MB II, 45. Cf. C 1.

O que está escrito talvez não seja lido; o que se lê por vezes não se torna reflexão fecunda; aquilo sobre o qual se reflete muitas vezes não arrasta para a ação transformadora da realidade. Como partir essa cadeia que aprisiona tanta energia apostólica? Como derrotar esse bloqueio na comunicação? Como tornar significativos e operativos os nossos documentos? Como fazer, pois, para tornar significativa e operativa também esta carta do Reitor-Mor?

Num ambiente camponês de gente simples, sábia e capaz de brincar, da mesma maneira como habituada ao trabalho, ouvi um dito popular, que primeiro me fez sorrir e depois me convidou a pensar. Partilho-o convosco, com a intenção de acender um sorriso e de vos propor uma estratégia. Dizia assim um velho camponês: *Não podes comer uma fritada, se antes não quebrares os ovos*. Grande parte da riqueza nutritiva de uma fritada está encerrada dentro do ovo; evidente, não? Mas, se se deixa ali, nunca se torna um alimento delicioso, e até, antes ou depois, apodrece, perde seu poder alimentício, e nesse ponto seu conteúdo se torna desagradável e pode até fazer mal.

A estratégia que vos proponho consiste então em não criar novas orientações operativas, mas antes em dar passos concretos para libertar a vida que se encontra latente no patrimônio doutrinal da Congregação e projetar as maneiras de encarná-lo nas nossas comunidades educativas pastorais e no território. Há tanta luz, tanta inspiração carismática, tanta energia apostólica nas propostas dos nossos documentos! Todavia eles correm o risco de não se tornarem um verdadeiro alimento para a vida e a ação. Convido-vos, pois, a encontrar tempo para reler os documentos e aprofundar a realidade da cultura contemporânea; de dispor-nos a refletir pessoalmente, em comunidade e na comunidade educativa pastoral; de confrontar as idéias com a realidade dos jovens; de ter a coragem de decidir um *plano de ação* que se traduza na vida pastoral cotidiana.

Algumas inspetorias já fizeram muito neste setor da nossa missão; outras estão fazendo opções corajosas e criativas; outras

acham-se ainda no começo. Na intenção de ser realistas, generosos, mas concretos, é preciso fazer opções. O inspetor e o seu Conselho, o delegado inspetorial para a Comunicação Social e a sua equipe, em coordenação com os delegados inspetoriais para a Pastoral Juvenil e para a Formação, o diretor com a comunidade salesiana e a comunidade educativa pastoral, empenhem-se em encontrar as modalidades práticas mais adequadas à própria realidade.

Por isso, eu vos proponho, como estratégia, melhorar e pôr em prática o **plano inspetorial de comunicação social**, que faz parte do Projeto Educativo Pastoral inspetorial. Convido-vos a trabalhar criativa e operativamente nesses três documentos: a carta do padre Vecchi, “A comunicação na missão salesiana” (ACG 370); o subsídio operativo apresentado no início deste ano pelo Dicastério para a Comunicação Social, intitulado *Sistema Salesiano de Comunicação Social*; e as *Orientações para a Formação dos Salesianos na Comunicação Social*, elaborado em sinergia pelos Dicastérios da Comunicação Social, da Formação e da Pastoral Juvenil, que será publicado durante este ano. Estimulados por esses documentos, teremos um diagnóstico da realidade, escolheremos os passos concretos a serem dados através do plano inspetorial, poderemos dar tais passos em sinergia e verificar periodicamente o caminho percorrido.

Nos parágrafos seguintes permito-me apresentar esses documentos, fazendo algumas sublinhas , especialmente quanto a seus aspectos operativos, e convidando-vos a realizar essa proposta estratégica a serviço dos jovens. Estou certo da vossa disponibilidade em compreender a urgência dessa opção.

3.2 INSTRUMENTOS DE TRABALHO

3.2.1 Carta do padre Vecchi sobre a Comunicação Social

Na sua carta “A comunicação na missão salesiana. ‘É extraordinário! Faz os surdos ouvir e faz os mudos falar’”, o padre Vecchi nos deixou um conjunto de reflexões e uma série de propostas operativas, que podem e devem iluminar e animar a nossa missão salesiana. Cada salesiano, cada comunidade e todas as inspetorias são chamadas a tomar consciência da importância da comunicação e a colocá-la como ponto constante de sua agenda apostólica. Sublinho duas idéias e as orientações práticas desse documento, ao mesmo tempo que vos estimo a voltar ao texto original e a transformá-lo em vida.

A novidade cultural, com os vários meios e as novas tecnologias, é importante na nossa vida e na nossa missão – escrevia o padre Vecchi, seguindo o Magistério da Igreja –, não somente porque dá a possibilidade de difundir a educação e a evangelização a milhões de pessoas, mas sobretudo porque constitui uma **“central de cultura”**, uma escola de modelos de comportamento, de percepção do sentido da vida, de ética que reinterpreta os valores, de exercício do poder e da economia. Essa novidade é significativa e decisiva: como disse repetidamente nesta carta, não basta usar as novas linguagens e os novos meios de comunicação; é necessário, sobretudo, integrar a mensagem na nova cultura.

Esta novidade cultural nos desafia a uma mudança de mentalidade, a uma verdadeira **“conversão cultural”**. Não é suficiente fazer o bem dentro das nossas casas; somos chamados a projetar a nossa ação “a partir de fora”, ouvindo as expectativas e solicitações da sociedade e interagindo de maneira que se transforme positivamente a sociedade. É preciso construir diálogo, integração e reciprocidade com os leigos e toda a comunidade educativa; ser animadores do território e envolver outras instituições sociais numa sinergia em favor dos jovens; usar os novos meios, inclusive a rede *web*, para criar espaços de encontro e ser fermento neste novo areópago.

Propunha, depois, o padre Vecchi, uma dupla série de orientações práticas: a primeira mais ligada à comunidade local e à urgência de educar para a comunicação em nossa casa; a segunda, confiada a toda a inspetoria e à necessidade de transformar a situação social e a cultura para o bem dos jovens.

Toda comunidade é convocada a melhorar a comunicação institucional; a projetar e realizar nas comunidades educativas pastorais a educação para a comunicação e a educação com os meios, a *educocomunicação*, que inclui a educação ao uso das linguagens e dos meios; a utilizar a mídia na educação e na evangelização na escola, na paróquia, no oratório etc.; a manter-se em diálogo com os comunicadores, os artistas e os editores, especialmente se são jovens; a ajudar os novos pobres, os novos excluídos das tecnologias comunicativas, a melhorar a competência midiática.

E simultaneamente *cada inspetoria* é chamada a projetar e exercer os direitos e os deveres de cidadania conhecendo e fazendo respeitar as leis e os direitos dos cidadãos e das instituições; desenvolvendo, por exemplo, ação de tutela dos direitos dos meninos, da família etc.; abrindo-se a outras instituições que agem em favor do bem comum. Sob esse perfil, a comunicação social é uma grande oportunidade para educar e para criar ocasiões de *cidadania ativa*. Para animar tais iniciativas, já os nossos capítulos gerais haviam instituído a função do Delegado inspetorial para a comunicação social (cf. CG23), da sua equipe e do plano inspetorial de comunicação social (cf. CG24).

Isso não é um trabalho somente para peritos, é um *trabalho de todos*, os peritos são bem-vindos, porque ajudam no trabalho participativo, mas todos têm uma parte por desenvolver. Se falamos de meios e de novas tecnologias é porque nos interessa a cultura e a qualidade de vida, a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Os meios se tornam mediações do Reino. As reflexões e as propostas operativas que nascerão da releitura desta carta nas comunidades locais sejam partilhadas com os

órgãos de animação e governo da inspetoria, para que se tornem parte do plano inspetorial de comunicação social a serviço da educação e da pastoral.

3.2.2 Sistema Salesiano de Comunicação Social

Conhecemos todos o *Sistema Preventivo*: nós o aprendemos na experiência vivida com os salesianos que nos educaram e formaram; o aprofundamos com o estudo científico; o realizamos e comunicamos continuamente com o testemunho, partilha de vida, prática educativa, palavra e ensinamento. Sabemos também que o Sistema Preventivo, que Dom Bosco sonhou e viveu, evidentemente não é redutível às clássicas páginas escritas em 1877, mas antes é – como escrevia o padre Egídio Viganó – “um conjunto orgânico de convicções, atitudes, ações, intervenções, méritos, métodos e estruturas, que constituiu progressivamente *um modo característico geral de ser e de agir, pessoal e comunitário* – de Dom Bosco, de cada salesiano e da Família” (ACG 290, p. 10).

Sonho semelhante – e não é casual a escolha do termo “sistema” – se concretizou nas páginas do *Sistema Salesiano de Comunicação Social* (SSCS), que apresenta as linhas orientadoras para a Congregação Salesiana. O Dicastério para a Comunicação Social recolheu a tradição doutrinal e operativa deste setor da vida e da missão salesiana e, depois de um diálogo fecundo de consulta, construiu este instrumento de trabalho. Tenho a esperança de que estas páginas se tornem iluminantes e fecundas. Trata-se de um *instrumento de trabalho*, com o quadro de referência histórico e doutrinal e as linhas políticas congregacionais de funcionamento da comunicação social, para a construção e a atualização constante do plano inspetorial de comunicação social e a sua realização. É confiado particularmente ao inspetor e ao seu Conselho, ao delegado inspetorial para a Comunicação Social e a sua comissão, para que o tornem objeto de estudo.

O próprio conselheiro geral para a Comunicação Social apresenta

o Sistema Salesiano de Comunicação Social “como um projeto orgânico e unitário, com uma visão partilhada de valores e de missão nitidamente salesiana, com políticas e ações planificadas nas áreas de animação e formação, informação, produção, e com a gestão das estruturas organizativas e dos processos de comunicação e articulação em rede com os vários setores dentro da Congregação e da Família Salesiana e, externamente, com os organismos da Igreja, com o território e com a sociedade em sentido mais amplo” (SSDC 9). Nesse instrumento de trabalho encontramos delineadas *a identidade* (seus destinatários, metas, convicções, missão, políticas e critérios de ação, sujeitos), *o funcionamento* e *a organização* do Sistema Salesiano de Comunicação Social.

Não é minha intenção apresentar em detalhes esse instrumento de trabalho; devemos ver o texto, deixar-nos guiar pelo texto e, movidos pelo espírito do texto, dar respostas aderentes às necessidades reais das nossas comunidades educativas pastorais. Gostaria de evidenciar algumas páginas que, pela sua simplicidade e praticidade, podem escapar à atenção. No documento do SSCS encontramos dois anexos: o primeiro diz respeito a uma lista sintética das principais *fontes congregacionais*: Constituições, Regulamentos, Capítulos Gerais, Atos do Conselho Geral etc., que nos apresentam a comunicação social em perspectiva salesiana; o segundo é um quadro sinóptico, um *mapa* para a construção do **Plano Inspetorial de Comunicação Social**.

Esses anexos são um símbolo eloquente e um urgente programa. São um *símbolo* que nos estimula a voltar sempre às fontes, às nossas raízes. Por exemplo, reler os artigos 6 e 43 das nossas *Constituições* e aceitar o desafio da comunicação contemporânea renovam a nossa consciência de estar animados pelo Espírito que levou Dom Bosco a estar na vanguarda dos tempos no uso da comunicação social para a educação e a evangelização dos jovens pobres e dos ambientes populares. O mesmo Espírito nos move hoje a ser criativos, corajosos e organizados. Os anexos exprimem também

um *programa*; seguindo os aspectos enumerados e as orientações sugeridas nesse mapa, somos chamados a diagnosticar, planificar, realizar e verificar sistematicamente a comunicação social nas nossas inspetorias. Ajudam-nos a planificar e administrar a animação e a formação na comunicação social, a informação e as relações públicas, as nossas empresas de comunicação social com a mesma caridade pastoral de Dom Bosco.

Acrescento ainda duas indicações metodológicas. O Plano Inspetorial de Comunicação Social deve ser construído e realizado com a maior e melhor *participação* possível, nos diversos níveis, e deve ser constantemente animado e periodicamente verificado pelo órgão de animação e governo da inspetoria. Não interessa tanto um plano bem estruturado quanto um plano partilhado, que ajude a caminhar, a servir os jovens e o povo, a fermentar a cultura para transformar a sociedade. Essa insistência pode talvez parecer a alguns excessiva. Mas há uma grande diferença entre o chegar à meta sozinhos e caminhar juntos. Quanto mais nos sentirmos e formarmos parte de um projeto comum tanto mais nos tornamos capazes de construir comunidade e qualidade de vida.

Uma segunda indicação respeita à variedade das situações das nossas inspetorias. O mapa proposto pelo documento não implica que todos devemos fazer tudo e logo; é preciso, porém, escolher com realismo e generosidade os passos que podemos dar, segundo as necessidades e as nossas forças. Não temos o *poder dos Golias* da comunicação social, mas nas nossas comunidades educativas, nos nossos grupos, com os nossos meios alternativos temos muitas *oportunidades de Davi* de evangelizar, de educar, de construir uma sociedade mais justa e mais fraterna. Reconhecer os nossos valores, os nossos meios e as nossas competências, organizar-nos e criar sinergias, convocar outros fora de nossa casa, que têm boa vontade e colaborar com eles, é uma sabedoria e uma política que nos faz tocar com a mão “a bondade das pombas unida à esperteza das serpentes” para encarnar o Reino na diversidade do contexto em

que nos encontramos. O Plano Inspetorial de Comunicação Social quer tornar-se expressão da nossa esperança no dinamismo do Evangelho, que Jesus comparou à energia do fermento na massa (cf. Mt 13,33).

3.2.3 Orientações para a formação dos salesianos em comunicação social

Não há comunidade salesiana ou comunidade educativo-pastoral salesiana mais comunicativa do que aquela que testemunha o seguimento de Cristo no serviço dos jovens pobres. Portanto, o testemunho de Cristo e do seu Evangelho é a mensagem fundamental de toda comunicação. Se ela falta, não existe teoria, nem técnica ou meio de comunicação que a possa substituir. A fidelidade a Dom Bosco e aos jovens pobres nos pede que comuniquemos, através do testemunho, a partilha, a total dedicação à missão, “até ao último respiro”. Justamente por esse motivo, Dom Bosco não poupou linguagem, meio ou instrumento, tradicional ou de vanguarda, com os quais pudesse testemunhar e anunciar aos jovens e ao povo a boa-nova, a fim de que pudessem tornar-se honestos cidadãos e bons cristãos. Quando lemos a descrição que o padre Egídio Viganó faz de *Dom Bosco como genial comunicador social*, ficamos impressionados (cf. ACG 302, p. 8-12). A fidelidade a Dom Bosco e aos jovens nos leva a sermos testemunhas transparentes, e, pois, também bons comunicadores sociais, desenvolvendo os nossos dons de natureza com uma boa formação.

Já em 1981, o padre Egídio Viganó apresentava uma proposta sintética de formação em comunicação social para os salesianos, desenvolvida em três níveis: nível geral de base; nível dos animadores e dos operadores educativos e pastorais; nível de preparação especializada (cf. ACG 302). O padre Vecchi, em 2000, retomava essa proposta na carta que citamos acima, e nos falava da urgência de nos qualificarmos: “O único caminho útil que devemos seguir é o da formação. A nova alfabetização, isto é, a capacidade de ler e escrever na cultura da mídia, diz respeito a todas as pessoas e, no que

concerne à fé, todos os crentes. Quanto mais deverá interessar a educadores e evangelizadores!” (ACG 370, p. 22).

O Dicastério para a Comunicação Social assumiu em forma renovada esse tema em 2004: estudou a história dos diversos programas congregacionais de formação para a comunicação social; fez um levantamento dos dados sobre que formação em tal fase se dá na formação inicial em toda a Congregação; convocou a Consultoria Mundial de Comunicação Social, que se reuniu em Roma em julho de 2004. Essa Consultoria refletiu sobre o projeto de um itinerário de formação em comunicação social e entregou ao Dicastério uma análise e uma interpretação dos dados da realidade da formação em comunicação social na Congregação, com alguns critérios que deveriam guiar tal formação e algumas opções operativas possíveis em relação ao itinerário.

O Dicastério para a Comunicação Social, juntamente com o Dicastério para a Formação, partindo da reflexão feita pela Consultoria, elaborou **Orientações para a formação dos salesianos em Comunicação Social**, que brevemente serão publicadas. Trata-se de uma das intervenções previstas no Projeto de Animação do Sexênio (cf. ACG 380, p. 48). Desde agora convido os formadores a acolher esse subsídio, que procura garantir sempre melhor a formação do salesiano como educador e pastor, e por isso como comunicador.

O delegado inspetorial para a Formação e a sua equipe, juntamente com o delegado inspetorial para a Comunicação e sua equipe, iluminados por essas Orientações, procurarão os conteúdos e as modalidades da sua realização. Elas dizem respeito seja à formação inicial, seja à permanente. Para a formação inicial não se tratará somente de inserir uma nova disciplina – justamente de comunicação – em cada fase do currículo formativo projetado pela *Ratio*, mas de dar grande e múltipla atenção: à insistência sobre o estilo comunicativo; à animação de experiências e reflexões de vida e trabalho salesiano, profundamente ligados à cultura juvenil e popular,

e, pois, fortemente comunicativas; ao desenvolvimento da dimensão comunicativa dos cursos já previstos pela *Ratio*; à organização de laboratórios de educomunicação para quem não teve essa oportunidade na própria educação prévia à formação inicial; à criação de espaço de formação em comunicação social para os formadores e para os professores dos formandos; a realização de oficinas e estágios de linguagens, artes e mídia, de novas tecnologias, especialmente as mais adequadas para a interação educativa, para o anúncio e a celebração da fé, para a exposição e a partilha dos valores, para a comunicação simbólica e ritual; ao aprendizado e melhoramento da competência comunicativa popular; ao aprendizado da gramática da linguagem digital e seus múltiplos usos para o conhecimento, a comunicação e a criação de espaços de encontro etc.

Também nesse caso, quanto mais se consegue envolver os próprios formadores, professores e formandos na construção de um itinerário “à medida” da comunidade formativa e na sua realização, mais plenamente se atingem os objetivos dessas Orientações. Nenhum mestre pode ensinar aquilo que o aluno não está disposto a ensinar a si mesmo, sobretudo na sabedoria e na arte de comunicar, que é participação e comunhão de vida. O mesmo se diga para a formação permanente.

4. CONCLUSÃO

Concluo esta minha carta na data da natividade de São João Batista, “o maior entre os nascidos de mulher” (Mt 11,11), o homem da austeridade e do essencial, da palavra franca e da abertura ao novo, do amor à verdade e à autenticidade, do testemunho forte e transparente. Eis “a voz que grita no deserto” anunciando a Palavra que vem. Eis o mestre que aponta aos seus discípulos o Cordeiro de Deus presente no meio deles. Um esplêndido ícone para o comunicador!

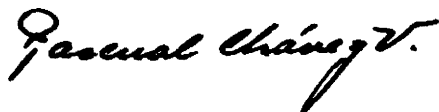
O nosso querido Dom Bosco celebrava exatamente nessa data o seu onomástico, verdadeira festa de família, dos jovens, dos

salesianos, dos cooperadores, dos ex-alunos, que porfiavam em expressar seu amor e reconhecimento ao “pai”. Eis o homem que tinha compreendido que não bastava fazer o bem, mas que ele devia ser conhecido, que a educação é questão do coração e, por isso, não bastava amar: os outros deviam sentir que eram amados. Esta é a linguagem salesiana da comunicação.

Também nós hoje nos juntamos espiritualmente ao redor dele, como seus filhos, para agradecer-lhe de quanto significou na vida de todos e de cada um de nós, que não nos explicamos sem ele, desde o momento em que fizemos nossa a sua experiência de fé, o seu projeto de vida, a sua paixão pela salvação dos jovens. Naturalmente o nosso afeto é acompanhado do nosso renovado compromisso de sermos fiéis a ele, ao seu carisma, à sua missão, às suas opções, como esta da “difusão dos bons livros” a serviço da Igreja e da sociedade, e fiéis aos jovens de hoje tão influenciados pelos meios modernos de comunicação social, tão sensíveis às novas linguagens, e tão necessitados de educadores e guias competentes.

Não nos faria mal ler de novo aquela carta programática de Dom Bosco para nela encontrar luz e estímulo para essa dupla fidelidade, e colocar-nos com a sua coragem nas novas fronteiras da comunicação social.

A Maria Santíssima, Mãe e Mestra, confio as vossas pessoas, as vossas intenções e esforços para serdes bons educadores-pastores-comunicadores.

A handwritten signature in black ink, reading "Pascual Chávez V." in a cursive script.

Pe. Pascual Chávez V.
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA A EDITORA SALESIANA

Pe. Tarcísio SCARAMUSSA

Conselheiro Geral para a Comunicação Social

INTRODUÇÃO

A ocorrência dos 120 anos da Carta de Dom Bosco sobre “*A difusão dos bons livros*” convida-nos a relançar a editoria salesiana, na fidelidade a Dom Bosco no novo contexto da história.

A produção editorial salesiana já é muito ampla. Basta fazer referência à quantidade dos nossos empreendimentos de comunicação e de informação: 61 editoras, 17 centros audiovisuais, 33 emissoras de rádio, 22 emissoras de TV, muitos escritórios de imprensa, 29 tipografias, 89 livrarias, 122 salas de teatro-cinema. Nesses empreendimentos, mas também em tantas outras iniciativas, concentra-se a nossa produção de mensagens, de forma impressa e/ou digitalizada, de livros e de revistas (entre as quais destaca-se o BS em suas 55 edições em 28 línguas, 29 das quais *online*), de periódicos, noticiários, folhetos, cartazes, tantos outros produtos em papel, como também em forma de programas para Rádio e Televisão, e também na forma multimedial de *sites* e de audiovisuais com aplicações em vídeo, CD, DVD.

Em sua mensagem à consulta mundial para a Comunicação Social, o Padre Pascual Chávez, 9º sucessor de Dom Bosco, afirmava: “As nossas *obras de Comunicação Social* são um recurso. Impressiona o panorama das nossas editoras, dos centros de produção de audiovisuais, das publicações impressas. Devemos interrogar-nos, porém, quanto à qualidade, quanto ao valor cultural, quanto às sinergias que somos capazes de ativar”. E indicava os desafios de base: “Se a Igreja é chamada a ‘integrar o evangelho na nova cultura da mídia’

(JOÃO PAULO II, *Redemptoris missio*, 37), nós educadores somos igualmente chamados a ‘integrar’ a sabedoria educativa, os valores recebidos, os modelos de comportamento assimilados, o sistema preventivo, com o ‘novo mundo’ representado e veiculado pelos meios de comunicação social”.¹ Em sua última carta de junho de 2005, o Reitor-Mor aprofundou o alcance dessa tarefa.

A consulta mundial para a Comunicação Social fazia eco à mesma questão, apelando para a necessidade de dar um novo vigor à nossa comunicação, ao empenho cultural nos vários países, com a salvaguarda da tradição cultural salesiana expressa na editoria, enriquecida hoje com as novas possibilidades das tecnologias multimedias, informáticas e telemáticas, sem esquecer as expressões comunicativas características da educação salesiana, como o teatro, a música, a arte, a literatura...

Na rica caminhada da experiência da Congregação, foram das várias linhas de orientação para o campo da editoria, que ainda têm o próprio valor de referência. Recordemos, de modo particular:

– a carta do padre Luís Ricceri “As notícias de família” (1977), no centenário do Boletim Salesiano, sobre a importância da informação salesiana;²

– a carta do padre Egídio Viganò “A comunicação social interpela-nos” (1981), com a sessão “Promoção da informação salesiana”;³

– as orientações do conselheiro geral, padre João Raineri (1981), que apresentava o pensamento e a prática de Dom Bosco como referência para um programa da editoria salesiana;⁴

– a intervenção programática do padre João E. Vecchi aos diretores do Boletim Salesiano (1998), com orientações que se aplicam à editoria em sentido mais amplo, particularmente à informação;⁵

¹ ACG 387, p. 69, 65.

² Cf. ACG 287, p. 3-33

³ ACG 302, p. 24-27.

⁴ Cf. ACG 302, p. 31-50.

⁵ Cf. ACG 366, p. 100-118.

– a carta do padre Vecchi “A comunicação na missão salesiana” (1999), de modo particular quando se refere às tarefas das inspetorias;⁶

– as normas e orientações espalhadas nas Constituições e nos Regulamentos, nos documentos dos Capítulos Gerais, nos Atos do Conselho Geral, nas publicações oficiais do Dicastério para a Comunicação Social⁷ e outras da rica experiência das inspetorias.

Baseando-nos nessas linhas, visamos agora ao **renascimento de um movimento editorial que seja mais intenso, qualificado e articulado**, que corresponda sempre mais às exigências efetivas dos jovens e das camadas populares no mundo de hoje, e que manifeste uma voz e uma opinião salesiana coerente e comum, no respeito do pluralismo das diversas realidades.

1. REFERÊNCIAS E CRITÉRIOS BÁSICOS PARA A EDITORIA SALESIANA

A editoria salesiana é uma resposta atual às necessidades da missão salesiana de educação e evangelização da juventude, com atenção particular aos mais pobres e às camadas populares. Não é uma questão de só emitir boas mensagens. É necessário saber em qual contexto se desenvolve a nossa missão, para dialogar, integrar e incidir significativamente na sociedade.

Isso exige uma localização consciente nas coordenadas da cultura, da Igreja e da Congregação.

– **No hoje da sociedade e da cultura:** percebendo a oportunidade e os desafios do contexto de mercado da “sociedade da informação” e os sinais do tempo expressos nos temas e agendas mundiais do momento, não no sentido superficial da moda, mas no seu valor existencial de questões que contam, de necessidades antropológicas, de questões de sentido, de referência, de fé. De um lado, trata-se de en-

⁶ ACG 370, p. 37-41.

frentar a concorrência com a oferta diferenciada e original de propostas editoriais de efetiva incidência na sociedade, sempre em atitude de serviço e de colaboração com as forças ativas que visam mudar a situação do mundo. De outro lado, é preciso enganchar a reflexão e os conteúdos evangélicos à realidade existencial dos destinatários, superando o formato vertical do dogmatismo e da doutrinação.

– **No hoje da Igreja:** colocando-se bem em seu interior em comunhão com o Papa, com a Igreja particular, com a vida consagrada, com o movimento ecumênico e o diálogo inter-religioso, com atenção à hora e ao momento atual da Igreja e às necessidades da evangelização, em coerência com as linhas, reflexões e processos que brotam do Concílio Vaticano II e das Conferências Episcopais.

– **No hoje da Congregação e da Família Salesiana:** levando em consideração o tempo salesiano que estamos vivendo, em sintonia com a vida dinâmica da Congregação e da Família Salesiana, com as linhas fundamentais da pastoral juvenil salesiana, com as coordenadas dos Capítulos Gerais – em particular dos mais recentes, com a conseqüente programação do Reitor-Mor e do seu Conselho –, e dos Capítulos inspetoriais, com as reflexões e estudos críticos atualizados de espiritualidade, pedagogia e história salesiana.

No interior dessas coordenadas, a política de comunicação social da Congregação Salesiana orienta-se por **critérios** que caracterizam os traços diferenciados da ação salesiana e que indicam as grandes opções e o estilo de ação neste âmbito, particularmente na editoria, tais como: o critério da encarnação, o critério testemunhal e vocacional, o critério evangelizador-educativo, o critério do Sistema Preventivo, o critério ético e profissional, o critério da interdisciplinaridade, o critério de sistema. Os elementos salesianos que caracterizam esses critérios são apresentados no subsídio “Sistema Salesiano de Comunicação Social” (SSCS), do Dicastério para a Comunicação Social (cf. n. 50-57).

2. LINHAS OPERATIVAS PARA A PROMOÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA EDITORIA SALESIANA

O novo contexto da “sociedade de informação”, globalizada e inter-relacionada, na qual “os meios de comunicação social alcançaram tal importância que se tornaram para muitos o principal instrumento de guia e de inspiração para os comportamentos individuais, familiares e sociais”, exige esforços corajosos de qualificação e desenvolvimento constante da editoria salesiana. O adjetivo “corajosos” quer referir-se ao estímulo da Carta Apostólica “*O rápido desenvolvimento*” a não ter medo das novas tecnologias, da oposição do mundo, da nossa fraqueza e inaptidão, mas também a fazer opções e assumir iniciativas de promoção e qualificação coerentes com a urgência da questão.⁸

Apresento algumas sugestões de **iniciativas às quais dar prioridade e de estratégias a pôr em prática**. Como as necessidades das inspetorias são diferenciadas, cabe a cada uma escolher as ações que melhor correspondam às próprias necessidades e urgências.

2.1 Promover o Sistema Salesiano de Comunicação Social, de acordo com o Plano inspetorial de Comunicação Social (PICS) integrado no POI, como base indispensável para o desenvolvimento contínuo da comunicação social e para o constante controle de qualidade da editoria salesiana. O SSCS pede que se inicie, apóie e potencie com eficiência os processos de animação, formação, informação e produção que tornem eficaz a ação da comunicação social a serviço da missão salesiana. Para isso é indispensável realizar o quanto já foi pedido pelos Capítulos Gerais:

– garantir ao delegado para a Comunicação Social as condições para realizar a sua missão de promover – em nome do inspetor – a comunicação Social, e “assistir cada comunidade na promoção das várias realidades comunicativas, prestar o seu serviço aos vários setores de atividades e manter relações com os organismos locais, eclesiais e civis”,⁹

⁸ Cf. Carta Apostólica “*O rápido desenvolvimento*”, de João Paulo II, n. 3 e 14.

⁹ CG23, 259.

– fazer funcionar a Consulta para a Comunicação Social a fim de oferecer avaliações, pesquisas, estudos, orientações e subsídios para uma constante atualização, e as comissões inspetoriais e local para a projeção e gestão operativa.¹⁰

2.2 Formar escritores e educadores,¹¹ salesianos e leigos, para atuarem com profissionalismo reconhecido nos centros editoriais, nos circuitos da imprensa, nos centros de emissão e produção de programas audiovisuais, radiofônicos, televisivos, e nas estruturas educativo-pastorais.

2.3 Qualificar a informação e potenciar os canais de informação e de diálogo internamente, mas em especial externamente, à Congregação e à Família Salesiana. O objetivo da informação salesiana é favorecer a comunhão e o sentido de pertença, a educação e a evangelização dos jovens, a mentalização e a mobilização para a missão de Dom Bosco e a apresentação de uma imagem adequada da Congregação. Para incrementar e qualificar a informação, sugere-se privilegiar as seguintes intervenções, para as quais são chamados em causa os responsáveis pelo Setor da Comunicação Social com as respectivas equipes:

¹⁰ Cf. CG24, 136b.

¹¹ A educomunicação facilita a produção e a difusão da informação no âmbito educativo, promove a interatividade no processo de ensino/aprendizagem e fornece as referências teóricas e metodológicas necessárias para a análise da produção cultural. A educomunicação propõe-se também a fazer interagir a comunidade educativa com o sistema dos meios de comunicação de massa, garantindo a formação de pessoas criativas e atentas à utilização democrática da mídia em benefício de toda a coletividade. O educador pode ser identificado com a figura do animador cultural em âmbito específico de pastoral da Igreja, um novo sujeito cuja ação “de um lado, deverá desenvolver-se na direção de quem está ativamente empenhado na pastoral, para ajudá-lo a melhor enquadrar a sua ação no novo contexto sociocultural dominado pela mídia; de outro, deverá abrir novos caminhos pastorais, no âmbito da comunidade e da cultura, através dos quais alcançar pessoas e âmbitos muitas vezes periféricos, senão estranhos, à vida da Igreja e à sua missão” (Conferência Episcopal Italiana. Comunicação e Missão: Diretório para a CS na missão da Igreja. Roma, Livraria Editora Vaticana, 2004. n. 121).

– *Rever periodicamente a qualidade da informação* produzida em nível mundial, inspetorial e local, e *avaliar a sua atualidade e adequação* em relação aos objetivos propostos, às necessidades dos destinatários, às coordenadas da cultura, da Igreja, da Congregação;

– Manter atualizado um *banco de dados* que permita um bom e documentado conhecimento do mundo juvenil, e canalizar essa mesma informação para a sociedade, com a finalidade de criar opinião e tomada de consciência que dêem origem a políticas e ações em favor da juventude;

– *Qualificar e profissionalizar mais a agência ANS, para fazê-la nascer e desenvolver-se em todas as inspetorias.* A ANS, registrada como um periódico (1973), torna-se a partir de 1992 uma agência chamada justamente de “Agência Internacional Salesiana de Informação”. A Agência é coordenada pelo Dicastério para a CS, com um escritório central de redação em Roma e uma rede de correspondentes em todas as inspetorias. Na concepção da Agência prevê-se, de fato, um funcionamento descentralizado, apoiado em duas estruturas, comunicantes entre si, e que realizam substancialmente as mesmas funções, embora em níveis diferentes. Junto com o processo de maior profissionalismo da estrutura central, é preciso desenvolver mais a estrutura nas inspetorias, no interior das coordenadas do Sistema Salesiano de Comunicação Social;

– Criar o *escritório de imprensa* em todas as inspetorias, como um serviço no interior da Agência ANS, contando com a participação de profissionais. Esse escritório gerencia, de acordo com o Plano inspetorial, os contatos com as agências de informação, os meios de comunicação e o grande público, para fazer-se porta-voz das atenções aos problemas juvenis e educativos, e para o cuidado e a defesa da imagem da Congregação e da atividade salesiana;

– Continuar o processo de relançamento do *Boletim Salesiano*, que já produziu um crescimento notável de qualidade e de difusão, para o qual a programação do sexênio prevê alguns projetos de articu-

lação e desenvolvimento, com um serviço específico por parte do Dicastério para a Comunicação Social;

– Qualificar os *sites* como espaços de informação, formação, partilha, a serviço do projeto de animação e governo, como fonte de informação sobre o carisma salesiano e como instrumento para a mobilização da sociedade na causa da juventude.

2.4 – Potenciar e qualificar a produção editorial de livros, revistas, programas de rádio, de televisão, audiovisuais, **e das empresas** de comunicação social, a serviço da missão educativo-pastoral para os jovens. Sugere-se para essa finalidade que se privilegiem as intervenções abaixo, para as quais se pede um constante monitoramento por parte dos responsáveis pelas empresas e pelos responsáveis para o Setor da Comunicação Social com as respectivas equipes:

– *Verificar periodicamente a qualidade da produção e avaliar a sua atualidade e adequação* quanto às necessidades dos destinatários, aos objetivos educativo-pastorais e às coordenadas da cultura, da Igreja, da Congregação;

– *Projetar ações de promoção do desenvolvimento e da qualificação profissional e salesiana das empresas*, da sua coligação e da cooperação recíproca, no interior das coordenadas da política da Congregação a respeito e, em particular;

– O inspetor com o seu Conselho, em conformidade com as determinações do n. 31 dos Regulamentos, tome iniciativas concretas e sistemáticas para a promoção das empresas de comunicação social, para a sua integração no POI e para a sua continuidade administrativa e gerencial. Não se esqueça que a abertura e o encerramento de uma nova obra exige a autorização do Reitor-Mor com o seu Conselho (C 165, § 5). O Plano inspetorial preveja a seleção e a formação adequada do pessoal salesiano e leigo, em vista de uma ação profissional e coerente com o carisma salesiano dessas obras;

– O delegado inspetorial para a Comunicação Social acompanhe e promova a sinergia entre as empresas, com atitude de respeito aos processos empresariais e às respectivas competências. Faça-o em nome do inspetor e do seu Conselho, que manterá sempre informados e dos quais receberá as orientações necessárias.

CONCLUSÃO

O relançamento de uma editoria salesiana de qualidade é a forma de atuar a visão de Dom Bosco “sempre na vanguarda do progresso”, num contexto no qual os meios de comunicação sempre têm muita incidência e, conseqüentemente muitas oportunidades em seu valor educativo-pastoral. A carta do padre Pascual Chávez “Com a coragem de Dom Bosco nas novas fronteiras da comunicação social” (ACG 390) representa um programa para nós, também nessa direção.

São chamados em causa, não só os que têm responsabilidades especiais de animação e de governo das inspetorias e das comunidades e obras, mas todos os salesianos para que contribuam na editoria salesiana como escritores, como editores, como monitores da qualidade da comunicação salesiana, como promotores e difusores entusiastas dos produtos salesianos.

A atuação destas orientações exige um trabalho esforçado e dedicado. A nossa consciência do valor desse campo de missão será seguramente viva com ações concretas. E fazendo referência a Dom Bosco: “Peço-vos e suplico-vos, portanto, que não descureis essa parte importantíssima da nossa missão”.¹²

¹² Don Bosco, *Carta circular sobre a difusão dos bons livros*, 19 de março de 1885.

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS

ANTECIPAÇÃO DA PROFISSÃO PERPÉTUA

Interpretação e integração da *Ratio* e de *Critérios e Normas de Discernimento Vocacional Salesiano*

Pe. Francesco CEREDA
Conselheiro Geral para a Formação

Algumas inspetorias têm tido dificuldade na aplicação da *Ratio* e de *Critérios e Normas de Discernimento Vocacional Salesiano* quanto à interpretação dos textos que falam da antecipação da profissão perpétua.

1. TEXTO DA *RATIO* E DE *CRITÉRIOS E NORMAS DE DISCERNIMENTO VOCACIONAL SALESIANO*

A *Ratio* (FSDB) afirma no número 511: “A profissão perpétua pode fazer-se ao terminar o prazo da profissão temporária¹ ou até três meses antes desse prazo.² Essa última possibilidade exige que haja uma justa causa, avaliada pelo inspetor e pelo seu Conselho”.

Em *Critérios e Normas de Discernimento Vocacional Salesiano* afirma-se no número 147: “À norma das nossas *Constituições*,³ para nós o tempo de prova é ordinariamente de seis anos. Em casos particulares e por justa causa reconhecida pelo inspetor com o seu Conselho, a profissão perpétua poderá ser antecipada”.

Fala-se na *Ratio* de antecipação da profissão perpétua de até três meses antes do prazo dos seis anos de profissão temporária; em *Critérios e Normas de Discernimento Vocacional Salesiano* não se faz distinção entre antecipação de até três meses ou superior a três meses antes do prazo de seis anos de profissão temporária. Os dois textos exigem pelo menos que sejam harmonizados.

¹ Cf. cân. 657 § 1; C 117.

² Cf. cân. 657 § 3.

³ Cf. C 117.

2. INTERPRETAÇÃO DA *RATIO* E DE CRITÉRIOS E NORMAS DE DISCERNIMENTO VOCACIONAL SALESIANO

2.1 Antecipação da profissão perpétua de até três meses antes do prazo

Para a correta interpretação da *Ratio* e de *Critérios e Normas de Discernimento Vocacional Salesiano* é oportuno fazer uma referência ao *Código de Direito Canônico* e ao nosso Direito próprio.

Para a validade da profissão perpétua, o *Código de Direito Canônico* pede no cân. 658, além de 21 anos completos, a “prévia profissão temporária de ao menos três anos”. No mesmo cânon faz-se referência ao cân. 657 §3, no qual é dito que “a profissão perpétua pode ser antecipada por justa causa, mas não além de um trimestre”. Concede-se, pois, aos superiores dos institutos que antecipem, por justa causa, a profissão perpétua em até três meses em relação aos três anos de votos temporários estabelecidos pelo cân. 658. O direito próprio de cada instituto poderá, evidentemente, determinar a modalidade e a competência em relação à antecipação. É claro que para exceções à norma do *Código*, isto é, para uma antecipação maior, será necessária a autorização da Sé Apostólica.

Considerando o Direito próprio salesiano, é estabelecido em nossas *Constituições* no artigo 117 que “a profissão perpétua se faz ordinariamente seis anos depois da primeira profissão”. Acrescenta-se, portanto, um nosso próprio critério de validade ao estabelecido pelo direito universal para a admissão à profissão perpétua; ou seja, exige-se ordinariamente a prévia profissão temporária de ao menos seis anos. O mesmo artigo 117 das *Constituições* indica depois a possibilidade de prolongar esse período de profissão temporária, mas não além de nove anos, e confere ao inspetor a competência para esse prolongamento, esclarecendo dessa forma o “superior competente” do cân. 657. Nada se diz em nossas *Constituições* nem nos *Regulamentos gerais* quanto a uma eventual antecipação da admissão à profissão perpétua.

A possibilidade da antecipação da profissão perpétua foi levada em consideração na *Ratio*, que como “diretório” da formação entra no âmbito do direito próprio. Sanciona-se no n. 511 da *Ratio* a possibilidade de uma antecipação de até três meses em relação ao prazo

dos anos de profissão temporária. Os “três meses” de antecipação referem-se certamente aos três meses de que falava o cân. 657 §2, mas, diversamente da norma geral do Código, os três meses de antecipação, para nós, aplicam-se no interior do nosso direito próprio, isto é, devem ser referidos ao prazo ordinário estabelecido pelas *Constituições Salesianas*, isto é, seis anos.

A *Ratio* conserva a motivação da justa causa indicada pelo direito universal e dá ao inspetor com o seu Conselho competência para a avaliação de tal justa causa e, portanto, a possibilidade de conceder a antecipação de até três meses.

O tema foi retomado em *Critérios e Normas de Discernimento Vocacional Salesiano* no n. 147; mas, enquanto a antecipação por justa causa é ainda deixada à avaliação do inspetor e do seu Conselho, não se faz, aqui, distinção entre antecipação da profissão perpétua em “até três meses” ou “superior a três meses”.

Pode-se observar que, acrescentando a expressão “até três meses” no número 147 de *Critérios e Normas de Discernimento Vocacional Salesiano*, a orientação fica clara e resulta em sintonia com o número 511 da *Ratio*.

2.2 Antecipação da profissão perpétua superior a três meses

Tudo o que foi até agora considerado entra na praxe “ordinária” sancionada pelas *Constituições* e pela *Ratio* e *Critérios e Normas*: profissão temporária ordinariamente por seis anos, com possibilidade de antecipação da profissão perpétua em “até três meses” por justa causa, avaliada pelo inspetor com o seu Conselho.

Podem acontecer, porém, casos extraordinários, “excepcionais”, nos quais possam existir razões para pedir a antecipação da profissão perpétua superior aos três meses, em relação ao prazo ordinário de seis anos.

Trata-se de estabelecer quem é competente para avaliar a “extraordinariedade” e conceder a antecipação da profissão perpétua superior a três meses, depois da prévia profissão temporária de ao menos três anos, à norma do *Código de Direito Canônico*.

Sobre isso, excluída a natureza disciplinar do artigo 117 das *Constituições* – em cujo caso poderia ser aplicado o artigo 192 das *Constituições* – não resta dúvidas que, quando as *Constituições* não es-

pecificam diversamente, “o Reitor-Mor com o seu Conselho”, “além do Capítulo Geral”, pode dar uma orientação prática na interpretação das *Constituições* (cf. C 192). Nesse caso, como na *Ratio* 511 foi deferida ao inspetor a competência de antecipar em apenas três meses a profissão perpétua, segue-se daí que a avaliação de casos de antecipação superior aos três meses é reservada ao Reitor-Mor com o seu Conselho. Trata-se, na verdade, de uma concessão de natureza excepcional, para a qual o direito próprio não estabeleceu normas específicas e que, portanto, resta de competência do Reitor-Mor com o seu Conselho.

Em base a essas orientações, podem ser integradas portanto as disposições da *Ratio* e de *Critérios e Normas de Discernimento Vocacional Salesiano*.

3. INTEGRAÇÃO DA *RATIO* N. 511 E DE *CRITÉRIOS E NORMAS DE DISCERNIMENTO VOCACIONAL SALESIANO* N. 147

O número 511 da *Ratio* terá esta formulação: “A profissão perpétua pode fazer-se ao terminar o prazo da profissão temporária¹ ou até três meses antes desse prazo.² Essa última possibilidade exige que haja uma justa causa, avaliada pelo inspetor e pelo seu Conselho. No caso excepcional de antecipação da profissão perpétua superior a três meses, antes do prazo dos seis anos de profissão temporária, o pedido deverá ser encaminhado ao Reitor-Mor”.

O número 147 de *Critérios e Normas de Discernimento Vocacional Salesiano* terá esta formulação: “À norma das nossas Constituições,³ para nós o tempo de prova é ordinariamente de seis anos. Em casos particulares e por justa causa reconhecida pelo inspetor com o seu Conselho, a profissão perpétua poderá se antecipar em até três meses. Para antecipar, em casos excepcionais, a profissão perpétua por um período superior a três meses, antes do prazo dos seis anos de profissão temporária, o pedido deverá ser encaminhado ao Reitor-Mor”.

¹ Cf. cân. 657 § 1; C 117.

² Cf. cân. 657 § 3.

³ Cf. C 117.

4. PEDIDO AO REITOR-MOR DE ANTECIPAÇÃO DA PROFISSÃO PERPÉTUA SUPERIOR A TRÊS MESES

Para a antecipação da profissão perpétua superior a três meses, o candidato encaminhará, através do inspetor, um pedido por escrito ao Reitor-Mor, no qual apresentará as motivações do seu pedido. O inspetor acompanhará o pedido do irmão com uma carta pessoal, da qual resulte o seu voto favorável e o consenso do seu Conselho, relativamente tanto à congruência das motivações alegadas, como à certeza moral da alcançada maturidade de vida religiosa por parte do candidato.

O pedido de antecipação deve ser apresentado antes da preparação à profissão perpétua, que inicia “por volta de um ano antes de terminar o prazo da profissão” (FSDB 515).

No caso de antecipação de mais de três meses, a praxe do Reitor-Mor é a de conceder a antecipação somente em casos excepcionais.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Março de 2005

O Reitor-Mor iniciou o mês de março na Índia, onde chegara na quinta-feira 24 de fevereiro, para visitar as inspetorias de Kolkata, Dimapur e Guwahati. Em cada uma delas foi acolhido, como todos os anteriores Sucessores de Dom Bosco, com grandes manifestações de afeto e de alegria. Manteve encontros com os irmãos, com a Família Salesiana e com os jovens de nossas obras, e visitou algumas comunidades. Segunda-feira 28 de fevereiro, à noite em Nova Delhi presidiu a Eucaristia de início das celebrações jubilares pelo Centenário da Presença dos Salesianos na Índia. Em sua homilia louvou e agradeceu ao Senhor por todas as graças com que abençoou a presença salesiana na Índia, onde o carisma de Dom Bosco se desenvolveu de maneira extraordinária, e agradeceu também a todos que tornaram possível a realização do sonho de Dom Bosco; deteve-se depois nos desafios à nossa vida e missão educativo-pastoral,

apresentando enfim o seu sonho quanto ao futuro da Índia salesiana.

De 1º a 5 de março, na sede inspetorial de Delhi, realizou-se a Visita de Conjunto da Região Ásia Sul, com uma manhã de lazer e, à noite, um grande evento cultural para a abertura oficial do Centenário da Presença Salesiana na Índia.

Domingo 6, acompanhado pelos conselheiros participantes da Visita de Conjunto e pelo seu secretário pessoal, o padre Chávez partiu para a Tailândia. Acolhidos no aeroporto pelo inspetor, foram imediatamente a Hua Hin, onde, a partir de segunda-feira 7 até sexta-feira 11 foi realizada a Visita de Conjunto da Região Ásia Leste e Oceania. Também ali houve uma jornada de pausa.

Ao final da Visita de Conjunto, o Reitor-Mor retornou a Roma, onde chegou no sábado 12 de março pelo meio-dia. Pôs-se logo ao trabalho no escritório e, no dia seguinte 13 de março, recebeu alguns professores da UPS.

Segunda-feira 14, à tarde, deu início à reunião intermédia do Conselho que se prolongou até quarta-feira 24 de março, com dois encontros por dia. Durante esses dias, o Reitor-Mor teve um encontro na Congregação para a Vida Consagrada, recebeu conselheiros, irmãos da Casa Geral, da UPS e outros que vieram encontrá-lo.

Sábado 19 foi a San Benigno Canavese, onde se encontrou com mais de duzentos irmãos da Circunscrição Piemonte e Valle D'Aosta, por ocasião da festa de São José, apresentando o tema "O salesiano coadjutor: um leigo consagrado – um consagrado leigo". Presidiu a Eucaristia na Abadia e à noite retornou à sede.

Domingo 20, o Reitor-Mor presidiu a celebração de Ramos; ao longo do dia manteve uma série de encontros. No dia seguinte, pelo meio da manhã, acompanhado do ecônomo geral padre Gianni Mazzali, foi ao Vaticano para um encontro com o Secretário de Estado, cardeal Ângelo Sodano.

Quarta-feira 23, presidiu a Eucaristia de conclusão da reunião intermédia do Conselho Geral concluída com a reunião da manhã. Durante o restante da manhã o padre Chávez

esteve empenhado em diversos encontros. À noite, depois das Vésperas, deu a "boa-noite" aos irmãos da Comunidade da Casa Geral.

Na Quinta-feira santa, pela manhã, o Reitor-Mor fez a homilia de lembranças ao grupo de irmãos da UPS e da Casa Geral que concluíam os Exercícios Espirituais. À noite presidiu a Missa da Ceia do Senhor.

No dia seguinte, Sexta-feira Santa recebeu alguns irmãos da Casa Geral e no sábado foi visitar a comunidade de Caserta. À noite presidiu a Vigília Pascal na Casa Geral, onde passou também o Domingos de Páscoa. No dia seguinte, pela manhã, foi a Munique, onde pregou os Exercícios Espirituais aos conselheiros inspetoriais e diretores das inspetorias da Áustria e Alemanha (GEK e GEM).

Abril de 2005

O padre Chávez, concluídos os Exercícios Espirituais na sexta-feira 1º de abril, pelo meio-dia, retornou à noite para Roma. Ali, no sábado dia 2 presidiu a Missa por ocasião do terceiro aniversário da sua eleição como Reitor-Mor, com a participação dos conselheiros gerais presentes, da Comunidade da Casa Geral e dos irmãos

e colaboradores leigos que estavam reunidos para o Seminário sobre a mentalidade de projeto e sobre os Development Office. Ao longo do dia trabalhou no escritório, recebeu vários irmãos vindos para cumprimentá-lo e, à noite, partiu para as Visitas de Conjunto das duas Conferências Inspetoriais da Região América Cone Sul. Enquanto estava em viagem deu-se a morte do Santo Padre João Paulo II.

Chegou a Brasília pelo meio-dia do domingo 3 de abril, sendo recebido pelo inspetor de Belo Horizonte. À noite encontrou-se com os irmãos da área do Planalto, teve um encontro com jovens e com membros da Família Salesiana, e presidiu a Eucaristia no Santuário de Dom Bosco.

De 4 a 7 de abril deu-se a Visita de Conjunto da Conferência inspetorial Salesiana do Brasil (CISBRASIL) no Centro de Convenções "Israel Pinheiro". Além de presidir as celebrações eucarísticas e as reuniões da assembléia, deu sempre a "boa-noite", e encontrou-se com todos os Conselhos inspetoriais da CISBRASIL. A Visita foi concluída na quinta-feira 7 de abril à tarde com o discurso de encerramento e com a Eucaristia na Paróquia de São João Bosco do Núcleo Bandeirantes, à qual se seguiu o jantar.

No dia 8 de abril, pela manhã, acompanhado pelo seu secretário, pelo padre Tarcísio Scaramussa e pelo inspetor, o Reitor-Mor foi para Belo Horizonte. Ali teve uma intensa jornada de encontros, em Confins, com os irmãos da área de Minas Gerais; presidiu a Eucaristia para toda a Família Salesiana e, à noite, continuou a viagem para o Rio de Janeiro. Chegando ao aeroporto, foi para Niterói, primeira casa da presença salesiana no Brasil.

Sábado 9 de abril, o padre Chávez celebrou a Missa com a comunidade de Niterói e, em seguida, fez uma reunião com as comunidades educativas e a Família Salesiana do Litoral. Juntos, todos subiram a colina onde está um belo monumento a Maria Auxiliadora, para lhe fazer ali uma homenagem reconhecida. Em seguida encontrou-se com os irmãos da inspetoria que trabalham nessa área. Depois do almoço houve uma rápida visita de helicóptero sobre o Rio de Janeiro, que o levou até ao aeroporto, onde o Reitor-Mor, o padre Scaramussa e o padre Juan José Bartolomé tomaram o avião para Buenos Aires. À sua chegada eram esperados pelo inspetor de Buenos Aires e por outros irmãos. Foram imediatamente para San Miguel, casa de

Retiros das FMA, sede da Visita de Conjunto da Conferência inspetorial do Sul.

A Visita aconteceu nos dias 10 à tarde até o dia 13. A atividade do Reitor-Mor foi semelhante à realizada em Brasília. Também ali se encontrou com cada um dos Conselhos inspetoriais das inspetorias da CISUR. A Visita de Conjunto foi concluída com o discurso de encerramento e a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora de Almagro, da qual participou toda a Família Salesiana, e com o jantar.

Quinta-feira 14 de abril, à primeira hora da manhã, acompanhado pelo inspetor do Uruguai e pelo padre Bartolomé, o padre Chávez foi para Montevideu, onde manteve uma intensa atividade, começando pelo encontro no palácio do governo com o Presidente da República, Tabaré Ramón Vázquez Rosa, ex-oratoriano. Em seguida foi visitar a comunidade da Casa Mamãe Margarida para irmãos doentes e anciãos, aos quais dirigiu uma saudação. À noite visitou a Obra “Talleres Don Bosco”, onde se encontrou com os irmãos da comunidade, os colaboradores e um grupo de internos; visitou também a igreja dedicada a Maria Auxiliadora, restaurada há pouco, que faz parte da Casa João XXIII, e a Obra Social

de Tacurú. Em seguida encontrou-se com os irmãos da inspetoria no Colégio Pio de Villa Colón, berço da obra salesiana do Uruguai, Brasil e Paraguai. Depois da conferência, seguida de um diálogo aberto, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia no Santuário de Maria Auxiliadora.

Na sexta-feira 15 continuou a visita à inspetoria com uma jornada marcada por encontros no Colégio Maturana: com as Equipes de Direção, os Conselhos Paroquiais e os dirigentes das obras sociais da inspetoria, para os quais o padre Chávez fez uma conferência sobre o modo de Dom Bosco animar e governar; em seguida, com os irmãos das casas de formação da inspetoria; com as FMA, em sua casa inspetorial, que tem o privilégio de ser a primeira casa das Filhas de Maria Auxiliadora na América. À noite concedeu uma entrevista coletiva à imprensa, presidiu a Eucaristia para toda a Família Salesiana, teve um encontro com os jovens vindos de todas as obras SDB e FMA do Uruguai, e concluiu a jornada com o jantar, que contou com a presença do arcebispo salesiano de Montevideu, dom José Cotugno, e do núncio apostólico.

Celebrou a Missa no dia seguinte na casa inspetorial, junto com a

Consulta inspetorial da Família Salesiana. Em seguida foi ao aeroporto para iniciar a viagem de retorno a Roma.

Retornando à sede na segunda-feira 18 pelo meio dia, pôs-se logo a trabalhar no escritório e recebeu alguns irmãos. Terça-feira 19 à tarde acompanhou pela televisão, com os conselheiros presentes em casa e com outros irmãos, a cerimônia da comunicação do anúncio do novo Papa, na pessoa do cardeal Josef Ratzinger, Bento XVI.

No dia seguinte continuou o trabalho de escritório, recebeu irmãos e bispos, e teve uma reunião com os dirigentes de uma empresa interessada na reconstrução da zona arrasada pelo tsunami no Sri Lanka.

Quinta-feira 21 recebeu um bispo salesiano, alguns irmãos e teve uma reunião de Conselho. Sexta-feira e sábado trabalhou no escritório e recebeu um inspetor e alguns irmãos.

Domingo 24 de abril participou da Eucaristia de inauguração do Pontificado de Bento XVI e posteriormente ficou na comunidade da Poliglota, no Vaticano, para o almoço com três dos cardeais salesianos, outros três bispos e os irmãos da comunidade.

Terça-feira 26 recebeu a Sra. Caridad del Cobre Diego, membro do Conselho de Estado de Cuba, compa-

nhada do embaixador cubano junto à Santa Sé.

No dia seguinte, o padre Chávez, acompanhado pelo vigário, foi à Congregação para a Doutrina da Fé.

Quinta-feira 28 pela manhã recebeu vários irmãos e, à tarde, encontrou-se com o grupo de SDB e FMA que estava fazendo o curso de formação de formadores na UPS.

Sábado à noite foi a Viena para a Visita de Conjunto da zona alemã da Região Europa Norte.

Maio de 2005

De 1º a 3 de maio, o Reitor-Mor presidiu a Visita de Conjunto das inspetorias de língua alemã da Europa: AUS – GEK – GEM, ao final da qual retornou à Casa Geral.

De 4 a 6 estive em casa, trabalhando no escritório, recebendo irmãos e outras visitas.

Sábado 7 de maio foi à UPS para presidir a celebração do Centenário da Fundação do Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Participou, no dia seguinte, do encontro do MJS dos SDB e FMA da Região Lazio em Frascati, por ocasião do centenário da morte de Zeferino Namuncurá. Ali teve um encontro com os jovens e presidiu a Eucaristia.

Segunda-feira 9 recebeu as autoridades da UPS, padre Giuseppe Nicolussi, Superior da Visitadoria, e o padre Mario Toso, Reitor-Magnífico da Universidade. À noite foi ao Gerini para cumprimentar a comunidade da Obra Teresa Gerini, mantendo também um encontro com a comunidade de formação.

Terça-feira 10 trabalhou no escritório e, à noite, presidiu a Eucaristia de encerramento dos Exercícios Espirituais das diretoras FMA do Piemonte – Valle D’Aosta.

De quarta-feira 11 até segunda-feira 16 de maio, o padre Chávez visitou a inspetoria de Córdoba, Espanha, por ocasião do seu 50º aniversário. Iniciou a visita por Tenerife, onde se encontrou com as duas comunidades de La Cueta e de Orotava. Celebrou a Eucaristia nas duas obras, a primeira com a promessa de quatro cooperadores e a outra com a participação de toda a Família Salesiana e de todos os irmãos que trabalham nas Ilhas Canárias. De Tenerife foi para Sevilha, onde cumprimentou o inspetor, a inspetora e os irmãos daquela cidade. No dia 13 sexta-feira, a maior parte das atividades foram realizadas no Colégio São Francisco de Sales de Córdoba: saudação aos irmãos an-ciaos e doentes, encontro

com os participantes da Festa da Juventude Salesiana da inspetoria, encontro com os diretores, celebração da Eucaristia. A reunião com o Conselho inspetorial foi na sede inspetorial. No sábado 14 houve a festa jubilar e a festa da comunidade inspetorial, também realizada nas instalações do Colégio São Francisco de Sales: Eucaristia, evento comemorativo, encontro com os irmãos, Assembleia Inspetorial dos Cooperadores Salesianos e encontro com os jovens do MJS.

No dia 15, solenidade de Pentecostes, depois de uma visita à Catedral de Córdoba, a festa transferiu-se para Granada. Depois do almoço no noviciado, a reunião com os jovens do MJS, com os irmãos em formação inicial e do quinquênio, a Eucaristia e o jantar, tudo no Colégio São João Bosco.

Segunda-feira 16, pela manhã, o padre Chávez fez uma saudação à comunidade do noviciado e logo após o café da manhã partiu para Pozoblanco. Ali cumprimentou a comunidade educativa da escola e do centro de formação profissional, almoçou com os representantes da Família Salesiana, deu algumas entrevistas, participou do evento comemorativo dos 75 anos daquela presença, reali-

zado na Prefeitura da cidade, encontrou-se com dois grupos de familiares dos mártires espanhóis, celebrou a Eucaristia no primeiro dia da novena de Maria Auxiliadora e, depois do jantar, retornou a Córdoba.

Terça-feira 17 de maio retornou a Roma, onde chegou à noite.

Quarta-feira 18 trabalhou no escritório e recebeu alguns irmãos e um bispo salesiano do Brasil. No dia seguinte teve uma jornada intensa de encontros e, à noite, pregou o retiro mensal para a comunidade da Casa Geral, presidindo a Eucaristia.

Sexta-feira 20 de maio foi ao Vaticano para a reunião do “Grupo dos 16”, formado pelos Conselhos Executivos da USG e da UISG, com a Congregação para a Vida Consagrada.

Sábado 21 trabalhou no escritório, presidiu uma reunião de Conselho restrito para a aprovação da nomeação de diretores de diversas inspetorias, e recebeu alguns irmãos.

Domingo 22, logo pela manhã, o Reitor-Mor, acompanhado pelo padre Juan José Bartolomé, parte para Veneza, onde é recebido pelo inspetor padre Cláudio Filippin. Depois de um breve giro pela Ilha de Torcello, almoçam na comunidade de Veneza-Castelo, e em seguida partem para

Pordenone. Ali o padre Chávez faz uma conferência aos diretores e conselheiros inspetoriais da Inspetoria INE e, depois do jantar, ao qual está presente o bispo da Diocese, dom Ovídio Paletto, vai ao Duomo de onde parte a procissão de Maria Auxiliadora. Ao final da procissão, no pátio do Colégio Dom Bosco, o padre Chávez faz a saudação de “boa-noite” aos participantes.

No dia seguinte pela manhã, preside a Eucaristia para os alunos da escola média e superior. Em seguida, encontra-se com os jovens dos Liceus Dom Bosco de Pordenone e São Francisco de Sales de Tolmezzo. À tarde vai à sede da Prefeitura da cidade onde recebe a cidadania honorária conferida à Obra de Dom Bosco nos oitenta anos da presença salesiana na capital friulana. Algumas horas depois, no teatro Dom Bosco, assiste a uma breve apresentação teatral por conta dos ex-alunos, e participa da mesa redonda sobre o tema “Cultura, Educação e Fé”, com a jornalista Alessandra Borghese.

Nas primeiras horas da manhã do dia 24 de maio, o Reitor-Mor vai de carro a Turim para a celebração da solenidade de Maria Auxiliadora. À mesa encontra e cumprimenta o arcebispo de Turim, cardeal Severino

Paletto, e seus bispos auxiliares. À tarde visita a casa inspetorial das FMA e cumprimenta a Madre Antonia Colombo, a inspetora e inúmeras irmãs, às quais fala sobre a vida religiosa a partir do último congresso internacional da Vida Consagrada. Preside depois a Eucaristia para a Família Salesiana na Basílica de Maria Auxiliadora e participa da procissão.

Quarta-feira 25, o padre Chávez participa da celebração do centenário do Liceu Clássico de Valsálce. Ali se encontra com os jovens do biênio, os pequenos da média e os jovens do liceu. Cumprimenta os primeiros, enquanto com os jovens do liceu responde às perguntas que tinham preparado. Conclui dirigindo uma mensagem aos educadores. Antes do almoço, visita a comunidade “André Beltrami”, onde cumprimenta os irmãos doentes. Em seguida, retorna a Valdocco e depois visita a comunidade de Caselette.

De 16 a 28 de maio, o Reitor-Mor, com o padre Antonio Domenech, o padre Tarcísio Scaramussa e o padre Albert Van Hecke, preside a Visita de Conjunto para as inspetorias da zona atlântica da Região Europa Norte (BEN, GBR, IRL/Malta, OLA), que se realiza no Colle Don Bosco.

Após a reunião e o jantar de conclusão da Visita de Conjunto, o padre Chávez retorna a Valdocco com os outros conselheiros e o padre Bartolomé, para assistir ao concerto polifônico dado pelo Coro Interuniversitário de Roma, sob a guia do padre Massimo Palombella, para festejar a primeira fase da restauração da Basílica. O concerto termina com a boa-noite do Reitor-Mor.

No dia 29, domingo de Corpus Christi, pela manhã, o Reitor-Mor retorna à sede. Ali faz uma saudação à Consulta da Família Salesiana.

Conclui o mês e este período trabalhando no escritório, encontrando-se com alguns irmãos e participando do encerramento do mês de maio com o Santo Padre nos Jardins Vaticanos.

4.2 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS

O VIGÁRIO DO REITOR-MOR

Após o término da Sessão de Inverno do Conselho Geral, o vigário do Reitor-Mor, padre Adriano Bregolin, foi à *Índia* para participar do 8º Congresso dos Ex-alunos da Ásia e Austrália. Durante a viagem

deteve-se no dia 29 de janeiro em Mumbai. No dia 30 visitou a Escola Profissional de Bombay-Kurla e a Escola e Obra Assistencial de Bombay-Andheri. Encontrou-se no mesmo dia com a Família Salesiana na Casa Inspetorial.

Visitou no dia 31 de janeiro, Festa de Dom Bosco, a Bombay-Borivli Bosco Boys Home (casa de acolhida para meninos de rua e escola profissional) e Bombay-Don Bosco Borivli (escola profissional, escola elementar, média e superior para internos e externos, e paróquia). À noite celebrou a Eucaristia solene no Santuário de Maria Auxiliadora.

Continuou a visita no dia 1º de fevereiro com o mesmo Santuário, o Development Office, o Centro de comunicação social e, depois, em Bombay -Shelter Don Bosco, Bombay-Wadala East (paróquia) e Bombay-Wadala (paróquia e escola elementar, média e superior).

À tarde do mesmo dia foi a Hyderabad, casa inspetorial. Visitou a paróquia e o Centro Juvenil Hyderabad-Santa Teresa. Foi no dia seguinte à obra Navajeevan-Don Bosco (Centro para meninos em dificuldade), encontrou os noviços em Manoharabad. No dia 3 de fevereiro foi ao pós-noviçado de Karu-napuram.

Deixando Hyderabad no dia 4 de fevereiro, a etapa sucessiva foi Calcutá, onde de 4 a 6 do mesmo mês participou do *Congresso dos Ex-alunos da Ásia e Austrália*. Visitou também, nos tempos livres, algumas obras da Inspetoria: Calcutá-Ashalayam (Centro de assistência a meninos de rua), Auxilium Parish (presidindo a profissão perpétua de dois irmãos), Calcutá-Liluah (escola e centro profissional), Kalyani (Magistério para coadjuutores), Bandel (santuário, escola média e superior, e aspirantado).

Deixando Calcutá, foi no dia 7 a Bangalore para visitar as obras de Lourdunagara, Visvadeep (Centro Catequético e Centro de Pastoral Juvenil) e Kristu Jyoti College, encontrando-se ali com os estudantes de Teologia e o grupo de formadores. Uma visita de fraternidade foi feita também às Filhas de Maria Auxiliadora na Casa Inspetorial de Avalahalli. No dia seguinte, inaugurou o “Bosco Institute of Social Sciences”; visitou a obra Bosco Nilaya (Centro para meninos de rua); benzeu o início das construções de um novo Centro para meninos de rua indo, depois, em visita ao Centro nacional de formação permanente de Bangalore - Don Bosco Yuva Prachodini.

No dia 9 de fevereiro foi a Aluva para encontrar-se com os pós-noviços. Retornando à Itália, participou na Pisana da *Consulta Mundial dos Cooperadores*, reunida para o trabalho de revisão do “Regulamento de Vida Apostólica”. Em seguida, no dia 17, deu início à *Visita Canônica à Comunidade Beato Miguel Rua, da Casa Geral*.

Esteve na Sicília nos dias 3 a 6 de março, em Barcellona Pozzo di Gotto, para os Exercícios Espirituais da Família Salesiana, que foram concluídos com a Festa dos ex-alunos no 80º aniversário da Obra.

Em Verona, participou no dia 13 de março do Encontro dos Ex-alunos do Instituto Dom Bosco.

Participou nos dias 14 a 23 de março da *Reunião Intermédia* do Conselho Geral.

Em 21 de abril partiu para a *Polônia*. Passando por Varsóvia, onde esteve na Casa Inspetorial, foi à Inspeção de Pila. A visita teve início a partir das casas de Stettino, depois no noviciado de Swobniza e, em seguida, na casa inspetorial de Pila. Ali, na igreja paroquial confiada aos salesianos aconteceu, no dia 23, a solene celebração dos *25 anos da inspeção*, com o sucessivo encontro fraterno na Escola São João Bosco.

Retornando à Itália, no dia 25 abriu e participou da Festa da Família Salesiana da Inspeção Adriática, no Santuário de Nossa Senhora de Loreto.

Em 29 de abril partiu para a *Espanha*. Após uma breve parada em Madri junto à Casa de Atocha-Dom Bosco, seguiu para Bilbao no dia 30. Ali se encontrou com os representantes da Família Salesiana na Casa Inspeção, visitando em seguida Santander onde presidiu, domingo dia 1º de maio, a Eucaristia de encerramento do *Congresso Nacional da ADMA*. Encontrou-se, na segunda-feira 2 de maio, com os diretores da inspeção e à tarde, em Burgos, com os pós-noviços da Espanha, visitando também o Politécnico “Santo Inácio de Loiola”.

No dia 3 de maio, o vigário foi da Espanha à *Colômbia*. Visitou algumas obras da Inspeção de Medellín: centro inspetorial, pós-noviçado, noviciado de Rionegro, e encontrou-se com uma grande representação da Família Salesiana da inspeção. No dia seguinte, em Bogotá, aconteceu um encontro com os irmãos em formação das duas inspeções da Colômbia. Transferindo-se a Agua de Dios, participou no dia 7 de agosto das celebrações do

Centenário das Filhas dos Sagrados Corações, Congregação fundada pelo padre Luís Variara. Presidiu na ocasião a Eucaristia para todas as religiosas reunidas na solene circunstância.

A etapa seguinte foi em Lima, no *Peru*. Tendo chegado no dia 8 de maio, visitou algumas obras: centro inspetorial, Breña, Rimac. Encontrou-se no dia seguinte com os pós-noviços em Magdalena del Mar e com os noviços reunidos no centro inspetorial, e participou da reunião do Conselho Inspetorial.

Após o retorno a Roma no dia 10 de maio, partiu no dia 12 para a *República Democrática do Congo*. Visitou por primeiro as obras de Kinshasa: Kingabwa, Masina, e Lukunga. Ali teve um encontro com uma grande representação dos grupos da Família Salesiana, sobretudo ex-alunos e cooperadores. Fez uma visita de fraternidade também às Filhas de Maria Auxiliadora de Malueka e Sangamamba. No dia 17 encontrou-se com um notável grupo de ex-alunos das nossas obras salesianas.

Foi a Lubumbashi no dia 18, e ali, nos dias seguintes encontrou-se com os diretores da inspetoria, os estudantes de Teologia, os pós-noviços e noviços em Kansebula e, sobretudo, esteve presente na solene celebração do *50º da Escola*

Técnica de Salama, também na cidade de Lubumbashi. Pôde visitar ainda outras obras da Cidade, entre as quais a Cité des Jeunes, Bakanja-Magone, Home Zanin.

Retornando à Itália, no dia 24, foi no dia 25 a Messina, Sicília, Instituto Teológico Santo Tomás, para participar da inauguração da nova biblioteca e do novo auditório.

Participou nos dias 25-27, na sede do Salesianum, da Assembléia da USG (União dos Superiores Gerais). Nos dias 27-29 presidiu a Consulta Mundial da Família Salesiana.

Em 2 de junho foi a Civita-nova Marche para a festa de Maria Auxiliadora.

CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

Concluídas as reuniões do Conselho Geral, no dia 29 de Janeiro, o conselheiro para a Formação partiu para uma visita às comunidades formativas das inspetorias da *Eslováquia, República Checa e Alemanha*. Na Eslováquia, visitou o pós-noviciado de Zilina, o noviciado e Propad e a comunidade dos estudantes de teologia de Bratislava; encontrou-se com o encarregado do pré-noviciado e com a CIF. Na República Checa, entreteve-se com os pré-noviços de Sebranice e com os pós-noviços e estudantes de

teologia de Ceské Budejovice, como também com os salesianos professores da Faculdade de Teologia; em Praga, encontrou-se com o núcleo da nova CIF. Enfim, em Benediktbeuern, Alemanha, encontrou-se com os encarregados dos vários setores, professores, estudantes salesianos e a CIF; retornou a Roma no dia 5 de fevereiro.

De 7 a 12 de fevereiro reuniram-se na Casa Geral de Roma os *coordenadores regionais de formação*. Animados pelo conselheiro geral e pelos colaboradores do Dicastério, avaliaram os vários processos em ato no campo formativo: coordenação regional, delegados inspetoriais, projeto pessoal e comunitário de vida, vocação do salesiano coadjutor, fragilidade vocacional, estudos salesianos, pré-noviciado. Na segunda parte do encontro houve uma reflexão sobre os processos a serem iniciados: aspirantado, colaboração inter-inspetorial, projeto inspetorial de formação, questões problemáticas do tirocínio, formação dos formadores, acompanhamento pessoal. Ao final do encontro, chegou-se a um trabalho de síntese, projetando o caminho a trilhar nos próximos anos.

Para completar as visitas à Ásia, o padre Francesco Cereda foi ao Japão, no dia 13 de fevereiro; encon-

trou-se em Chofu com os pré-noviços, pós-noviços e estudantes de teologia; visitou o aspirantado de Yokohama, o seminário “Santo Antonio” e a Universidade “Sophia” de Tóquio; encontrou-se com a CIF. Foi, em seguida, à *Coréia*, onde visitou o noviciado de Daejon e o aspirantado e pós-noviciado de Kwang-ju; ali visitou também a escola Dom Bosco e o noviciado das FMA; esteve ainda na comunidade de Seul, encontrando-se ali com a CIF. A terceira etapa da viagem foi *Hong-kong*: ali se encontrou com os pós-noviços e estudantes de teologia de Shaukeiwan; visitou o “Holy Spirit Seminary”, onde estudam os nossos formandos, e ali se entretteve com as autoridades acadêmicas e com o arcebispo dom Joseph Zen; visitou ainda o aspirantado e encontrou-se com a CIF. Foi, enfim, à Índia, ao pós-noviciado de *Dimapur*, ao noviciado e escola apostólica de Zubza e à casa de Kohima; retornou pela segunda vez ao pós-noviciado para salesianos coadjutores de Kalyani.

De 1º a 11 de março, o conselheiro para a Formação participou das *Visitas de Conjunto* das Regiões Ásia Sul em Nova Delhi e Ásia Leste e Oceania em Hua Hin, na Tailândia, onde manteve também um encontro

com os inspetores e delegados inspetoriais de formação da Região; em seguida retornou a Roma, no dia 13 de março, para a Sessão Intermédia.

Participou nos dias 2 a 13 de abril das *Visitas de Conjunto* das duas Conferências da Região América Cone Sul: a CISBRASIL em Brasília, quando se encontrou também, no dia 8, com os delegados da Formação dessa Conferência; e, em seguida, da CISUR em Buenos Aires.

De 13 de abril a 5 de maio, iniciou um itinerário que o levou a várias inspetorias do continente americano. Chegou no dia 14 de abril em *Bahía Blanca*, Argentina, encontrando-se com a CIF, aspirantes, pós-noviços e formadores em La Piedad. No dia 16 de abril foi a Asunción, *Paraguai*, pra visitar os pós-noviços; em seguida foi a Ypacaraí para o encontro com os aspirantes e postulantes e, depois, a Fernando de la Mora para a visita ao noviciado; após a visita ao Centro Salesiano de Estudos, entreteve-se com os pré-noviços, teve a oportunidade de estar com os tirocinantes e com os salesianos coadjutores em formação específica; fez uma revisão com a CIF. Em 19 de abril partiu para Montevidéu no *Uruguai* para encontrar-se com os estudantes de teologia, os pós-noviços e a CIF. Deixando

o Uruguai, tomou o avião para o *Chile*; encontrou-se com os noviços em Macul, visitou o pré-noviciado de Lo Cañas em Santiago e dialogou amplamente com os estudantes de teologia do Chile, Peru, Paraguai e Santo Domingo; teve a possibilidade de visitar a Faculdade de Teologia; encontrou-se com os pós-noviços e, à conclusão da visita, reuniu-se com a CIF.

No domingo 24 de abril chegou à *Cidade do México*; depois de celebrar a Eucaristia na Basílica de Guadalupe, foi ao aspirantado de Puebla e ao noviciado de Coacalco; encontrou-se com os pré-noviços, pós-noviços e a Comissão inspetorial de MEM, seguindo-se uma visita ao Instituto Salesiano de Estudos Superiores e ao pós-noviciado de MEG. Na quarta-feira 27 partiu para Irapuato a fim de encontrar-se com aspirantes e pré-noviços de MEG; no dia 28 chegou em *Guadalajara* para um encontro com os estudantes de teologia de MEM em Tlaquepaque; visitou o noviciado comum às duas inspetorias mexicanas em Chulavista e, em seguida, retornou a Guadalajara para o encontro com a comunidade dos estudantes de teologia de MEG. A manhã de sábado 30 foi dedicada ao diálogo com a CIF de Guadalajara, partindo em seguida para Los Angeles, USA.

Em St. Joseph – Rosemead teve um encontro com os pré-noviços dos *Estados Unidos Oeste* e com um grupo de jovens padres da mesma inspetoria; em seguida foi a San Francisco, onde encontrou-se com o inspetor e o seu Conselho; uma jornada foi dedicada plenamente à visita à casa de Berkeley, encontrando-se depois com a CIF. Partiu, enfim, para a Inspeção dos *Estados Unidos Leste*; em Orange encontrou-se com os pré-noviços e pós-noviços e seus formadores; visitou o campus da Universidade Católica da cidade. Teve um encontro com os membros da CIF; em seguida foi ao noviciado de Nova Iorque e, de ali retornou à Itália no dia 6 de maio.

No dia 14 de maio participou da festa da Família Salesiana no pós-noviciado de *Nave*; em 22 de maio participou da festa de Maria Auxiliadora em *Chiari*; de 25 a 27 de maio participou em Roma da Assembléia dos Superiores Gerais.

CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

Seguindo as indicações conclusivas do Reitor-Mor no Encontro dos Inspectores da Europa, o Dicastério reúne na Pisana, de 7 a 11 de feverei-

ro, os delegados inspetoriais de Pastoral Juvenil para estudar a situação da Pastoral Juvenil Salesiana na Europa e orientar o futuro com uma maior qualidade e uma mais eficaz colaboração.

José Luis Anguiano, colaborador do Dicastério para o setor da escola e formação profissional, participa do encontro da equipe da escola do grupo de inspetorias da América Central, que se deu em San Salvador de 25 de fevereiro a 2 de março. Durante esse tempo, o conselheiro participa da *Visita de Conjunto* da Região Ásia Sul em Nova Delhi (Índia) de 1º a 5 de março, e a da Ásia Leste e Oceania em Hua Hin (Tailândia), de 7 a 11 de março. No dia seguinte, encontra-se com os delegados inspetoriais de pastoral juvenil daquelas inspetorias.

Retornando a Roma, participa do *Conselho Intermédio*, de 14 a 23 de março e, após a Semana Santa, de 30 de março a 2 de abril, intervém no seminário sobre os “Escritórios de Desenvolvimento”, organizado pelos Dicastérios para as Missões, pelo Economato Geral e pela Pastoral Juvenil.

De 9 a 15 de abril, o conselheiro faz uma visita de animação pastoral à Inspeção da Croácia, com diversos encontros com os diretores e párocos,

com a Equipe Inspetorial de Pastoral Juvenil e com o Conselho Inspetorial.

Nesse meio tempo, Carlos Garulo encontra-se na Guatemala com a equipe das IUS que prepara o Seminário IUS do próximo ano e, de 16 a 22 de abril participa, em Brasília, do Seminário de Tutores do Curso Virtual IUS para a Escola Salesiana na América e, de 15 a 27 de abril, do comitê executivo desse mesmo curso.

Em 25 de abril, o conselheiro apresenta o Movimento Juvenil Salesiano à Família Salesiana da Inspetoria Lígure-Toscana na festa inspetorial. Em 28 de abril vai à Polônia para participar do “Segundo Congresso Europeu dos Dirigentes das Escolas e dos Centros de Formação Profissional Salesianos”, realizado em Cracóvia de 28 de abril a 3 de maio.

Em 1º de maio vai a Viena para participar da *Visita de Conjunto* das três inspetorias de língua alemã.

Retorna a Roma no dia 4 de maio para partir no dia 10 para uma visita de animação pastoral à Inspetoria da África Central (10-19 de maio), com diversos contatos com as comunidades, as equipes inspetoriais e os animadores jovens. De 19 a 24 de maio está na Inspetoria de Zâmbia para um visita semelhante de animação.

Ao mesmo tempo, Carlos Garulo organiza em Tóquio, de 5 a 15 de maio, o Primeiro Encontro do Grupo IUS das Universidades com Cursos de Engenharia.

De 26 a 28 de maio, o conselheiro participa da *Visita de Conjunto* das inspetorias do grupo atlântico da Região Europa Norte. Em 1º de junho está em Bruxelas com os dirigentes de COMIDE para garantir as linhas de colaboração sobre o tema dos “Escritórios de desenvolvimento”. Nos dias 4 e 5 de junho, o Dicastério convoca na Pisana os delegados nacionais de Pastoral Juvenil da Europa para estudar com eles o esboço de um plano de colaboração, preparado com as orientações vindas do Encontro dos Delegados Inspetoriais da Europa realizado em fevereiro.

Enfim, no dia 6 de junho, o conselheiro participa em Messina, com uma conferência sobre a programação, no Conselho ampliado dos Rogacionistas.

CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

O conselheiro para a Comunicação Social participa nos dias 27 a 29 de janeiro de 2005 do Encontro dos Religiosos empenhados na editoria

multimedial, organizado pela União dos Superiores Gerais (USG) em Roma, que traçou uma *Declaração de intenções* para exprimir as convicções e os critérios comuns de ação.

Nos meses de abril e maio participou das *Visitas de Conjunto* da Região América Cone Sul (em Brasília e em Buenos Aires), e da Região Europa Norte (em Viena e no Colle Don Bosco), e acompanhou o Reitor-Mor na visita à Inspetoria de Belo Horizonte. Durante esse período, com a participação da Consulta mundial, foi preparada uma orientação sobre a editoria, publicada neste número dos ACG, tendo também como referência a comemoração do 120º aniversário da circular de Dom Bosco sobre a “Difusão dos bons livros”.

O Dicastério, ainda neste período, concluiu a publicação do subsídio “*Sistema Salesiano de Comunicação Social*”, em cinco línguas, e colaborou no processo editorial da primeira edição de “*Mission Animation Notes*”, para o Dicastério das Missões. Fez uma pesquisa sobre o Glossário/Tesouro Salesiano italiano-inglês na forma *web* para *sdb.org*, que agora se chama SELECT e contém 1000 termos pesquisados entre os textos oficiais salesianos desde 1965. Ofereceu um curso de

Comunicação Social no Instituto de Ratis-bonne. Inaugurou no *site* a nova seção “*Espaço jovens*”, um fórum circular para todos os participantes dos grupos do fórum reservado, páginas com o elenco de algumas atividades salesianas (voluntariado, hospitalidade, vocações, etc), e outros recursos técnicos para aumentar a interação. Implementou no *site* de ANS um instrumento para a verificação estatística dos usuários e da produção das notícias.

CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES

Após a conclusão da Sessão de Inverno do Conselho, o conselheiro para as Missões permaneceu em Roma até a festa de Dom Bosco, quando presidiu a Eucaristia na comunidade de Villa Sora em Frascati.

Tendo partido para a África, visitou nos dias 1º a 8 de fevereiro, o Sudão, que faz parte da Inspetoria AFE. Estavam com ele o padre Pierluigi Zuffetti e uma pequena equipe do *Eurofilm Missioni Don Bosco*, com a finalidade de visitar todas as presenças salesianas no Sudão e recolher material para um dossiê informativo. O padre Alencherry visitou as presenças salesianas de Wau ao sul do país, que está sob o controle

do governo de Cartum, onde os salesianos têm uma grande paróquia e uma nascente escola profissional. O progresso dessa obra contou com muitos obstáculos durante a guerra civil por causa da expulsão dos vários missionários. Agora, que a paz retornou, há sinais de retomada.

El Obeid foi a segunda presença salesiana visitada. Ali há uma grande escola profissional que goza também do apoio do governo local. A comunidade de El Obeid cuida ainda dos jovens refugiados vindos da região de Darfur, ainda hoje em guerra civil. A última etapa da visita foi Cartum, a capital do Norte; ali os salesianos têm uma grande escola profissional e uma paróquia, cujos paroquianos são em quase sua totalidade desalojados do sul do país.

O conselheiro encontrou-se com as comunidades, nos três lugares, para refletir sobre as perspectivas da presença salesiana no Sudão. Em Wau e Cartum, também as FMA participaram desses encontros. Segundo os accertamentos e as reflexões feitas agora se pensa em propor um plano em vista de um renovado empenho salesiano no Sudão, depois do término da guerra entre o norte e o sul. Em maio do ano passado, o conselheiro tinha visitado a única

presença salesiana no sul do país que se encontra em Tonj. O novo projeto será endereçado sobretudo para o sul, que é o mais necessitado.

Depois de dois dias de pausa em Roma, o padre Francis Alencherry partiu novamente para uma visita à Visitadoria AFO, de 12 a 23 de fevereiro. Por falta de tempo só pôde visitar quatro dos sete países que compõem a Visitadoria. A primeira etapa, de 12 a 14 de fevereiro, foi em Benin, onde visitou as presenças de Paracou, Kandi e Karimama. Nos dois últimos lugares os nossos irmãos desenvolvem um trabalho de primeira evangelização entre algumas etnias que ainda não foram evangelizadas.

A segunda etapa da visita foi o norte de Togo, começando pela presença de Kara. De lá foi a Cinkassé, 250 km mais ao norte, ficando ali o dia todo para visitar a missão, na qual há muito trabalho de primeira evangelização, de educação e de promoção humana.

Logo pela manhã do dia 17, o conselheiro partiu para Bobo Diou-lasso, onde há a única presença salesiana em Burkina Fasso. Empregou mais de dez horas para fazer os 650 km de estrada para chegar a essa presença salesiana cheia de vitalidade e de iniciativas pastorais pela juventude pobre.

No dia 18 teve início a quarta etapa da visita, em Mali. Fez uma primeira breve parada na escola profissional de Sikasso, retomando depois a viagem para a missão de Touba, ficando aí dois dias para visitar e conhecer a realidade missionária da vasta missão. Touba é uma missão com muitos desafios, sem estradas, nem eletricidade, exceto a pouca quantidade produzida privadamente, nem conexão telefônica. Os irmãos e as irmãs FMA sacrificam-se muito para servir os fiéis. Domingo 20 de fevereiro, depois de participar da Missa na aldeia de Makwana, o padre Francis pôs-se novamente em viagem para Bamako, capital de Mali, chegando ao destino tarde da noite. Na manhã seguinte visitou a escola profissional e as outras obras ligadas à presença salesiana; à tarde, tomou o avião para Lomé, capital de Togo.

A última etapa da visita foi na região sul de Togo, onde estão as comunidades formadoras do pós-noviciado, em Lomé, e do noviciado, em Gbodjome. Teve a oportunidade nessas comunidades de falar das missões salesianas aos noviços e aos jovens salesianos em formação. Em Lomé visitou também as outras presenças e obras salesianas.

Ao final da visita, em 23 de fevereiro, o padre Francis encontrou-se com o inspetor e o seu Conselho na casa do noviciado, para compartilhar com ele as suas impressões. Retornou no mesmo dia para Cotonou, em Benin, para tomar o vôo de retorno para Roma. Devido ao cancelamento do vôo naquela noite, só pôde retornar a Roma no dia 25 de fevereiro.

Em 27 de fevereiro, o conselheiro para as Missões partiu, com o conselheiro para a Pastoral Juvenil, em direção a Nova Delhi a fim de participar da inauguração do *Ano Centenário da Presença dos Salesianos na Índia* e da *Visita de Conjunto* da Região Ásia Sul. A visita de conjunto terminou no dia 5 de março e, no dia seguinte, com o Reitor-Mor e os outros conselheiros, foi à Tailândia para participar da *Visita de Conjunto* da Região Ásia Leste e Oceania, que se deu em Hua Hin de 7 a 11 de março.

No dia 12 de março, o padre Francis fez uma visita à nova missão assumida pela Inspetoria da Tailândia na Diocese de Chiangmai, retornando na mesma noite a Bangkok. Essa missão ainda está na fase inicial de organização e de esclarecimento da natureza da presença salesiana. O dia 13 de março foi dedicado a uma visita,

juntamente com o padre Tito Pedron, ao Laos, onde ainda hoje há um regime comunista. Alguns anos atrás a tentativa de fundar uma obra salesiana em favor dos jovens necessitados nesse país não teve sucesso e, em seguida, os salesianos limitaram-se a acolher jovens do Laos na Escola Profissional Dom Bosco em Bangkok para a formação deles. Atualmente, com esses ex-alunos vai-se fazendo a tentativa de abrir um centro de formação profissional no Laos que, esperamos, seja o prelúdio de uma presença salesiana em sentido completo, quando o Senhor o quiser.

De 14 a 23 de março, o padre Francis esteve em Roma para a *Sessão Intermédia* do Conselho Geral. De 24 a 27 esteve na paróquia de Lonigo, diocese de Vicenza, para o serviço sacerdotal durante a Semana Santa.

Retornando a Roma no dia 28 de março, fez com a equipe do Dicastério, os últimos preparativos para o seminário internacional sobre o “*Escritório de Planejamento e Desenvolvimento*”, que se deu no *Salesianum* de Roma, nos dias 30 de março a 2 de abril. Junto com o conselheiro para as Missões, também o ecônomo geral e o conselheiro para a Pastoral Juvenil, participaram do planejamento e da animação do seminário. Foram

150 os participantes do seminário, salesianos e colaboradores leigos, representantes das inspetorias salesianas espalhadas em todos os Continentes. A finalidade do seminário era a partilha da experiência do *Escritório de Planejamento e Desenvolvimento*, a reflexão sobre o seu papel numa inspetoria e a promoção da sinergia com outros órgãos inspetoriais de animação em seu funcionamento. Espera-se que, após o seminário, haja um manual guia sobre o Escritório de Planejamento e Desenvolvimento.

Logo após o término do seminário, o padre Francis partiu para Brasília a fim de participar da *Visita de Conjunto* da CISBRASIL, que foi celebrada no Centro Israel Pinheiro, de 4 a 7 de abril.

No dia 8 de abril, o padre Francis visitou a Procuradoria Nacional da CISBRASIL chamada “União pela Vida”, que foi transferida para Brasília em 2003 e ainda está em fase de reorganização e localização permanente, para conhecer a sua realidade atual e oferecer orientações quanto ao futuro.

No dia 9 de abril, partiu para Buenos Aires a fim de participar da *Visita de Conjunto* da CISUR, realizada nos dias 10-13 de abril na casa de retiros San Miguel, das FMA.

Visitou, no dia 14 de abril, a presença salesiana de San Justo e a presença de inserção do Bom Pastor na periferia de Buenos Aires, que pertence à Inspetoria ABA. Nessa zona muito pobre, os salesianos têm diversas iniciativas para a evangelização e a educação de jovens muito pobres e necessitados, juntamente com suas famílias.

Em 15 de abril, o conselheiro para as Missões foi a Bahía Blanca, com o inspetor e o seu Conselho, e, no dia seguinte partiu, também com o inspetor, para Trelew na Patagônia. Pelo caminho deteve-se em Fortín Mercedes e em Viedma. Em Trelew reuniu-se no dia 17 com os irmãos da comunidade e as irmãs FMA para refletir sobre a realidade da missão nessa parte da Patagônia. Na mesma tarde, com o inspetor e outros irmãos, foi para Gan Gan através de Telsen, passando a noite naquela estação missionária. No dia seguinte visitou Gastre e, de lá, visitando outros centros rurais com o padre Czeslav, chegou tarde da noite à comunidade de Esquel.

Depois de uma breve reunião com os irmãos da comunidade de Esquel, partiu no dia 19 com o padre Tono para Bariloche, onde os salesianos têm uma presença muito significativa entre os pobres na periferia

da cidade, prestando serviço em novo estilo, evitando grandes estruturas concentradas num único lugar. Após visitar rapidamente essa obra e manter uma conversação com os irmãos, o conselheiro continuou para Junín de los Andes, onde há um santuário em memória da Beata Laura Vicuña.

Esteve em Junín de los Andes nos dias 20 e 21, visitando as obras salesianas e algumas aldeias dos Mapuches, encontrando grupos paroquiais e a comunidade salesiana. Uma coisa notável desta obra salesiana é o internato para os jovens mapuches das aldeias, a fim de promover-lhes a educação.

O padre Francis chegou no dia 22 de abril à casa salesiana de Zapala e presidiu a reunião de alguns missionários que trabalham nos centros de Junín, Zapala e Chos Malal, para refletirem juntos sobre os desafios e as perspectivas da atual missão entre os Mapuches. À tarde do mesmo dia visitou a missão de Chos Mala, detendo-se pelo caminho em Colipili para visitar a sepultura do famoso missionário dos Mapuches, padre Francisco Calendino, que está enterrado no cemitério dos Mapuches a pedido deles – uma honra concedida até hoje apenas a dois missionários.

Na manhã de 23 de abril, o padre Francis assistiu por algumas horas à tradicional “Rogação” da comunidade mapuche de Chacayco e, à tarde, partiu com o padre David García, ecônomo inspetorial, para a casa inspetorial em Buenos Aires, em trânsito para Cuiabá na Inspetoria de Campo Grande, Brasil, onde chegou à noite de 25 de abril.

De 26 a 30 de abril, acompanhado pelo padre Jorge Lachinitt, delegado inspetorial para a Animação Missionária, o conselheiro visitou as missões salesianas entre os Bororos e os Xavantes. No dia 26 visitou Sangradouro, onde vivem os dois grupos étnicos, e a paróquia centenária de Meruri, onde há uma presença consistente de Bororos. No dia seguinte pela manhã visitou a missão xavante de São Marcos e de lá foi à paróquia de Nova Xavantina, que serve como ponto de apoio para a paróquia pessoal de Xavantina e como residência do pároco.

Acompanhado pelo pároco padre Bartolomeu Giaccaria visitou, no dia 28 de abril, a aldeia xavante de Santa Clara, onde há a presença de voluntários da Operação Mato Grosso. À tarde do mesmo dia continuou a viagem para a aldeia xavante de São Pedro, onde as religiosas Lauritas têm

uma pequena comunidade de inserção, passando depois a noite na aldeia, após ter celebrado a Missa com os fiéis.

Em 29 de abril retornou a Meruri, passando por Nova Xavantina, para visitar a paróquia. Na manhã do dia 30 de abril presidiu em Meruri uma reunião dos 20 missionários SDB, FMA e voluntários leigos que estão trabalhando atualmente entre os Xavantes e os Bororos, para refletir sobre o trabalho missionário junto a essas duas etnias. À tarde retornou a Cuiabá.

O conselheiro celebrou a Missa dominical no dia 1º de maio no santuário de Maria Auxiliadora e, depois, teve um breve encontro com a Inspetoria FMA de Cuiabá. À tarde, partiu para Manaus para a visita às missões da Inspetoria BMA.

O dia 2 de maio foi dedicado a breves visitas a algumas casas de Manaus. No dia seguinte, padre Francis chegou, de avião, à presença salesiana de Santa Isabel onde se encontrou com os irmãos da comunidade. De 3 a 7 de maio, viajando por vários rios, visitou diversas aldeias da etnia Yanomami, começando por Yabahana e passando a Pohora, onde o irmão coadjutor Tommaso di Stefano vive na aldeia com o

Yanomami. Nos dois dias seguintes, usando a casa de Marauiá como centro de referência, visitou a aldeia de Ramatá, onde atualmente não há salesianos residentes. À tarde do dia 7 de maio retornou a Santa Isabel e se preparou para a viagem a São Gabriel da Cachoeira.

Encontrou-se no dia 8 de maio com dom José Song, bispo da diocese de São Gabriel da Cachoeira, e celebrou a Missa na catedral de São Gabriel. No dia seguinte pôs-se em viagem para Iauereté, para ali visitar a missão. Retornando, deteve-se no dia 12 de maio na missão de Taracúá, passando a noite ali. No dia 13, depois da celebração da festa de Santa Maria Domingas Mazzarello, continuou a viagem para São Gabriel.

Partiu de novo no dia 14 de maio para a missão entre os Yanomami de Maturacá. No dia de Pentecostes, presidiu a Missa paroquial e visitou a paróquia. No dia 16 de maio retornou a São Gabriel e, no dia seguinte, a Manaus.

O padre Francis encontrou-se no dia 18 de maio com o inspetor e o seu Conselho, para discutir alguns temas a respeito das missões da inspetoria. Na mesma noite pôde encontrar alguns irmãos das diversas comu-

nidades de Manaus na casa do Pró Menor Dom Bosco, e falar-lhes sobre as missões salesianas.

No dia 20 de maio, o conselheiro retornava a Roma. Na noite do dia 24 foi à comunidade dos estudantes de Roma-Gerini, onde presidiu a renovação da profissão religiosa de dois estudantes.

Partiu novamente no dia 25 de maio para Maputo, a fim de visitar as presenças salesianas de Moçambique. De 26 a 29 visitou as presenças de Maputo e arredores. O dia 30 de maio foi dedicado a uma jornada de animação para o Conselho da Delegação e os diretores de comunidades. De 31 de maio a 3 de junho visitou a escola profissional de Matundo e, especialmente, a missão de Moatize. Esteve em diversas aldeias para conhecer a realidade da missão que oferece hoje muitíssimos desafios. Durante esses dias fez uma reunião com os irmãos das duas comunidades de Matundo e Moatize com o padre Leal, delegado inspetorial, para refletirem sobre os desafios e as possibilidades que nos são oferecidas por essa missão.

Retornando a Maputo, teve a oportunidade de encontrar-se à noite do dia 3 de junho, com quase to-

dos os irmãos que trabalham nas comunidades de Maputo e arredores. No dia 4 de junho reuniu-se com o Conselho da Delegação para compartilhar algumas impressões e orientações para o desenvolvimento da Delegação. No dia seguinte, antes de pôr-se em viagem para retornar a Roma, participou da festa de Maria Auxiliadora num dos núcleos da nossa paróquia de Jardim-Maputo, presidindo a Eucaristia festiva. Concluiu assim a visita à Delegação de Moçambique.

ECÔNOMO GERAL

Terminada a Sessão de Inverno do Conselho Geral, o padre Mazzali participou da Festa de Dom Bosco na obra salesiana de Sampierdarena – Gênova, nos dias 29-31 de janeiro. Em seguida, participou do Curso para Ecônomos inspetoriais, realizado na Casa Geral de 2 a 7 de fevereiro. No mesmo período manteve encontros com os representantes da Fundação “Companhia de São Paulo”, com funcionários da Região Piemonte e do Município de Turim para obter contribuições financeiras com a finalidade de apoiar as despesas da restauração da Basílica de Maria Auxiliadora de Turim.

Em 11 de fevereiro deu início em Sint Pieter’s Woluwe, Bruxelas, à *Visita Extraordinária na Inspetoria São João Berchmans da Bélgica Norte*. No dia 13 de março retornou a Roma para a Sessão Intermédia do Conselho Geral, durante a qual também participou em Turim do Conselho de Administração da SEI para a aprovação do balanço de 2004. Retornou à Bélgica no dia 23 para continuar a *Visita Extraordinária*. Uma breve interrupção, nos dias 30 e 31 de março, permitiu ao ecônomo geral participar do Seminário, realizado na Pisana, sobre o “*Development Office*”, retomando logo em seguida a visita na Bélgica Norte, que concluiu no dia 20 de abril.

Voltando para Roma, o padre Mazzali presidiu o Conselho de Administração da Sociedade Polaris, para a aprovação do balanço de 2004, e partiu novamente no dia 24 para iniciar a *Visita Extraordinária na Visitadoria Maria Imaculada de Madagascar e Ilhas Mauricio*, que foi concluída no dia 4 de junho.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁFRICA-MADAGASCAR

O conselheiro regional para a África-Madagascar, padre Valentín de

Pablo, durante o período fevereiro-maio de 2005 desenvolveu as seguintes atividades:

- Celebração do 25º aniversário da presença salesiana no Senegal. Durante os dias 28 de janeiro a 2 de fevereiro, o regional esteve no Senegal para presidir as celebrações jubilares da presença salesiana naquele país. As festividades foram concentradas em duas obras que existem ali, Tambakounda e Thiés, e na nova obra aberta em Dakar, a capital. As celebrações foram ocasião de agradecimento ao Senhor pelo bem que se fez e para exprimir o reconhecimento à inspetoria-mãe da presença salesiana, León (Espanha) e a alguns dos primeiros missionários que estavam presentes. A abertura da nova presença em Dakar foi vista como expressão de um renovado empenho quanto ao futuro.

- Consulta para o novo superior da Inspetoria AFE (Quênia). De 5 a 8 de fevereiro, o conselheiro regional encontrou-se em Nairobi com os diretores do Quênia para apresentar e motivar a consulta em vista da nomeação do novo inspetor da Inspetoria da África Leste (AFE). Com a mesma finalidade, de 9 a 12 de fevereiro, encontrou-se em Dar-es-Salam com

todos os diretores da Tanzânia. À conclusão da visita participou da *Jornada da Família Salesiana* na Tanzânia.

- *Participação nos “Curatorium” das Casas inter-inspetoriais de formação.*

Como previsto, o conselheiro regional participou das diversas reuniões dos “Curatorium” das Casas inter-inspetoriais de formação: de 6 a 8 de fevereiro na comunidade de teologia de Utume (Nairobi); de 9 a 11 de fevereiro no pós-noviciado de Moshi (Tanzânia); de 24 a 26 de maio na comunidade do pós-noviciado de Lomé (Togo) e de 28 a 31 de maio na comunidade de teologia de Yaoundé (Camarões).

No Togo, a sua presença quis ser expressão do afeto do Reitor-Mor pelos irmãos e pela população que sofreram a instabilidade do país após as eleições gerais. O encontro com os inspetores responsáveis e com os irmãos em formação foi um momento oportuno de avaliação da formação e de proposta de orientações.

- *Visita Extraordinária à Visitadoria “África Ocidental de Língua Inglesa” (AFW).* Em nome do Reitor-Mor, o conselheiro regional fez a visita extraordinária à Visitadoria da

AFW, composta pelas presenças salesianas em Gana, Libéria, Nigéria e Serra Leoa, com sede em Accra (Gana). Seguindo o calendário pré-estabelecido, pôde encontrar-se com cada um dos irmãos e visitar todas as comunidades. O início oficial da visita foi no dia 15 de fevereiro e terminou no dia 30 de março. A Visitadoria, a mais recente da Região África, foi constituída em 5 de janeiro de 2004 e é formada por 94 irmãos com idade média de 38 anos. Deles, 52 são africanos, a maior parte em formação. Os noviços, neste ano, são onze. Os irmãos estão distribuídos em doze comunidades e presenças. A situação social e política de alguns desses países durante os últimos anos não foi fácil para o conjunto da população e para os salesianos que sofreram as consequências da instabilidade social e das guerras civis. Um grande esforço foi feito pelos irmãos para unir e consolidar as presenças salesianas nos quatro países. No conjunto, é evidente a realidade positiva do caminho percorrido, antes como Delegação e, agora, como Visitadoria. Ao final da Visita, o regional presidiu a abertura do primeiro *Capítulo Inspetorial da Circunscrição* na nova presença do pós-noviciado e Centro de estudos de *Ibadan* (Nigéria).

- *Consulta para o novo superior da Visitadoria de Madagascar (MDG)*. De 30 de março a 1º de abril o conselheiro regional encontrou-se em Ivato (Madagascar) com os irmãos reunidos em Assembléia, para apresentar e motivar a consulta em vista do novo superior da Visitadoria. Teve também a agradável ocasião de presidir a abertura das celebrações dos 25 anos de presença salesiana na Ilha.

- *Visita de animação à Ilha Maurício*. O regional foi nos dias seguintes, 2 e 3 de abril, à próxima Ilha Maurício para cumprimentar os irmãos e conhecer a realidade da presença salesiana.

- *Visita Extraordinária à Visitadoria “Mamá Muxima” de Angola (ANG)*, com sede em Luanda. Em nome do Reitor-Mor, o conselheiro regional realizou a Visita Extraordinária à Visitadoria de Angola, que está completando seis anos de existência. Formam-na dez comunidades espalhadas pelo território nacional. Vivem nela sessenta irmãos, com 41 anos de idade média, e cinco noviços. Vinte e cinco são angolanos, dos quais cinco já são professores perpétuos. A presença salesiana em Angola nasceu no contexto do “*Projeto África*” confiado as inspetorias da então “Região

América-Atlântico” sob a responsabilidade da Inspetoria de São Paulo (BSP), Brasil. A chegada dos primeiros salesianos missionários aconteceu em setembro de 1981 na cidade de Dondo. Em janeiro de 1985 as comunidades existentes foram constituídas como “Delegação” da Inspetoria de São Paulo. Em 31 de janeiro de 2000, a Delegação tornou-se Visitadoria autônoma por decreto do Reitor-Mor. A Visita Extraordinária teve início oficialmente no dia 5 de abril e terminou no dia 22 de maio. Seguindo o calendário pré-estabelecido, o conselheiro regional pôde encontrar-se com todos os irmãos e visitar todas as comunidades. Teve a bela ocasião de participar da inauguração do novo aspirantado salesiano em Viana (Luanda). Contemporaneamente à Visita fez também a *Consulta para a nomeação do novo inspetor*.

O conselheiro regional retornou a Roma no dia 1º de junho para o início da Sessão de Verão do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AMÉRICA LATINA-CONESUL

Logo após o término da Sessão de Inverno do Conselho Geral, o conselheiro regional partiu no dia 31 de

janeiro para a Argentina a fim de participar da posse do novo inspetor da Inspetoria de Rosário, padre Joaquín López.

O regional esteve nos dias 4 a 20 de fevereiro na Inspetoria São Pio X de Porto Alegre visitando os familiares e algumas casas da Inspetoria. Aproveitou a ocasião também para um controle médico.

De 23 de fevereiro a 2 de março, o regional foi à Inspetoria de Córdoba, Argentina, para uma visita de animação, um ano depois da Visita Extraordinária. Participou da reunião do Conselho Inspetorial e visitou as casas de formação e algumas outras casas da inspetoria.

Em seguida, de 3 a 10 de março, ainda na Argentina, o regional foi à Inspetoria de La Plata, para promover a consulta em vista da nomeação do novo inspetor. Houve três encontros de discernimento de um dia cada: um na nova região dos Pampas e os outros dois na região de Buenos Aires. Encontrou-se, também, com os pós-noviços no pós-noviciado interinspetorial de Avellaneda.

Retornou em seguida à Casa Geral de Roma, para participar da *Sessão Intermédia* do Conselho Geral de 12 a 24 de março, que tinha por objetivo estudar a presença salesiana no

continente americano. Voltando ao Brasil, participou das celebrações pascais na paróquia de Piçarras.

No dia 1º de abril, o regional foi a Brasília para preparar a *Visita de Conjunto* realizada no “Centro de Convenções”. A Visita de Conjunto das seis inspetorias do Brasil teve início na manhã do dia 4 e prolongou-se até o dia 7 com a Eucaristia, presidida pelo Reitor-Mor, na paróquia São João Bosco, situada no “Núcleo Bandeirante” em Brasília.

Em seguida, de 10 a 13 de abril, o regional participou da *Visita de Conjunto* da CISUR, que se realizou na Inspeção de Buenos Aires, na casa de encontros das Filhas de Maria Auxiliadora, situada em San Miguel. Estavam presentes os inspetores e os conselheiros das oito inspetorias da Conferência. A Eucaristia de encerramento foi celebrada na Basílica de Maria Auxiliadora de Almagro (Buenos Aires), com a participação da Família Salesiana. Concluída a Visita de Conjunto, os inspetores e os conselheiros da Argentina permaneceram por mais um dia com a finalidade de estudar o modo de colocar em prática as resoluções tomadas no encontro. Em clima de muita abertura deram-se os primeiros passos para

multiplicar as forças no campo da formação e buscar estratégias para redesenhar a presença salesiana na Argentina.

De 15 de abril a 24 de maio, o regional fez a *Visita Extraordinária à Inspeção de Buenos Aires*. Também nessa inspeção o regional, durante a visita, encontrou-se várias vezes com o Conselho Inspeccional, com os diretores da Patagônia e de Buenos Aires, com diversos grupos da Família Salesiana e grupos de pastoral. Teve, sobretudo, a oportunidade de dialogar pessoalmente com todos os salesianos.

Durante a visita foi feita a consulta para a nomeação do novo inspetor de Buenos Aires. Para isso foram organizados encontros de discernimento em duas localidades da Patagônia e nas quatro zonas da região de Buenos Aires. A participação nos encontros foi total.

Para encerrar a visita extraordinária, o regional reuniu-se ainda uma vez com o Conselho Inspeccional, presidiu a celebração no dia da peregrinação dos ex-alunos à Basílica de Maria Auxiliadora de Almagro, Buenos Aires, que acontece ininterruptamente desde 1927 e que reúne uma verdadeira multidão de ex-alunos.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA

O conselheiro da Região Inter-américa, após a Sessão de Inverno do Conselho Geral, esteve ainda por uma semana em Roma para completar o relatório sobre a Região, que seria objeto de estudo na Sessão Inter-média do Conselho em março.

Partindo de Roma no dia 5 de fevereiro, chega a Venezuela para iniciar, em nome do Reitor-Mor, a *Visita Extraordinária à Inspeção de São Lucas*, que conta com 34 Comunidades e 215 irmãos. Reuniu-se no dia 6 com o inspetor, padre Jonny Reyes, e o seu Conselho, e inicia em seguida a visita às Comunidades.

Em 12 de março, o padre Esteban Ortiz González retorna a Roma, para participar da *Sessão Intermédia* do Conselho Geral, quando apresenta a situação da Região Interamérica.

Volta à Venezuela no dia 24 de março para continuar a *Visita Extraordinária*. De 28 de abril a 17 de maio visita, em particular, o Vicariato de Puerto Ayacucho.

O conselheiro regional conclui a *Visita Extraordinária* no dia 27 de maio com a apresentação – pela manhã – do relatório final a uma assembléia de cerca de cem irmãos, e à

tarde reúne-se com o inspetor e o seu Conselho.

No domingo 29 de maio vai a Medellín para encontrar-se com o inspetor, padre Armando Álvarez, e o seu Conselho, e fazer a revisão das orientações dadas pelo Reitor-Mor depois da *Visita Extraordinária* do ano anterior; aproveita a sua presença na inspeção para visitar o grupo de aspirantes (24) em Llano Grande.

Na quarta-feira 31 de maio reúne-se em Bogotá com o padre Nicolás Rivera, inspetor de COB, e o seu Conselho, para fazer a revisão da *Visita Extraordinária* do ano anterior; em Bogotá visita as casas de formação do Pós-noviciado e do Teologado, e cumprimenta os irmãos das casas León XIII, 20 de Julio (Paróquia Divino Niño) e Ciudad Bolívar (Centro Juan Bosco Obrero).

Em 1º de junho, o padre Esteban Ortiz vai a Quito, para um encontro com o grupo de diretores da Região, que está fazendo um curso no CSFRP. Em seguida, no dia 3, reúne-se em Cuenca com o inspetor, o Conselho Inspeccional e a Assembléia dos diretores, para a revisão das orientações dadas pelo Reitor-Mor depois da *Visita Extraordinária* feita pelo padre Filiberto Rodríguez em 2003.

Participa, no sábado 4 de junho, da Festa Inspetorial, quando se celebram também os aniversários de profissão religiosa e de ordenação sacerdotal de vários irmãos.

Enfim, no domingo 5 de junho, o conselheiro regional parte de Guayaquil para retornar a Roma e participar da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE-OCEANIA

Logo que terminou a Sessão de Inverno do Conselho Geral, o conselheiro regional partiu para Taiwan, onde celebrou a Festa de Dom Bosco com os irmãos na comunidade de Tainan.

Em seguida, entre 1º de fevereiro e 29 de abril, faz a *Visita Extraordinária à Inspetoria da Tailândia, Camboja e Laos*, que foi interrompida por bem três vezes. De fato, o padre Klement participou de duas *Visitas de Conjunto*: da Região Ásia Sul em Nova Delhi (1-5 de março) e da Região Ásia Leste – Oceania em Hua Hin (7-11 de março). A esta última seguiu-se um breve encontro dos inspetores, juntamente com os delegados para a Formação e para a Pastoral Juvenil. Enfim, o regional

presidiu ainda a posse do novo inspetor das Filipinas Norte (FIN), padre Andrew Wong, em Parañaque, no dia 19 de março.

Durante a Visita Extraordinária pôde ver a o trabalho direto dos irmãos nos lugares atingidos pelo tsunami, na diocese de Surat Thani, e visitar duas novas presenças – uma em Chiang Mai, a outra em Vientiane no Laos. Durante os três meses da permanência percebeu os desafios da evangelização em ambiente budista e a criatividade dos nossos irmãos a respeito.

Durante o mês de maio levou adiante o processo de discernimento para o novo inspetor da Austrália (AUL), encontrando-se com a maioria dos irmãos durante uma semana. Fez, depois, duas breves visitas de animação, respectivamente, à Inspetoria da Coréia (8-12 de maio) e à do Japão (13-16 de maio). O regional compartilhou a alegria dos irmãos durante a bênção do novo “Salesio Poly-technic” em Tóquio, participou do funeral do ex-inspetor padre Johannes Dalkmann, visitou todas as casas de formação.

Sendo a missão da Mongólia o tema mundial do DOMISAL de 2005, o padre Klement quis pregar em Darkhan os Exercícios Espirituais

aos 8 irmãos de cinco nacionalidades diversas, presentes naquele país. Durante a visita (17-25 de maio) foram bentos o edifício da nova missão católica – Centro Educativo Dom Bosco – em Darkhan, e também a primeira estátua de Dom Bosco em Ulanbaatar, feita na Mongólia.

Os últimos dias foram dedicados à animação da Inspetoria chinesa em Hong Kong e Macau, para encorajar o processo de redimensionamento as obras. Em 6 de junho, o padre Klemeent retornou a Roma.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL

Concluída a Sessão de Inverno do Conselho Geral no dia 28 de janeiro, o conselheiro regional, padre Joaquin D'Souza, partiu no dia seguinte com o vigário Geral, padre Adriano Bregolin, e o seu secretário, padre Saimy Ezhanikatt, para a Índia, fazendo uma escala em Mumbai, onde celebrou a festa de Dom Bosco. Em 1º de fevereiro, sempre com o padre Adriano e o padre Saimy, foi a Hyderabad, para visitar a obra para meninos de rua e as casas de formação, o noviciado e o pós-noviciado. De Hyderabad foi com o padre Adriano a Kolkata, onde nos dias 4 a 6 de

fevereiro participou do XIII Congresso dos Ex-alunos da Austrália sobre o tema: “*Educação salesiana: uma celebração de santidade*”. O Congresso, com muito sucesso, sob a guia do delegado central, padre Jeronimo Monteiro, contou com o belo número de quinhentos participantes de todas as inspetorias da Índia e também das Filipinas, Tailândia, Japão, África e Bélgica. Terminado o Congresso, o vigário partiu com o secretário para Bangalore e Kochi, enquanto o padre D'Souza permaneceu em Hyderabad para dar início à *Visita Extraordinária* à inspetoria.

Em 23 de fevereiro, o regional estava de novo em Kolkata, desta vez para acolher o Reitor-Mor, padre Pascual Chávez com o seu secretário, padre Juan José Bartolomé, que chegaram no dia 24 de fevereiro. Em seguida, acompanhou o Reitor-Mor até Dibrugarh, na Inspetoria de Dimapur (dia 26), e Guwahati (dia 27), para chegar no dia 28 de fevereiro a Nova Delhi para a *inauguração do ano centenário da presença salesiana na Índia* com uma solene celebração eucarística presidida pelo Reitor-Mor, com a participação de alguns conselheiros Gerais e de todos os inspetores e seus Conselhos da Região Ásia Sul.

De 1º a 5 de março celebrou-se a *Visita de Conjunto* na Casa inspetorial em clima de grande fraternidade, vivendo com o Reitor-Mor momentos intensos de oração, de reflexão e de trabalho. No dia 7 de fevereiro, após a *Visita de Conjunto* em Nova Delhi, o padre D'Souza foi, com o Reitor-Mor e os conselheiros, a Bangkok para participar da *Visita de Conjunto da Região Ásia Leste – Oceania* (7-11 de março). Concluídos os trabalhos, o regional retornou à Índia para continuar no dia 15 de março a *Visita Extraordinária à Inspetoria de Hyderabad*.

No período 15 de março a 28 de abril, o regional visitou as 27 casas e presenças da Inspetoria de Hyderabad, dispersas pelo território de Andhra Pradesh. Terminada a *Visita Extraordinária de Hyderabad*, o padre D'Souza foi, no dia 1º de maio a Guwahati para retomar e completar a *Visita Extraordinária* da Inspetoria ING, iniciada no dia 30 de abril do ano anterior. Para completar a visita, devido à vasta extensão da inspetoria, espalhada por quatro Estados do nordeste da Índia, com 62 casas e presenças e 424 irmãos e noviços, foram necessários cinco meses, distribuídos em três fases. A visita foi concluída com a profissão perpétua de quatro

irmãos no dia 23 de maio e com a primeira profissão de dezessete noviços, que o visitador teve a alegria de receber. Em seguida, o regional, passou três dias de repouso com a família e retornou a Roma, chegando à sede no dia 31 de maio.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE

Ainda durante a Sessão de Inverno, o conselheiro regional foi, nos dias 11 a 14 de dezembro de 2004, à Irlanda e a Malta para acompanhar a Consulta para o novo inspetor da Inspetoria Irlandesa.

Ao final da Sessão de Inverno do Conselho Geral, o padre Albert Van Hecke foi à Hungria para participar, nos dias 28 a 31 de janeiro, do Conselho Inspetorial que devia definir algumas perspectivas de futuro.

Partiu para Colônia no dia 5 de fevereiro com a finalidade de iniciar a *Visita Extraordinária à Inspetoria da Alemanha Norte*, que se concluirá no dia 22 de março. Esta *Visita* revelou o grande trabalho dos irmãos e dos leigos nos dois liceus, nas paróquias e, sobretudo, nas casas muito significativas de Heiligenstadt, Helenenberg e Sannerz para jovens em perigo; na casa de exercícios

espirituais em Calhorn; no trabalho muito competente e muito apreciado da “Missions Prokur” e do “Jugend Dritte Welt” em Bonn.

De 23 de março a 11 de abril, o padre Van Hecke trabalhou na sede.

De 12 a 16 de abril, na Holanda, participou do Conselho Inspetorial em vista da elaboração do convênio de colaboração com o “Samenwerkingsverband Nederland”. Pode, também, visitar nesses dias, as comunidades de Hechtel, Helchteren, Oud-Heverlee e Gent na Bélgica Norte.

Entre os dias 18 e 19 de abril esteve no Colle Don Bosco para preparar a Visita de Conjunto da Zona Atlântica da Região. De fato, os inspetores interessados tinham decidido integrar com ela uma visita aos lugares santos do nosso carisma.

De 21 a 24 de abril, com o vigário do Reitor-Mor, participou das celebrações do 25º aniversário da *Inspetoria polonesa de Pila* (norte da Polônia). Visitou nesses dias a “cidade” salesiana de Szczecin, com suas cinco comunidades espalhadas em vários bairros da cidade. As seis escolas, as três paróquias e os três centros juvenis formam um belíssimo arco-íris de salesianidade e de presença entre os jovens. Pôde visitar também em Swobnica os doze

noviços e apreciar a acolhida pela sua “banda musical” e o encontro simpático e entusiasta que teve com eles. Fez uma breve visita aos irmãos de Nowogródek, nesta terra quase “escondida”, mas tão fértil para o nosso carisma. Não se deve esquecer naturalmente a celebração “celeste” da Eucaristia na igreja da Sagrada Família em Pila, verdadeiro e justo ápice do jubileu, e a sessão acadêmica de recordação e de visão de futuro e a festa conclusiva na escola “Dom Bosco” em Pila com irmãos, membros da Família Salesiana e muitos “amigos de Dom Bosco”.

De 30 de abril a 4 de maio, o padre Van Hecke foi a Viena para a *Visita de Conjunto à zona de língua alemã* da Região. Além da revisão do CG25 e da busca de estratégias para o futuro, foram estudadas as propostas feitas pelo Reitor-Mor em sua carta sobre a Região Europa Norte. A Visita deu a oportunidade de visitar a comunidade e o internato do “Salesianum”, primeira casa na Áustria. O grande sentido de acolhida e de hospitalidade dos irmãos da “Don Bosco Haus” em Viena contribuíram para o clima de estudo e de intercâmbio fraterno.

De Viena, no dia 6 de maio, com o inspetor, o regional foi para

Benediktbeuern a fim de presidir o *Encontro Anual dos Inspetores* da Região Europa Norte. O encontro foi quase totalmente dedicado à apresentação da casa de formação de Benediktbeuern, em resposta ao apelo do Reitor-Mor em sua carta sobre a Região de “promover o centro de Benediktbeuern como centro de formação, de espiritualidade salesiana e como ‘Fórum’ para o Diálogo entre os dois pulmões da Europa cristã” (ACG 389, p. 54). Durante o encontro teve-se, ainda, a grande oportunidade de visitar alguns lugares de elevada cultura cristã da Baviera, como a ‘Wieskirche’ e o teatro das ‘Passionsspiele’ de Oberammergau, e, naturalmente, a mesma basílica e a casa de Benediktbeuern. Uma visita ao ‘Salesianum’ de Munique concluiu a fraternidade desse encontro anual muito apreciado por todos.

O padre Van Hecke fez, nos dias 15 a 21 de maio, uma visita de animação à Inspeção de Zagreb, na Croácia e na Bósnia-Erzegovina. A visita foi marcada pelo encontro com o Conselho Inspeccional, os dois encontros com os irmãos na casa inspeccional, a visita às obras de Rijeka e de Zepè na Bósnia-Erzegovina.

Em 24 de maio, com o seu secretário padre Piotr Szlag, o

conselheiro foi a Turim para participar da celebração da festa de Maria Auxiliadora. Em seguida, de 26 a 28 de maio, aconteceu a *Visita de Conjunto da Zona Atlântica* da Região. A proximidade dos lugares santos do nosso carisma e a grande hospitalidade dos irmãos da comunidade do Colle fizeram também dessa Visita de Conjunto um verdadeiro retorno às raízes da nossa vocação e missão salesiana.

No dia 29 de maio, antes de retornar a Roma, o regional visitou a comunidade do noviciado em Pinerolo e presidiu a procissão em homenagem a Maria Auxiliadora.

Esteve, ainda, na Bélgica, nos dias 3 a 6 de junho para uma visita em família e para a celebração do 35º aniversário de Missa com os irmãos colegas de ordenação.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE

Concluída a Sessão de Inverno do Conselho, o padre Filiberto parte logo para a Espanha a fim de iniciar a *Visita Extraordinária à Inspeção de León*. Como o inspetor está no Senegal para as celebrações dos Vinte e Cinco anos da presença salesiana naquele país, o padre Filiberto

começa a visita a partir da comunidade de Burgos, pós-noviciado para as inspetorias de Portugal, Madri, Córdoba, Sevilha e León.

Assim, a Visita Extraordinária começa no dia 29 de janeiro em Burgos e termina no dia 8 de maio em La Coruña com a festa inspetorial e a leitura do relatório conclusivo aos diretores e ao Conselho Inspetorial.

A Visita foi interrompida:

- de 20 de fevereiro a 6 de março para a pregação de dois cursos de exercícios espirituais no Equador;

- nos dias 10 e 11 de março, para a celebração da Conferência Ibérica em Madri;

- pela visita a Portugal (15-28 de abril) a fim de animar a participação dos irmãos na consulta para a nomeação do novo inspetor;

- pela participação no Congresso de Maria Auxiliadora em Santander e no Centenário da Presença das FMA em Salamanca (19-30 de abril e 1º de maio).

Concluída a Visita Extraordinária, o padre Filiberto foi às Canárias para acompanhar o Reitor-Mor, que nos dias 11-17 de maio, visita a Inspetoria de Córdoba.

De 18 de maio a 4 de junho, o regional faz uma breve visita em família, visita a Casa das Missões Salesianas e a Casa Dom Bosco em Madri, participa da homenagem feita ao padre Aureliano Laguna quando ao término da sua responsabilidade de gerente da Editora CCS (27 de maio). No dia 28 de maio está em Orense para a festa dos ex-alunos e durante uma semana faz uma simples visita de animação às comunidades e obras da Inspetoria de Barcelona.

Em 5 de junho, o padre Filiberto retorna a Roma para participar da sessão de verão do Conselho.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ITÁLIA E ORIENTE MÉDIO

Após a conclusão da Sessão de Inverno do Conselho Geral, o padre Pier Fausto Frisoli retoma a *Visita Extraordinária à Inspetoria Lombardo-Emiliana*. Celebrou a festa de São João Bosco no dia 29 de janeiro na catedral de Bolonha com os irmãos e a Família Salesiana da cidade, e no dia 31 de janeiro em Arese com os jovens e toda a comunidade educativa.

Durante o mês de fevereiro visitou as comunidades salesianas de

Arese (Paróquia e Instituto), Milão São Domingos Sávio, Varese, Como, Nave. Em 7 de fevereiro fez uma relação aos delegados de Pastoral Juvenil da Europa, reunidos na Casa Geral, apresentando as conclusões do Reitor-Mor depois do Encontro dos Inspectores da Europa no passado mês de dezembro.

Nos dias 21 e 22 de fevereiro, o padre Frisoli encontrou-se com a Equipe Inspetorial de Pastoral Juvenil e o Conselho Inspetorial da ILE. No dia 26 participou em Roma-São Tarcísio do Encontro dos Tirócinantes das Inspeções da Itália Centro-meridional.

Em março, visitou as comunidades de Brescia, Treviglio, Chiari e Milão São Carlos. Durante o tríduo pascal presidiu as celebrações na casa “circundarial” de Latina. Em abril, visitou as comunidades de Sesto San Giovanni, Milão Dom Bosco e Milão Santo Ambrósio. Nos dias 9-16, *participou com os inspetores da Itália dos exercícios espirituais* na Turquia. Em 25 de abril encontrou-se com a Família Salesiana da Inspeção Lombardo-Emiliana, reunida em peregrinação ao Santuário de Caravaggio.

Em maio, visitou as comunidades de Sondrio, Lugano e Pavia. No

dia 7 participou, em Bolonha, da festa do Movimento Juvenil Salesiano da inspeção. De 10 a 12 presidiu a *Conferência dos Inspectores da Itália* em Solanas (Cagliari). Nos dias 22 e 23 de maio concluiu, em Milão, a Visita Extraordinária com um encontro com o Conselho Inspetorial e com os diretores.

Celebrou a festa de Maria Auxiliadora em Verona Dom Bosco. De 25 a 31 de maio visitou sucessivamente as comunidades formadoras de Turim-Crocetta, Pinerolo e Messina. Retornou à sede no dia 1º de junho.

SECRETÁRIO GERAL

Atuando as linhas fixadas na programação do sexênio, o secretário geral – de acordo com o Reitor-Mor e os respectivos conselheiros regionais – promoveu neste período *dois encontros de secretários inspetoriais*, respectivamente:

- em Hong Kong, para os Secretários da Região Ásia Leste-Oceania, de 21 a 25 de fevereiro;

- em Montevidéu, Uruguai, para os Secretários da Região América Latina-Cone Sul, de 3 a 7 de maio.

Como indicado na carta de convocação, os encontros tinham caráter

de atualização e intercâmbio recíproco. Os assuntos na ordem do dia foram os que interessam aos secretários e à Secretaria Inspetorial, em relação quer à documentação quer às estatísticas, aos aspectos jurídicos, aos arquivos e bibliotecas. Um relevo particular foi dado justamente aos arquivos e também aos diversos procedimentos jurídicos. Deve-se ressaltar a participação ativa dos secretários e a fraternidade dos encontros, que valeram também para um conhecimento recíproco das diversas realidades.

Retornando de Hong Kong, o secretário foi a Seul, Coréia, onde,

graças à gentileza do superior, pôde visitar quase todas as casas da inspetoria, admirando a rica variedade de presenças e de trabalho dos irmãos.

Após a conclusão do encontro em Montevidéu, o secretário pôde visitar também Niterói, a primeira casa salesiana no Brasil, e, retornando, um bom número de comunidades em Buenos Aires, Argentina.

Um agradecimento especial deve ser expresso às comunidades das casas inspetoriais de Hong Kong e de Montevidéu que, com acolhida salesiana, hospedaram os secretários.

5.1 TESTEMUNHO DO REITOR-MOR, PE. PASCUAL CHÁVEZ, SOBRE JOÃO PAULO II

“Não gostaria de outra coisa a não ser dar novamente Deus ao mundo”

Apresenta-se o testemunho dado pelo Reitor-Mor, padre Pascual Chávez Villanueva, no dia 2 de abril de 2005, sobre João Paulo II, horas antes da morte do Santo Padre. É um esplêndido atestado de estima e de amor do Reitor-Mor ao Papa, já definido por muitos como “Magno”, do qual traça a figura extraordinária de homem, de cristão convicto, de bom pastor, Sucessor de Pedro, que guiou a Igreja numa fase histórica rica de acontecimentos mundiais, ao final do segundo milênio e início do terceiro. É também um ato de reconhecimento, em nome da Congregação e da Família Salesiana, pelo grande amor sempre manifestado à nossa Família.

Se tivesse que escolher uma frase para recapitular todo o Pontificado de João Paulo II, não

encontraria outra melhor do que a evidenciada acima. Creio que ela tenha sido a causa que mais lhe esteve presente, pela qual levou o Evangelho a todos os limites do mundo e falou dela em todos os fóruns onde lhe era feito o convite para dirigir uma palavra.

Enquanto escrevo este testemunho, João Paulo II está se apagando, como o círio pascal que se consuma enquanto sua luz resplandece, ilumina a mente e aquece o coração. Talvez sejam apenas poucas horas as que lhe restam para celebrar a sua Páscoa, a sua passagem “deste mundo ao Pai”. O seu testemunho, porém, permanece, porque foi um homem, um crente, um pastor, um vigário de Cristo, que falou com a sua palavra e com a sua vida.

Deixa-nos um testamento espiritual – sua defesa incondicional em favor do Homem, que não encontra o seu significado pleno e não alcança a sua verdadeira meta a não ser em Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem – e um testamento pastoral, aquela magnífica “carta de navegação”

para a Igreja no alvorecer do século XXI, que é a *Novo Millennio Ineunte*.

Mas, qual é o perfil que me faço deste Pontífice, que com razão já foi declarado “João Paulo Magno”?

Mesmo achando difícil exprimir em poucos traços uma figura excepcional como a sua, arrisco-me a oferecer o meu testemunho pessoal sobre o Papa.

1. João Paulo foi *um homem extraordinário*, pela elevada sensibilidade em relação à pessoa humana, à sua dignidade e aos seus direitos. Basta pensar como se bateu pelas principais causas do mundo, para reconhecer que “nada que fosse verdadeiramente humano lhe era estranho”.

2. João Paulo II foi *uma figura carismática* capaz de convocar milhões de pessoas ao seu redor pela sua autenticidade, a sua coragem, a sua coerência. Não causa admiração que até nas últimas pesquisas sobre a credibilidade dos líderes mundiais, ele tenha continuado a ser o mais citado.

3. João Paulo II foi *um cristão convicto*, desde a juventude, que soube construir a própria personalidade buscando inspiração e energia

no Senhor Jesus e no seu Evangelho. Sua vida, mas também a sua “paixão”, são um reflexo fiel do Senhor Jesus a quem consagrou a sua vida seguindo-o os passos e modelando nele toda a sua existência.

4. João Paulo II foi *um cidadão do mundo*, que se empenhou sem oportunismos nas grandes causas que afligem a humanidade, que em seu último discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé sintetizou em quatro palavras: *vida, pão, paz e liberdade*. Sob esse perfil, às vezes, pôde ser visto ou julgado até mesmo como um grande estadista.

5. João Paulo II foi *um Papa que guiou a Igreja nesta fase da história*, no final do segundo milênio e no início do terceiro, por bem 26 anos, caracterizados pela luta contra o comunismo, contra qualquer forma de violência, de abuso e de injustiça, contra o atual neoliberalismo selvagem, e não menos contra o terrorismo, com decisão, ousadia, com *parresia*, com fidelidade.

6. João Paulo II foi *um comunicador extraordinário* que se serviu dos grandes meios de comunicação para alcançar o maior número de pessoas e fazer chegar a todos os lugares a “boa notícia”.

7. João Paulo II foi *um Sucessor de Pedro* que soube preservar “o depósito da fé”, num tempo de tanto relativismo e confusão, sem ceder a pressões ou compromissos.

8. João Paulo II foi *um bom pastor* que caminhou, como peregrino, até aos limites do mundo, anunciando Jesus Cristo com liberdade e com alegria, apoiando sempre seus passos no pastoral e fixando o olhar na cruz.

Como Paulo, ele pôde fazer suas as palavras do Apóstolo:

“Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Desde agora, está reservado para mim o prêmio da justiça que o Senhor, o juiz justo, me dará naquele dia, não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor a sua manifestação” (2Tm 4,7-8).

Nós salesianos e membros da Família Salesiana, que assumimos o empenho de *rejuvenescer o rosto da Igreja, que é a mãe da nossa fé*, podemos dizer que João Paulo II nos precedeu e nos deixou um exemplo a seguir. De fato, ele amou a Igreja como ela deve ser amada, gastando todas as suas energias por ela. Ele rejuvenesceu a Igreja, porque *acreditou nos jovens*, convocou-os de

todas as nações do mundo, soube falar-lhes de Jesus e indicou-lhes cumes elevados a alcançar: convidou-os a não serem medíocres, a não se conformarem ou serem consumidores e expectadores, mas a serem “as sentinelas da manhã”, a serem “os santos do terceiro milênio”.

Colho a ocasião para tornar público o meu reconhecimento, em nome pessoal, do Conselho Geral, da Sociedade de São Francisco de Sales e de toda a Família Salesiana, do grande amor com que sempre nos honrou.

O seu apelo «*Salesianos, sede santos*» que nos dirigiu durante o Capítulo Geral 25, continua a ser um programa para todos nós!

Caro Papa Woytila, um agradecimento do profundo do coração por aquilo que nos deste: um exemplo de homem, de crente, de pastor; e por aquilo que foste: um discípulo amante e fiel do Senhor Jesus e um filho disponível e generoso da Igreja.

Farás falta para nós, mas sabemos que o Senhor, que seguiste de perto também no teu sofrimento, abre-te hoje as portas do Paraíso e, ali, continuarás a interceder por nós.

Roma, 2 de abril de 2005.

Padre Pascual Chávez V.

Reitor-Mor

5.2 CARTA DO REITOR-MOR AO PAPA BENTO XVI POR OCASIÃO DA SUA ELEIÇÃO COMO SUMO PONTÍFICE

Apresenta-se o texto da carta enviada pelo Reitor-Mor a Sua Santidade Bento XVI por ocasião de sua eleição como Sumo Pontífice, como afirmação de homenagem e de augúrio da Congregação e de toda a Família Salesiana, no espírito de amor filial ao Papa herdado de Dom Bosco.

Prot. n. 05/0269
A Sua Santidade
Papa Bento XVI
Cidade do Vaticano

Roma, 19 de abril de 2005

Beatíssimo Padre,

faço-me presente diante do senhor, com esta carta, para manifestar-lhe a afirmação de homenagem e de augúrio da Congregação e de toda a Família Salesiana, pela sua nomeação como Sumo Pontífice. Como estivemos convencidos de ter em João Paulo II um grande Pastor, assim também, agora, estamos reconhecidos ao Senhor por ter-nos dado um outro grande Pastor na pessoa do seu Sucessor. No senhor, Santidade e Amantíssimo Papa Bento XVI.

Neste momento, como cristãos e religiosos salesianos, enquanto queremos exprimir a nossa alegria pela sua nomeação, nós lhe renovamos a nossa fidelidade e declaramos o respeito filial herdado de Dom Bosco. Ele se exprimia muitas vezes com expressões carregadas de afeto e de fé em relação ao Sucessor de Pedro.

“Quem está unido ao Papa, está unido com Cristo!” (MB VIII, 567).

“Seremos muitíssimo obsequiosos à Cátedra Apostólica, em tudo, em todos os tempos, em todos os lugares, lá onde o Senhor nos chamar” (MB XV, 249).

“O pedido do Papa é, para mim, uma ordem” (MB V, 874).

“A sua palavra deve ser a nossa regra em tudo e por tudo” (MB VI, 494).

Assim falava o nosso Fundador Dom Bosco e assim quer sentir hoje o nosso coração.

Santidade, imediatamente após a sua eleição foi espontâneo para nós recordar com alegria a sua vinda à Casa Geral, por ocasião do Encontro dos Inspetores Salesianos da Europa, em 1º de dezembro do ano passado. Para todos nós esse dia tornou-se memorável pela qualidade da sua magistral intervenção e pela análise

detalhada e precisa da Europa do nosso tempo. Uma sua expressão particular, Beatíssimo Padre, atingiu-nos de modo particular e tornou-se programática para nós: quando nos convidou a contribuir para dar uma alma à Europa atual, oferecendo e propondo de novo, como salesianos, a “profecia da educação”.

Na fidelidade à Igreja e ao nosso Fundador Dom Bosco, recolhemos o seu convite, e prometemos ao senhor mantê-lo sempre presente em nossas opções pastorais e em nossos programas apostólicos.

Garantimos-lhe a nossa oração. O Espírito Santo assista-o na delicada missão que a Providência lhe quis confiar e a Virgem Maria seja sempre a grande Auxiliadora do seu ministério.

Em espírito de obediência filial, afirmamos-lhe hoje e sempre o nosso afeto filial.

Pe. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor dos Salesianos de Dom Bosco

5.3 MENSAGEM DO REITOR-MOR PELO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO DAS FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Reportamos o texto da Mensagem transmitida pelo Reitor-Mor, através do seu vigário, às Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria em Agua de Dios, Colômbia, por ocasião da celebração do Centenário de Fundação do Instituto.

Rev.^{ma} e Caríssima
Ir. Eulalia Marín,
Caríssimas Filhas
dos Sagrados Corações,

através do meu vigário, que me representará nesta solene circunstância do vosso Centenário, uno-me espiritualmente ao vosso Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria reunida em Agua de Dios, Colômbia, na celebração eucarística pelo Centenário da Fundação.

Passaram-se cem anos desde o momento em que o nosso irmão, o beato Luís Variara, deu início a esta família religiosa e não podemos senão admirar o desenvolvimento tido pelo Instituto, que como todas as realidades evangélicas teve uma origem muito humilde, melhor, cheia de obstáculos, mas que como todas as obras de Deus teve um crescimento imprevisível.

Estou convencido de que quando o padre Variara, sob a moção do Espírito, reviveu a experiência salesiana essencial do dom de si aos pequenos e aos pobres, segundo o espírito de Valdocco, na nova maneira exigida pelo seu campo singular de ação, e o fez reviver a um grupo de jovens leprosas ou filhas de leprosos até levá-las à consagração religiosa, em 7 de maio de 1905, em Agua de Dios, não teria imaginado que a sua Congregação era “a primeira em ordem de tempo desabrochada no tronco salesiano dezessete anos depois da morte de Dom Bosco”.¹

A Fundação tornou-se logo objeto de perplexidade e de controvérsias, e o fundador, com apenas trinta

anos, qualificado pelo próprio inspetor como “imprudente, inexperiente e iludido”, foi afastado de Agua de Dios diversas vezes (em 1904, 1909, 1917 e, definitivamente em 1919). Padre Variara foi “atingido por denúncias anônimas, acusado de ser hanseniano (quando está clinicamente saudável), morre na solidão aos 48 anos”, em Cúcuta, fronteira com a Venezuela, “realizando plenamente em si mesmo a oferta como vítima, proposta às primeiras Filhas dos Sagrados Corações”.²

Ao se pensar que há cem anos o grupo contava com três noviças, entre as quais Oliva Sánchez (38 anos) que será a primeira superiora, e três postulantes, entre as quais Ana Maria Lozano, que será a segunda superiora em 1907 com 23 anos de idade, e que das seis, quatro eram leprosas e as outras duas eram filhas de leprosos, não se pode não ficar admirados e elevar um cântico de louvor e de agradecimentos ao Senhor que abençoou com abundância essa sua família.

Admira ainda mais o fato que, ficando espiritualmente órfãs pelo afastamento do seu fundador e pai, a in-

¹J. Aubry, “Don Bosco e gli altri gruppi della Famiglia Salesiana”, in M. Midaili (org.), *Don Bosco Fondatore della Famiglia Salesiana*. Roma, 1989, p. 375.

²Idem, p. 376

tenção, a exigência e a experiência de uma vida consagrada vivida em sua situação particular *tenham vindo das mesmas jovens irmãs*, sem dúvida sob o influxo do Espírito Santo, como se pode ler de uma carta escrita ao Reitor-Mor Padre Rua, três meses antes da primeira profissão delas:

«Somos pobres jovens atingidas pela terrível doença da lepra... persuadidas que seja *vontade do Sagrado Coração de Jesus* e encontrando fácil o modo de realizá-lo, começamos a *nos oferecer a Ele como vítimas de expiação, seguindo o exemplo e a modalidade do Padre André Beltrame*, salesiano. Agora decidimos dar um outro passo adiante: queremos fazer uma só família, vivendo vida comum, ligadas pelos três votos a Deus e à nossa Superiora, praticando um *Regulamento* que queremos seja *o mesmo das Filhas de Maria Auxiliadora*, com as devidas adaptações à nossa condição de doentes e, a seu tempo, dedicar-nos ao serviço dos nossos irmãos, e em particular às crianças do asilo Miguel Unia, formando a *pequena família das Filhas do S. Coração de Jesus*, servindo a Deus e oferecendo-nos a Ele como vítimas voluntárias de expiação”.³

A percepção fundamental dessas jovens é que a doença com suas dores, bem longe de ser vista como uma maldição, inclui providencialmente, para quem crê e ama, *preciosos valores a cultivar*.

– Pode tornar-se *caminho de santidade* pessoal: é um convite a amar mais, a unir-se mais Àquele que amou até à cruz, a sentir-se solidários com os que sofrem.

– Pode tornar-se uma *missão* e um *apostolado redentor* que toma toda a pessoa e a vida: para quem contempla o mistério do Coração trespassado, a doença torna-se um convite a *oferecer-se como vítima de expiação* para a reparação dos pecados e para a conversão dos pecadores, a viver uma consagração e um estado “vitimal”.

– Tal vocação, bem longe de ser vivida com amargura ou sofrimento, exige a *serenidade* e gera até mesmo a alegria pascal.

– No plano prático, tudo isso desemboca em atividades e obras de *serviço e de evangelização* dos “pobres”, prioritariamente dos leprosos, crianças e jovens.

Depois de cem anos de experiência, o Instituto não renunciou a

³Cf. BS, agosto 1905, in Bianco, Luigi Variara, p.90

esse ideal, antes, aprofundou-o: em suas Constituições isso é expresso com as fórmulas “espiritualidade salesiana vitimal”, “projeto de vida salesiana vitimal”.

Hoje, o Instituto não só faz parte da Família Salesiana desde 1982, mas trata-se de um ramo que veio explicitar um aspecto do carisma salesiano de Dom Bosco, o seja, o da *importância da paixão numa espiritualidade de vida ativa*, como explicitava o Padre Viganò por ocasião da beatificação de Dom Versiglia e do Padre Caravario.⁴

Como toda a Família Salesiana, também o Instituto das Filhas dos Sagrados Corações foi sempre testemunha da presença materna de Maria Auxiliadora, que sempre o precedeu, acompanhou e protegeu. A Ela o nosso reconhecimento filial.

Um agradecimento do profundo do coração ao beato Luís Variara e às co-fundadoras do Instituto, que deram exemplo de docilidade ao Espírito e foram adiante malgrado todas as dificuldades, junto delas, a todas as irmãs que souberam acolher e transmitir o carisma ao longo desta história já centenária.

É de dever, nesta ação de graças, recordar os que acompanharam e apoiaram o Instituto e os que o tornaram fecundo com o Movimento Secular Luís Variara, compartilhando o seu espírito a sua missão.

A celebração do centenário de uma instituição tem sempre uma tríplice finalidade: contemplar o passado com gratidão, enfrentar o presente com confiança, e sonhar o futuro com audácia.

Celebrar cem anos quer dizer já ter uma história magnífica a contar, e o fazemos de bom grado também porque essa é a forma de robustecer a memória, mas comporta também a tarefa de construir o futuro. Essa é a profecia.

Hoje, o Instituto não conta apenas com três noviças e três postulantes, nem mesmo está confinado aos limites da pequena cidade de Aguas de Dios, nem trabalha apenas no campo da saúde. Hoje, a situação social, política, econômica e religiosa é muito diversa da de cem anos atrás. Hoje, graças à comunicação, o mundo todo se tornou uma “aldeia” e a sensibilidade diante da dignidade e dos direitos da pessoa humana são diferentes.

⁴ Cf. Viganò E., “Martírio e paixão no espírito apostólico de Dom Bosco”, ACS 308 (1983), p. 3-21.

Entretanto, o Instituto, o seu carisma e a sua missão são mais do que nunca atuais e necessários. Antes de tudo, porque ainda existe muita pobreza e sofrimento físico, e não faltam pessoas com hanseníase, sobretudo nos países menos desenvolvidos, mas principalmente porque há necessidade de dar sentido à dor e dar novamente dignidade à pessoa, especialmente dos anciãos, dos doentes, nos países ricos e de bem-estar. Talvez os Estados tenham recursos para ir ao encontro das necessidades de todas as pessoas, contudo é importante que a vida consagrada se torna presente em todos os campos da vida humana para aproximar Deus à humanidade.

Eis a vossa identidade, queridas Filhas dos Sagrados Corações: ser sinais de Deus e do seu amor num mundo que pretende prescindir dEle. Eis a vossa missão: viver cheias de paixão por Deus e de paixão pela humanidade. Eis o vosso futuro e a vossa profecia!

Com afeto e estima recordo-vos na oração e peço ao Senhor que continue a abençoar o Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de

Jesus e de Maria. Possa cada uma de vós encontrar inspiração e energia no Coração trespassado de Jesus e de Maria.

7 de maio de 2005.

Pe. Pascual Chávez V. Reitor-Mor

5.4 DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA “SÃO BONIFÁCIO”, DA ALEMANHA

Prot. n° 425/2004

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA SALESIANA “SÃO BONIFÁCIO” DA ALEMANHA

O abaixo assinado, sac. Pascual Chávez Vilanueva, Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

– considerando a situação das presenças e obras salesianas no território da Alemanha, subdividido no presente em duas inspetorias, “São Bonifácio” com sede em Colônia, e “Maria Auxiliadora” com sede em Munique;

– após ouvir os dois inspetores com os respectivos Conselhos e levando em consideração os resultados da consulta promovida entre os irmãos das duas inspetorias;

– com referência ao artigo 156 das Constituições;

– obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de **16 de julho de 2003**, à norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições.

ERIGE CANONICAMENTE

Mediante o presente Decreto, a INSPETORIA SALESIANA DA ALEMANHA, intitulada a “SÃO BONIFÁCIO”, com sede em MÜNCHEN-Provinzialat, casa “São Francisco de Sales”, resultante da unificação das duas inspetorias de Colônia e de Munique, compreendendo portanto todas as Comunidades que atualmente fazem parte das Inspetorias acima indicadas, com os irmãos a elas destinados.

São estas as Casas da nova Inspetoria “São Bonifácio” *em território da Alemanha*:

ASCHAU-WALDWINKEL, “São João Bosco”; BAMBERG-Canisiusheim, “Santo Henrique”; BAMBERG-

Josefsheim, “São José”; BENE-DIKTBEUERN, “Cristo Rei”; BERLIM, “São João Bosco”; BONN, “São Vinfrido”; BUXHEIM, “Maria Patrona Bavariae”; CALHORN, “São João Bosco”; CHEMNITZ, “São João Bosco”; ENSDORF, “Sagrado Coração de Jesus”; ESSEN, “Maria SS. Auxiliadora”; FORCHHEIM, “São João Bosco”; FURTWANGEN, “Beato Bernardo de Baden”; HANNOVER, “São João Bosco”; HEILIGENSTADT, “São João Bosco”; HELENENBERG, “Santo Eduardo”; JÜNKERATH, “São Domingos Sávio”; KASSEL, “São Bonifácio”; COLÔNIA, “São João Bosco”; KONSTANZ, “São João Bosco”; MAINZ, “Santo Emmeran”; MUNIQUE-Provinzialat, “São Francisco de Sales”; MUNIQUE-Salesianum, “São Francisco de Sales”; NEUNKIRCHEN, “Santo Antonio”; NURENBERG, “Anjos da Guarda”; PFAFFENDORF, “São Domingos Sávio”; REGENSBURG, “São Volfango”; STUTTGART, “São João Bosco”; TRIER, “São João Bosco”; WÜRZBURG, “São Tiago”,

e também a presença (não erigida canonicamente) de AUGSBURG Pertencem ainda, neste momento, à Inspetoria “São Bonifácio”

– na *Suécia*: a casa de SÖDERTÄLJE, “São João Bosco”;
 – na *Suíça*: a casa de BERO-MÜNSTER,
 “São Domingos Sávio”.

Fica estabelecido o quanto segue:

1) Pertencem à Inspetoria os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas salesianas acima indicadas.

2) A ela pertencem, também, os Irmãos em formação das pré-existent duas Inspetorias “São Bonifácio” da Alemanha Norte e “Maria Auxiliadora” da Alemanha Sul e outros Irmãos incardinados nas mesmas Inspetorias que, no ato da ereção canônica, estejam fora da Inspetoria por motivo de estudo, saúde, trabalho ou outro.

Quanto ao mais, valem as normas estabelecidas pelas Constituições e pelos Regulamentos Gerais.

O presente Decreto entrará em vigor no dia **15 de agosto de 2005**.

Roma, 25 de dezembro de 2004.

Pe. Pascual Chávez Villanueva

Reitor-Mor

Pe.. Marian Stempel

Secretário Geral

5.5 DECRETO PARA A CONSTITUIÇÃO DA DELEGAÇÃO INSPETORIAL DA HOLANDA

Prot. n. 147/2005

O REITOR-MOR DA SOCIEDADE SALESIANA DE SÃO JOÃO BOSCO (“*Societas Sancti Francisci Salesii*”)

– considerada a situação da presença salesiana na Holanda, com a finalidade de uma sempre mais eficaz animação do carisma e da missão de Dom Bosco em favor dos jovens da mesma Holanda;

– levando em consideração o contexto e a possibilidade de uma relação mais estreita com a vizinha Inspetoria da Bélgica Norte, que tem em comum a língua e muitos aspectos da cultura, além do carisma salesiano;

– depois de cuidadoso discernimento feito no Conselho Geral e obtido o consenso do mesmo Conselho na reunião de 19 de janeiro de 2005, à norma das Constituições,

DELIBERA

– o encerramento canônico da Inspetoria Salesiana “São Vilibrordo” da HOLANDA, erigida canonicamente em 15/05/1946;

– e, ao mesmo tempo, a constituição da DELEGAÇÃO SALESIANA DA HOLANDA, que dependerá juridicamente da Inspetoria Salesiana “São João Berchmans” da Bélgica Norte, com sede em Bruxelas.

Fica estabelecido que:

– A Delegação é constituída segundo a norma do art. 159 das Constituições, que determina também o procedimento para a nomeação do Delegado do Inspetor.

– Pertencem à Delegação as comunidades e os Irmãos que atualmente fazem parte da Inspetoria da Holanda.

– O relacionamento e a colaboração com a Inspetoria “São João Berchmans” da Bélgica Norte são definidos num Estatuto, elaborado conjuntamente e aprovado pelo Inspetor de Bruxelas com o seu Conselho.

– A Delegação continuará a animar e desenvolver a presença e a missão salesiana na Holanda, segundo as finalidades estabelecidas pelas Constituições, com a ajuda e a colaboração da Inspetoria.

– A Delegação terá sua sede na casa de Soest, Holanda.

– O presente decreto entrará oficialmente em vigor no dia **15 de agosto de 2005**.

Roma, 19 de Janeiro de 2005.
Pe. Pascual Chávez Villanueva

Reitor-Mor
Pe. Marian Stempel
Secretário Geral

5.6 IRMÃOS FALECIDOS (2º ELENCO 2005)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão.” (C 94)

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P AGOSTINELLI Matteo	Cidade do Cabo (África do Sul)	09/05/2005	64	AFM
P AINSWORTH William	Prestwich (Inglaterra)	05/06/2005	97	GBR
P ARCAMONE Antonio	Nápoles (Itália)	03/06/2005	71	IME
P BARROS Víctor	Córdoba (Argentina)	13/05/2005	87	ACO
L BELLUCCI Benedito	São Paulo (Brasil)	04/05/2005	65	BSP
P BOCCHI Walter	Campo Grande (Brasil)	10/05/2005	84	BCG
P BRUNCLÍK Andrej	Becov (Eslováquia)	09/04/2005	74	SLK
P BUTAŠ Rudolf	Zilina (Eslováquia)	23/04/2005	86	SLK
L CALUSCHI Giovanni	Santiago (Chile)	02/04/2005	94	CIL
P CASTELLARO Domingo	Córdoba (Argentina)	20/04/2005	97	ACO
P CASTRO Antonio Secundino	Indápolis (Brasil)	20/03/2005	85	BCG
P CHATTERJEE Anil	Krishnagar (Índia)	29/03/2005	73	INC
P CHIRON Gabriel	Angers (França)	03/06/2005	96	FRA
P CICCARELLI Nicola	Roma (Itália)	15/06/2005	81	IRO
P CINCIRIPINI Mario	Roma (Itália)	06/04/2005	82	IRO
P COLLADO MILLÁN Gaudencio	Ávila (Espanha)	29/05/2005	70	SMA
P COSTA Luís Augusto	Poiares da Regua (Portugal)	25/03/2005	86	POR
P CURTO Faustino	Pedara (Itália)	13/04/2005	92	ISI
P DALKMANN Johann	Tóquio (Japão)	10/05/2005	93	GIA
<i>Foi inspetor por 12 anos</i>				
L DE MARIA Raniero	Varazze (Itália)	24/03/2005	85	ILT
L DĘBROWSKI Stanisław	Szczecin (Polónia)	14/06/2005	87	PLN
P DI BÁRBORA José	Corrientes (Argentina)	07/06/2005	74	ARO
P DRANSFELD Karl Egon	Jünkerath (Alemanha)	16/04/2005	79	GEK
P ENDER Georg	Köln (Alemanha)	30/03/2005	75	GEK
L FERNÁNDEZ TORRES Ángel Nicanor	Madri (Espanha)	18/05/2005	85	SMA
P GIAMBERARDINO Savino	Civitanova Marche Alta (Itália)	14/04/2005	92	IAD
P GÓMEZ SANTAMARÍA Ángel	Salamanca (Espanha)	23/03/2005	81	SMA
P JOYCE William	Hong Kong (China)	07/05/2005	87	CIN

110 ATOS DO CONSELHO GERAL

P	KOOL Theodorus (Dirk)	Rotterdam (Holanda)	24/03/2005	81	OLA
P	KUSTEC Ignac	Rihtarovci (Eslovênia)	29/04/2005	82	SLO
P	KYSELA Miroslav	Bratislava (Eslováquia)	14/05/2005	81	SLK
P	LÁZARO REYES José	Puebla (México)	31/05/2005	69	MEM
P	LÁZARO URRIZOLA Felipe	Santiago (Chile)	10/04/2005	92	CIL
P	LEGUIZAMÓN José	Bogotá (Colômbia)	28/04/2005	89	COB
P	LINARES ALBARRACIN Salvador	Sevilla (Espanha)	10/05/2005	80SSE	
P	LITRIÆ Milan	Zadar (Croácia)	29/03/2005	70	CRO
P	LORINI Giovanni	Arese (Itália)	15/06/2005	77	ILE
L	MAGLIOCCA Anacleto	Roma (Itália)	05/06/2005	94	IRO
P	MASCARUCCI Fernando	Roma (Itália)	13/05/2005	87	IRO
L	MENEGHINI Giorgio	Civitanova Marche Alta (Itália)	23/04/2005	89	IAD
P	MIGLIAZZO Gaetano	Catania (Itália)	29/04/2005	80	ISI
P	MODESTI João	Araras (Brasil)	21/05/2005	85	BSP
P	MORANO Juan Felipe	Buenos Aires (Argentina)	01/06/2005	93	ABA
L	MUSSO Fiorenzo	Castelnuovo Don Bosco (Itália)	19/04/2005	77	ICP
P	PAULINY Andrej	Sastin-Stráže (Eslováquia)	02/05/2005	80	SLK
P	PERSONENI Battista	Bergamo (Itália)	15/05/2005	67	THA
P	PIÑA PELÁEZ Segundo Gonzalo	Quito (Equador)	22/03/2005	50	ECU
P	ROSSO José María	Buenos Aires (Argentina)	21/05/2005	78	ABA
P	SALZA Giuseppe	Guayaquil (Equador)	17/04/2005	87	ECU
E	SANTOSHERNÁNDEZ Héctor Enrique				

Eleito bispo em 1958, foi por 4 anos bispo de Santa Rosa de Copán (Honduras) e por 31 anos arcebispo de Tegucigalpa (Honduras)

P	SARNACCHIOLI Luigi	Roma (Itália)	26/04/2005	90	IRO
P	SCANAGATTA Giuseppe	Oakland (Estados Unidos)	09/05/2005	85	SUO
P	SCIACCALUGA Stefano	Varazze (Itália)	10/05/2005	94	ILT
P	SOBESTO Marek	Pogrzebien (Polônia)	20/04/2005	31	PLS
P	STRUS Andrzej	Roma (Itália)	12/06/2005	67	UPS
P	TEJIDO PARRA Ramiro	Logroño (Espanha)	24/04/2005	91	SBI
P	TORU Bernard	Giel (França)	29/05/2005	44	FRA
P	UGOLINI Andrea	Civitanova Marche Alta (Itália)	17/04/2005	83	MOR
P	VACA LUNA Guillermo	Riobamba (Equador)	29/05/2005	80	ECU
P	VERBELEN Jan	Boortmeerbeek (Bélgica)	19/04/2005	97	BEN
L	VERNI Franco	Rimini (Itália)	07/06/2005	72	ILE
P	WADE Gabriel	Ibadan (Nigéria)	04/04/2005	81	AFW
P	ZAVATTARO Gabriele	Oakland (Estados Unidos)	21/03/2005	95	SUO

